

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO
DIRETORIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INOVAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL

LILIANE FEITOSA DE OLIVEIRA SOUSA BRITO

**BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS DE
UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA BASEADA NA PESQUISA NACIONAL DE
SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE)**

RECIFE

2023

LILIANE FEITOSA DE OLIVEIRA SOUSA BRITO

**BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS DE
UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA BASEADA NA PESQUISA NACIONAL DE
SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE)**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Mestrado Profissional de Sociologia em Rede
Nacional (ProfSocio) como requisito para
obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Linha de Pesquisa: Juventudes e questões
contemporâneas

Modalidade: Intervenção Pedagógica

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Zarias

RECIFE

2023

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
(Fundação Joaquim Nabuco - Biblioteca)

B862b Brito, Liliane Feitosa de Oliveira Sousa
Bullying no ambiente escolar: perspectivas sociológicas de uma intervenção pedagógica baseada na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) / Liliane Feitosa de Oliveira Sousa Brito. - Recife: O Autor, 2023.
145 p.: il.

Orientador: Dr. Alexandre Zarias
Trabalho de conclusão de curso (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2023
Inclui bibliografia

1. Educação, Ensino Médio. 2. Relações Sociais, Conflitos. I. Zarias, Alexandre, orient. II. Título

CDU: 37:316.47

FOLHA DE APROVAÇÃO

Liliane Feitosa de Oliveira Sousa Brito

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA BASEADA NA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE)

Trabalho aprovado em 15 de Agosto de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Zarias

Orientador/ Examinador Titular Interno – ProfSocio/Fundaj

Prof. Dr. Allan Rodrigo Arantes Monteiro

Examinador Titular Interno – ProfSocio/Fundaj

Profa. Dra. Maria Isabel Silva Bezerra Linhares

Examinador Titular Externo – ProfSocio/UVA

DEDICATÓRIA

À minha amada filha, **Melinda (*in memorian*)**, que partiu precocemente, deixando um vazio imensurável em meu coração. Essas páginas são dedicadas a você, minha amada filha, como uma forma de honrar a sua memória e de expressar o meu amor.

Ao meu Pai, **Wilmar (*in memorian*)**, que sempre foi uma fonte de inspiração para mim, me ensinando, desde cedo, a importância do conhecimento, da persistência e da busca pela excelência em tudo o que faço.

Mesmo que não esteja fisicamente presente, seu legado de integridade, ética e dedicação continua a me guiar. Agradeço por tudo o que você fez por mim e prometo sempre honrar a sua memória.

Com amor e gratidão

AGRADECIMENTOS

A Deus, razão da minha existência, pelo dom da vida e por me conceder força, sabedoria e inspiração ao longo deste percurso acadêmico. Sua graça e misericórdia infinitas me sustentaram durante todo o processo de pesquisa e redação. Agradeço sua presença constante em minha vida, principalmente, nos momentos mais desafiadores deste curso. Toda honra e glória a ti, meu querido Pai Celestial.

Ao meu esposo, Paulo Bruno, por estar ao meu lado em cada etapa deste percurso acadêmico. Obrigada por ser meu maior incentivador, por me encorajar e por me apoiar incondicionalmente. Pelos sonhos e projetos compartilhados. Seu amor, parceria e suporte foram fundamentais para que eu pudesse concluir este TCC. Sou grata por ter você como meu companheiro de vida e pai dos meus filhos.

Aos meus filhos, Otto e Ava, por trazerem a minha alegria de volta, devolvendo a cor dos meus dias, ressignificando a ausência de Melinda. Otto, meu milagre diário, agradeço a Deus por me presentear com sua existência e a sua presença cheia de amor, doçura e poesia. Que o seu caminhar seja livre de qualquer forma de opressão ou intimidação. Ava, meu novo ser, você foi uma linda surpresa no final dessa caminhada. Sua gestação é um sinal da graça de Deus em minha vida. Seja bem vinda ao mundo, minha caçula. Obrigada por me mostrar o milagre da existência humana crescendo em mim. Vocês são o motivo pelo qual me esforço para ser a melhor versão de mim mesma e para alcançar meus objetivos. Agradeço por manifestarem em mim os melhores sentimentos e emoções. Graças a vocês, nossa família está completa.

À minha mãe, Edinete, expresso minha profunda gratidão. Obrigada por me conduzir tão bem por esta vida, por me fazer enxergar o valor da educação desde o início da minha trajetória escolar. Seu amor, zelo, cuidado, orientação e acolhimento fizeram toda a diferença ao longo dessa jornada acadêmica.

Ao meu avô, Inácio, pelo amor incondicional e orações constantes. Seus joelhos no chão me deixam em pé. Obrigada, meu velho, meu amigo.

Aos meus irmãos, Elcio, Lívia e Lygia, meus melhores amigos, que mesmo distante se fizeram presentes.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Alexandre Zarias, pela confiança depositada em mim, pela orientação técnica e intelectual, dedicação, gentileza e disponibilidade ao longo desta jornada. Seus ensinamentos foram essenciais para a realização deste trabalho. Obrigada por me conduzir com segurança, competência e serenidade em direção à excelência acadêmica.

Aos professores da banca de qualificação, Me. Túlio Barreto e a Dra. Isabel Linhares, pela leitura minuciosa e cuidadosa do projeto. Agradeço as sugestões de aprimoramento e contribuições valiosas dadas à minha pesquisa.

Aos professores do ProfSocio/Fundaj pelos ensinamentos compartilhados no período de aulas.

À professora e coordenadora do Laboratório Multusuários em Humanidades da Fundaj (MultiHlab), Dra. Viviane Toraci, pela disponibilidade e contribuições preciosas para tornar possível a realização do vídeo documentário..

À todos da equipe do MultiHlab/Fundaj, que contribuíram significativamente para a produção audiovisual da nossa intervenção, em especial, Emmanuel Damásio e Felipe Araújo.

Aos participantes do grupo de estudo, cuja colaboração tornou possível a coleta de dados necessários para esta intervenção pedagógica. Em especial, aos estudantes: Bianca, Diogo, Gilberto, Isabelly, Moisés, Raíssa, Sandrielly e Thays Bianca.

À Denise Vilaça e Paula Roberta, estudantes egressas da EREM Dom Vital. Obrigada pelo apoio, gentileza e disponibilidade durante a intervenção na escola.

Ao obstetra, Dr. Glaucius Nascimento, um ser humano maravilhoso, que me apoiou durante as gravidezes de Otto e Ava, ambas durante o curso. Obrigada pelas orientações e cuidados necessários para a tranquilidade das minhas gestações.

Às amigas de infância: Christielle Cavalcante, Karla Simone e Taiza Ferreira. Obrigada pela amizade e parceria ao longo de todos esses anos.

Aos colegas de curso que me ajudaram e apoiaram ao longo do caminho, em especial, Cristiane Oliveira, Darlan Costa, Jeane Tenório, Marcone Rodrigues e Oscar Neto. Grata pela amizade e companheirismo que foram essenciais para tornar essa jornada mais leve e significativa.

A todos da EREM Dom Vital, instituição que confere um sentido especial ao meu propósito enquanto pesquisadora. Professores, assistentes administrativos, merendeiras, auxiliares de serviços gerais, porteiros, enfim, todos que formam a equipe e que participaram, direta ou indiretamente, deste trabalho, e, de maneira especial, à merendeira Elizangela Tavares e ao auxiliar de serviços gerais Genilson Muniz, que estiveram presentes em todos os encontros, me apoiando e dando suporte sempre que necessário.

Àqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste estudo: colegas de curso, amigos e me ajudaram e apoiaram ao longo do caminho. Cada interação foi significativa e enriquecedora.

A todos, meus sinceros agradecimentos. Que Deus retribua, em forma de bênçãos, todo apoio e amizade recebidos, principalmente, quando os maiores obstáculos apareciam no caminho.

“A lei de ouro do comportamento é a tolerância mútua, já que nunca pensaremos todos da mesma maneira, já que nunca veremos, senão, uma parte da verdade e sob ângulos diversos.”

Mahatma Gandhi

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo descrever uma intervenção pedagógica a respeito do bullying, realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital, localizada no bairro de Casa Amarela, zona norte do Recife, de acordo com as diretrizes do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio). A experiência deu-se a partir da elaboração e execução de um plano pedagógico intervencionista, estruturado a partir de um ciclo de sensibilização, uma pesquisa com aplicação de questionários, depósito de relatos em uma urna instalada na escola, seminários e, por fim, a produção de um vídeo documentário sobre o tema. Ofertamos uma sequência didática para estudantes dos primeiros anos, realizada nos meses de novembro e dezembro de 2022, estendendo-se para os meses de fevereiro, março e abril de 2023. Buscou-se responder às seguintes questões de partida: considerando os propósitos da PeNSE, em que medida ocorre a prática do bullying na EREM Dom Vital? De que maneira a legislação vigente e a PeNSE concebem o bullying e seu enfrentamento no contexto escolar? O bullying é discutido na escola? Quais são as intervenções propostas para combatê-lo? Como a aplicação de questionários da PeNSE pode ajudar a compreender a realidade do bullying na EREM Dom Vital, trazendo à tona as concepções dos estudantes acerca do fenômeno? A proposta da intervenção fundamentou-se na metodologia quali-quantitativa, pertinente com a natureza do objeto de investigação. Utilizamos como instrumentos para a coleta de dados o questionário da PeNSE (IBGE, 2021), bem como a análise documental, de forma complementar. A partir da produção dos dados, adotamos o método de análise de conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Os resultados obtidos confirmam que ao combinar dados quantitativos e qualitativos, podemos obter uma visão mais abrangente do fenômeno do bullying, além de considerar estratégias efetivas para a prevenção e combate a essa forma de violência. Em termos quantitativos, verificou-se a prevalência do bullying entre os estudantes do ensino médio, bem como suas características sociodemográficas. No aspecto qualitativo, identificaram-se fatores contextuais, como dinâmicas de grupos excludentes e pressão social, que podem contribuir para essa prevalência. Além disso, constatou-se que o bullying está intimamente relacionado a consequências negativas para as vítimas, como problemas físicos, emocionais e escolares, sendo mais frequente nas formas verbal e social. Destaca-se como ponto alto deste trabalho de conclusão de curso a produção de um documentário intitulado "Bullying: descortinando violências na escola", que revelou as diversas formas de violência presentes no bullying e suas consequências por meio de relatos de estudantes. Adicionalmente, a abordagem sociológica foi utilizada como uma ferramenta para a compreensão da temática, e o formato audiovisual contribuiu para maior engajamento e compreensão do problema por parte dos alunos, professores e comunidade escolar em geral. Por fim, os resultados obtidos apontam para a necessidade de adotar estratégias eficazes de combate ao bullying, com o objetivo de criar um ambiente escolar seguro e acolhedor.

Palavras-chave: Bullying; PeNSE; Sociologia; Ensino Médio

ABSTRACT

This undergraduate thesis aims to describe a pedagogical intervention on bullying carried out at the Dom Vital High School, located in the Casa Amarela neighborhood, north zone of Recife, following the guidelines of the Professional Master's in Sociology in the National Network (ProfSocio). The experience was based on the development and execution of an intervention pedagogical plan, structured through a cycle of sensitization, a questionnaire survey, the collection of reports in an urn installed at the school, seminars, and ultimately, the production of a video documentary on the topic. We offered a didactic sequence for first-year students, conducted in November and December 2022, extending into February, March, and April 2023. We sought to answer the following starting questions: considering the purposes of the PeNSE survey, to what extent does bullying occur at Dom Vital High School? How do current legislation and the PeNSE survey conceive of bullying and its tackling in the school context? Is bullying discussed in the school? What interventions are proposed to combat it? How can the application of PeNSE questionnaires help to understand the reality of bullying at Dom Vital High School, bringing forth the students' conceptions of the phenomenon? The intervention proposal was grounded in the qualitative-quantitative methodology, appropriate to the nature of the research object. We used the PeNSE questionnaire (IBGE, 2021) as well as documentary analysis as complementary data collection instruments. Based on the data production, we adopted the content analysis method, following the steps of pre-analysis, material exploration, result treatment, inference, and interpretation. The results obtained confirm that by combining quantitative and qualitative data, we can obtain a more comprehensive view of the bullying phenomenon, as well as consider effective strategies for its prevention and combat. In quantitative terms, the prevalence of bullying among high school students was verified, as well as its sociodemographic characteristics. In qualitative terms, contextual factors were identified, such as exclusionary group dynamics and social pressure, which may contribute to this prevalence. Furthermore, it was found that bullying is closely related to negative consequences for victims, such as physical, emotional, and academic problems, being more frequent in verbal and social forms. A highlight of this undergraduate thesis is the production of a documentary entitled "Bullying: uncovering violence in school," which revealed the various forms of violence present in bullying and its consequences through student testimonies. Additionally, the sociological approach was used as a tool for understanding the subject matter, and the audiovisual format contributed to greater engagement and understanding of the problem by students, teachers, and the school community at large. Finally, the results point to the need to adopt effective strategies to combat bullying with the aim of creating a safe and welcoming school environment.

Key words: Bullying; PeNSE; Sociology; High School

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
EAD – Educação à Distância
EJATEC – Educação de Jovens e Adultos e Técnico
EREM – Escola de Referência em Ensino Médio
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDEPE – Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MultiHlab – Laboratório Multusuários em Humanidades
NEL – Núcleo de Estudos de Línguas
PeNSE – Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PSE – Programa Saúde na Escola
PROFSOCIO – Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional
SIEPE – Sistema de Informações do Estado de Pernambuco
UEX – Unidade Executora

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Formas de bullying escolar relatadas em um estudo brasileiro realizado em escolas do Rio de Janeiro	27
Quadro 2- Exemplos de bullying direto e indireto	31
Quadro 3 -Formas de bullying e descrição dos tipos de agressão	31
Quadro 4- Personagens do bullying	34
Quadro 5- As consequências do bullying na saúde e no emocional	36
Quadro 6- Os populares, os neutros e os excluídos e suas respectivas descrições	41
Quadro 7- Habilidades correlacionadas à 5 ^a competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio	57
Quadro 8- Sequência Didática: detalhamento das atividades de campo	65
Quadro 9- Identificação dos participantes do grupo formado	75
Quadro 10- Sugestões levantadas pelos estudantes para combater o bullying	81
Quadro 11- Dados sobre o bullying na EREM Dom Vital	85
Quadro 12- Distribuição dos estudantes por série, idade e sexo	88
Quadro 13- Compilado de respostas a partir da urna	108
Quadro 14- Denúncia através do depoimento anônimo	117

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Percentual de escolares de 13 a 17 anos por frequência com que se sentiram humilhados por provocações de colegas da escola nos últimos 30 dias até o dia da pesquisa-Recife-2019	47
Tabela 2- Percentual de escolares de 13 a 17 anos por frequência com que se sentiram humilhados por provocações de colegas da escola nos últimos 30 dias até o dia da pesquisa, segundo o sexo-Recife-2019	48
Tabela 3- Percentual de escolares de 13 a 17 anos por frequência com que se sentiram humilhados por provocações de colegas da escola nos últimos 30 dias até o dia da pesquisa, segundo dependência administrativa-Recife-2019	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-Consentimento para realização da pesquisa -Recife- 2022	89
Gráfico 2- Número total de respondentes, segundo o sexo da população de estudo -Recife- 2022	90
Gráfico 3-Quantidade de respondentes por idade -Recife- 2022	91
Gráfico 4- Cor/Raça da população de estudo -Recife- 2022	92
Gráfico 5- Perspectiva de educação do escolar -Recife- 2022	93
Gráfico 6- Sobre pais e responsáveis, segundo moradia com a mãe -Recife- 2022	93
Gráfico 7- Sobre pais e responsáveis, segundo moradia com o pai -Recife- 2022	94
Gráfico 8- Nível de escolaridade da mãe dos estudantes -Recife- 2022	95
Gráfico 9- Sobre bens e serviço, segundo a posse de computador ou notebook -Recife- 2022	
96	
Gráfico 10- Sobre bens e serviço, segundo a posse de celular -Recife- 2022	96
Gráfico 11- Sobre bens e serviço, segundo acesso à internet -Recife- 2022	97
Gráfico 12- Entendimento dos pais quanto aos problemas e preocupações dos filhos, segundo ausência às aulas sem permissão -Recife- 2022	98
Gráfico 13- Entendimento dos pais quanto aos problemas e preocupações dos filhos, segundo o que eles fazem no tempo livre -Recife- 2022	98
Gráfico 15- Situações de bullying, segundo a frequência com que os colegas de escola trataram bem e/ou foram prestativos -Recife- 2022	100
Gráfico 16- Situações de bullying, segundo a quantidade de vezes que os colegas zoaram, intimidaram ou caçoaram a ponto de deixar o respondente humilhado e ofendido -Recife- 2022	101
Gráfico 17- Situações de bullying, segundo o motivo/causas dos colegas terem zoados, intimidado ou caçoado a ponto de deixar o respondente humilhado e ofendido -Recife- 2022	
102	
Gráfico 18- Situações de bullying, segundo a quantidade de vezes que os colegas deixaram de falar ou fizeram com que outros colegas deixassem de falar com o respondente -Recife- 2022	
103	
Gráfico 19- Situações de bullying, segundo a quantidade de vezes que os colegas usaram a	

violência física -Recife- 2022	104
Gráfico 20- Situações de bullying, segundo ameaças recebidas através das redes sociais e/ou aplicativos de celular -Recife- 2022	105
Gráfico 21- Situações de bullying, segundo a quantidade de vezes que o respondente zoou, intimidou ou caçoou a ponto de deixar o colega humilhado e ofendido -Recife- 2022	106
Gráfico 22- Quantidade de amigos próximos dos respondentes -Recife- 2022	106

LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

Figura 1: Percentual de escolares de 13 a 17 anos, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por posição assumida na efetivação da prática de bullying, segundo sexo e dependência administrativa da escola - Brasil - 2019	46
Imagen 1- Fachada da Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital	61
Imagen 2- Laboratório de informática utilizado para aplicação dos questionários eletrônicos	
63	
Imagen 3-Urna confeccionada pelos estudantes do 1º Ano E-Turma 2022	73
Imagen 4- Aplicação simulada dos questionários da PeNSE/1ª Jornada	74
Imagen 5- Aplicação simulada dos questionários da PeNSE/2ª Jornada	75
Imagen 6-Atividade em sala de aula	77
Imagen 7-Bastidores da gravação do documentário	83
Imagen 8- Depósito de relatos	111
Imagen 9- Urna aberta e material depositado durante o processo	112

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
2 ESTADO DA ARTE SOBRE O BULLYING: ALGUNS ESTUDOS NO BRASIL.....	22
3 OLHARES E DEFINIÇÕES SOBRE O BULLYING.....	24
3.1 Definição do termo.....	24
3.2 Quando surgiu o termo bullying?.....	26
3.3 O bullying no contexto escolar.....	28
3.4 Tipificação do bullying.....	30
3.6 Consequências do bullying.....	36
3.7 O fenômeno bullying a partir de uma perspectiva sociológica.....	38
3.8 A imaginação Sociológica, de Charles Wright Mills e o fenômeno bullying.....	43
4 O BULLYING E A PeNSE: A SAÚDE MENTAL DO ESCOLAR EM EVIDÊNCIA. 45	
5 DOCUMENTOS E LEIS QUE TRATAM O BULLYING NO BRASIL.....	51
5.1 O Bullying e a Legislação Vigente.....	51
5.2 A perspectiva do bullying à luz da BNCC.....	55
6 PERCURSO METODOLÓGICO.....	59
6.1 Fontes, participantes e local da intervenção.....	59
6.2 Procedimentos de coleta e de análise dos dados.....	60
6.3 Descrição da dinâmica de intervenção.....	60
6.4 Caracterização da Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital.....	61
6.5 Plano da Intervenção Pedagógica.....	65
6.6 Sistematização dos encontros: discussões norteadoras.....	71
6.7 Relato pormenorizado da culminância.....	83
7 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	88
7.1 A partir da aplicação simulada do questionário da PeNSE.....	88
7.2 A partir da urna de coleta.....	107
7.3 A partir do produto: documentário.....	118
7.4 A partir do olhar da pesquisadora: Avaliação da intervenção.....	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
REFERÊNCIAS.....	122
APÊNDICES.....	126

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso (TCC) é descrever uma experiência pedagógica a respeito do bullying, na Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital , em conformidade com as orientações do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio). Tal experiência deu-se pela elaboração e execução de um plano pedagógico intervencionista, estruturado a partir de um ciclo de sensibilização (reuniões com estudantes, entre outras atividades), uma pesquisa com aplicação de questionários, seminários e, por fim, a produção de um vídeo documentário sobre o tema.

Este TCC, portanto, trata da oferta de uma sequência didática para estudantes dos primeiros anos da referida escola, realizada nos meses de novembro e dezembro de 2022, estendendo-se para os meses de fevereiro, março e abril de 2023. Dessa forma, se propôs a estudar o bullying no contexto escolar e a sua incidência a partir do questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE).

Neste trabalho, utilizamos os estudos de Azeredo (2015), Ferreira (2018; 2022), Fante (2018) Silva (2015), Minayo (2016), entre outros, que constituíram a base teórica para a abordagem metodológica e fundamentação da pesquisa. Além disso, também ancoramos o nosso trabalho nos propósitos da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento norteador para elaboração de currículos escolares de escolas públicas e privadas, que orienta o processo de ensino e aprendizagem, bem como nos documentos e leis que tratam o bullying no Brasil.

Esta intervenção pedagógica se deu no bojo das pesquisas realizadas, com a finalidade de investigar os diferentes aspectos do nosso objeto de estudo. Além disso, incorporou diversas atividades integradas e complementares. Realizamos, inicialmente, atividades de sensibilização, com o objetivo de promover a conscientização sobre o bullying, seguidas de pesquisa empírica que utilizou um questionário embasado na PeNSE e a análise documental para coletar e analisar dados. Além disso, também promovemos seminários para aprofundar a compreensão teórica sobre o bullying escolar.

Consideramos que o ápice do nosso trabalho foi a produção de um vídeo documentário intitulado "Bullying: Descortinando violências na escola". Através dessa produção, buscamos evidenciar as várias formas de violência presentes no bullying e explorar suas consequências à luz das teorias acessadas durante o estudo. Acreditamos que essa abordagem audiovisual contribuirá para um maior engajamento e entendimento do problema por parte dos alunos, professores e toda a comunidade escolar.

O documentário é um produto do nosso trabalho que explora a natureza complexa e prejudicial do bullying na sociedade atual. Com uma abordagem objetiva e sensível, apresenta histórias reais de vítimas de bullying e os efeitos devastadores que essa forma de agressão pode causar em suas vidas. Ao longo do documentário, nos deparamos com relatos emocionantes e corajosos dos estudantes que foram alvos de exclusão, intimidação e ameaças dentro das escolas. Além disso, destacamos que um dos principais objetivos do vídeo é criar empatia nos espectadores, ao revelar a face cruel do bullying e suas consequências, como também mostrar que é possível encontrar na escola um lugar de paz, segurança e acolhimento.

Para situar a nossa intervenção pedagógica no contexto dos estudos já realizados, bem como para agregar razões científicas à empiria acima descrita, procedemos a uma pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio da qual foi possível verificar que o bullying vem sendo discutido em vários dos seus aspectos conceituais e teóricos. Esses trabalhos trazem aspectos em comum e o principal deles é a identificação da violência velada no âmbito escolar, os tipos de bullying e suas consequências não apenas na vida das vítimas, mas dos agressores.

Nesses termos, delineamos como problema desta intervenção pedagógica o seguinte questionamento: considerando os propósitos da PeNSE, em que medida ocorre a prática do bullying na EREM Dom Vital? Como questões de partida que envolvem a problemática, temos: De que maneira a legislação vigente e a PeNSE concebem o bullying e seu enfrentamento no contexto escolar? O bullying é discutido na escola? Quais são as intervenções propostas para combatê-lo? Como a aplicação de questionários da PeNSE pode ajudar a compreender a realidade do bullying na EREM Dom Vital, trazendo à tona as concepções dos estudantes acerca do fenômeno?

Para tal, delimitou-se como objetivo geral desta intervenção pedagógica: investigar a incidência do bullying na Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital, a partir dos questionários da PeNSE. Para alcançá-lo, nossos objetivos específicos foram: levantar as concepções acerca do bullying; identificar formas intervenção acerca do fenômeno bullying no contexto escolar contidas na legislação vigente e na BNCC; desenvolver um plano pedagógico intervencionista sobre o bullying e sua ocorrência, objetivando o desenvolvimento de posturas éticas e empatia.

A abordagem metodológica ocorreu sob a égide da abordagem quali-quantitativa, pertinente com a natureza do objeto de investigação. Desenvolvida nos moldes da pesquisa social (Minayo, 2016), optamos pela análise documental e a aplicação de questionários como

os meios mais adequados a nossos objetivos. Para análise dos dados coletados, procedemos com a análise de conteúdo que, segundo Moraes (1999), conduz “a descrições sistemáticas, qualitativas”. Também seguimos as etapas propostas por Bardin (2011) de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação. Apresentamos como *locus* para coleta de dados a EREM Dom Vital, localizada na zona norte do Recife, no bairro de Casa Amarela e, como sujeitos da nossa intervenção, estudantes do 1º ano do ensino médio, objetivando investigar como se dá o bullying no contexto escolar à luz da PeNSE, que implica a participação de todos os envolvidos no processo, na busca de práticas eficazes para combater a discriminação.

Esta intervenção pedagógica se mostrou relevante, considerando a importância de construir uma visão crítica sobre o fenômeno bullying, que, devido à frequência com que acontece, merece ser um objeto de investigação e intervenção no que diz respeito à violência escolar. Ademais, a partir da sua realização, sugerimos novos encaminhamentos para o tratamento do bullying no contexto escolar, compreendendo a escola como o espaço de acolhimento das diferenças.

Além disso, é de extrema importância trabalhar a temática em um cenário de violência e ataques ocorridos nas escolas, os quais são associados ao bullying. Consideramos que ao abordar esse problema de forma efetiva, podemos emitir uma mensagem clara de que a violência e a agressão não são toleradas, bem como criar um ambiente escolar seguro, saudável e feliz, onde os estudantes possam se sentir respeitados e acolhidos. Outro fator importante diz respeito à prevenção de situações de extrema violência, como estabelecimento de limites, expectativas de convivência pacífica e comportamento apropriado.

A problemática investigada, importa esclarecer, não surgiu de maneira arbitrária, mas sim, das minhas inquietações advindas das trajetórias acadêmica e profissional. A trajetória acadêmica na licenciatura em Letras e especialização em Programação do Ensino de Língua Portuguesa permitiram uma formação acerca da língua e de seu ensino e aprendizagem, bem como das dificuldades que permeiam esses processos. No entanto, com a vivência profissional na docência do ensino fundamental e médio, como também educação de jovens e adultos, diversos questionamentos levaram-me a refletir e perceber a complexidade que envolviam, não apenas o Ensino da Língua Portuguesa, mas a educação, o ambiente escolar e o ser humano em sua totalidade, sobretudo no âmbito das Ciências Sociais.

Diante do exposto, anunciamos a estrutura do nosso trabalho, dividido em seis capítulos. O primeiro apresenta o estado da arte sobre o bullying no Brasil, trazendo as concepções de alguns autores a respeito dessa temática. O segundo, intitulado “Olhares e

definições sobre o bullying”, vislumbra o aporte teórico alinhado aos objetivos deste TCC, a partir de um viés sociológico. O terceiro, versa sobre a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), evidenciando a saúde mental do escolar. O quarto reúne os documentos e leis que tratam do bullying no Brasil, trazendo as diretrizes expressas na legislação vigente para o combate a essa forma de violência. O quinto revela o nosso percurso metodológico, descrevendo fontes, participantes e local da intervenção, procedimentos de coleta e análise de dados. Além disso, descreve a dinâmica do processo, contemplando a caracterização do contexto escolar, o plano da intervenção pedagógica, a sistematização dos encontros e o relato da culminância. Por fim, o sexto traz os achados e as discussões com base nos resultados da aplicação simulada dos questionários da PeNSE, relatos coletados na urna, documentário protagonizado pelos estudantes e a avaliação pessoal da pesquisadora sobre a intervenção implementada no contexto escolar. Além dos capítulos brevemente resumidos, trazemos as considerações finais, sublinhando os caminhos que este trabalho nos direcionou, trazendo as abordagens teóricas e metodológicas que nos permitiram conduzir esta intervenção pedagógica.

Em face a essas considerações, estudamos conceitos, características e implicações do bullying na EREM Dom Vital, a partir da PeNSE, verificando as ocorrências na escola, bem como vislumbrando o combate e enfrentamento às práticas de violência escolar.

2 ESTADO DA ARTE SOBRE O BULLYING: ALGUNS ESTUDOS NO BRASIL

Nesta seção, relacionamos o objeto desta intervenção pedagógica às produções brasileiras que tratam do tema não apenas como forma de contextualizá-lo, mas por entender que:

O bullying acontece em todas as escolas, independentemente de sua tradição ou sua localização ou do poder aquisitivo dos alunos. Pode-se afirmar que está presente, de forma democrática, em 100% das escolas em todo o mundo, públicas ou particulares. O que pode variar são os índices encontrados em cada realidade escolar. Isso decorre do conhecimento da situação e da postura que cada instituição de ensino adota ao se deparar com casos de violência entre alunos (Silva, 2015, p.122).

A autora supracitada também informa que as Varas da Infância e da Juventude recebem uma grande quantidade de denúncias sobre práticas de bullying, no entanto, voltadas para instituições públicas, onde a tutela direta é do Estado. Nesse sentido, localizamos uma realidade preocupante, uma vez que podemos inferir que os casos de bullying podem estar sendo silenciados na rede privada.

O estudo realizado por Souza (2010) buscou investigar a visão dos alunos a respeito da violência entre pares no contexto escolar. O autor acrescenta que “a maioria dos discentes define o horário de entrada como o momento mais desagradável do dia escolar e o recreio como o momento mais prazeroso” (Souza, 2010, p. 8). No entanto, “o recreio também é considerado o local com maior incidência de intimidações” (*Ibidem*), com predominância na intimidação psicológica em detrimento da violência física.

A pesquisa realizada por Silva (2018) comprehende o bullying como problema de saúde pública, que afeta o relacionamento social, o desempenho escolar e a saúde de crianças e adolescentes. Em sua tese, Azeredo (2015) traz uma abordagem sobre o bullying nas escolas, seus conceitos e formas, assim como a prevalência no âmbito escolar, apontando perspectivas teóricas e fatores associados, bem como evidenciando as consequências do bullying à saúde.

Em geral, os estudos apresentados indicam, conforme salienta Benitez-Sillero (2020), que o bullying é um problema social caracterizado pela agressão intencional que ocorre ao longo do tempo, geralmente em contextos escolares e no ciberespaço (cyberbullying). Ademais, embora haja uma quantidade significativa de estudos sobre bullying, suas consequências e gravidade no mundo inteiro, vale pontuar que, no Brasil, os estudos e produções sobre a temática são recentes, tendo surgido a partir dos anos 2000.

Em vista disso, a veemência e constância da prática do bullying em ambientes escolares vêm ensejando estudos, conforme mencionamos nos recortes anteriores. Nesse

sentido, esses aportes trazem indicativos importantes para este TCC, no que diz respeito aos aspectos que pretendemos agregar no trato teórico do nosso objeto de estudo.

É, portanto, no bojo desses debates teóricos, que discutimos este problema, buscando elementos novos que possam contribuir para sua mitigação.

3 OLHARES E DEFINIÇÕES SOBRE O BULLYING

Neste capítulo, apresentamos o aporte teórico alinhado aos objetivos esta intervenção pedagógica e ancorado nos estudos de Silva (2010; 2015), Azeredo (2015), Fante (2018) e Ferreira (2018; 2022), entre outros que contribuíram com a abordagem do tema proposto a partir de um viés sociológico.

3.1 Definição do termo

Segundo o dicionário Aulete Online, bullying significa:

1. Pedag. Psi. Termo que compreende toda forma de agressão, intencional e repetida, sem motivo aparente, em que se faz uso do poder ou força para intimidar ou perseguir alguém, que pode ficar traumatizado, com baixa autoestima ou problemas de relacionamento [A prática de bullying é comum em ambiente escolar, entre alunos, e caracteriza-se por atitudes discriminatórias, uso de apelidos pejorativos, agressões físicas etc (Aulete, 2023)].

De origem inglesa e sem tradução literal para o português, a noção surgiu do termo bully, que significa “valentão”. Assim, o termo bullying é um conjunto de agressões verbais ou físicas praticadas pelo agressor. Fante (2018, p. 27) nos apresenta a seguinte definição:

Bullying é uma palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais utilizados pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar.

A cartilha “Vamos Conversar sobre Bullying e Cyberbullying?”, produzida por Ferreira (2018), tem como objetivo ajudar pais, responsáveis e professores/as no enfrentamento ao bullying e ao cyberbullying, oferecendo a seguinte contribuição para nossa análise:

É um problema muito sério que provoca sofrimento e pode, inclusive, levar à morte tanto de quem é vítima quanto de quem é agressor. O bullying tem sido motivo de estudos no mundo todo e é hoje considerado uma das violências mais complexas de identificar e de lidar (Ferreira, 2018 p. 12).

Para Ferreira (2018), o bullying não é uma brincadeira e, nesse sentido, os/as envolvidos/as não estão livres de sofrimento, de dor, de angústia, de medo e de desassossego. O autor acrescenta, ainda, que o bullying é um tipo de agressão, construída em lugares nos quais o preconceito, a discriminação e a falta de cuidado, de diálogo, de acolhimento e de amor existem, não devendo ser encarado como um simples acontecimento, mas como uma das formas de violências mais terríveis que já exercemos. O autor descreve o bullying como um fenômeno complexo, de difícil tratativa e tem na sua base o fato de que os humanos nem

sempre compreendem as diferenças existentes e, em virtude disso, pretendem eliminá-las através da violência simbólica e/ou violência física (*Ibidem*).

Para Ristum (2010, p. 96):

Conceitua-se bullying como abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimento de impotência, raiva e medo, por outro. As ações abrangem formas diversas, como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras.

Em sua obra mais recente Chalita (2008) reforça:

O bullying é um comportamento offensivo, aviltante, humilhante, que desmoraliza de maneira repetida, com ataques violentos, cruéis e maliciosos, sejam físicos, sejam psicológicos.

É um problema universal, uma epidemia invisível admitida como natural em alguns casos, desvalorizada em outros e, na maioria das vezes, ignorada. Essa forma sutil de violência, que geralmente envolve colegas da mesma sala de aula, pode se constituir de maneira direta ou indireta (Chalita, 2008, p. 82).

Vale destacar que o bullying é um crescente fenômeno social e, de acordo com Silva (2015), apesar de antigo, o termo ainda é pouco conhecido pelo grande público. De modo geral, entendemos que o bullying é caracterizado como um ato agressivo sistemático, de forma repetitiva e intencional, que qualifica comportamentos violentos, sem motivação justificável, objetivando intimidar e/ou agredir as vítimas a partir das relações de poder e controle, ocorrendo geralmente em escolas. Fante (2018, p. 91) salienta que:

O bullying é um fenômeno que ocorre, com maior ou menor incidência, em todas as escolas de todo o mundo, independente das características culturais, econômicas e sociais dos alunos, e que deve ser encarado como fonte geradora de inúmeras outras formas de violências são fatores decisivos para iniciativas bem-sucedidas no combate à violência entre escolares.

Fante (2018) acrescenta que o bullying se configura apenas quando constatada a reincidência de três ou mais episódios de agressões. Lopes Neto (2005) enfatiza o caráter repetitivo e intimidatório do bullying, frisando a intencionalidade sem motivação aparente.

Para o autor:

O bullying comprehende todas as atividades agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executados dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada ao bullying pode ser consequência da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes (Lopes Neto, 2005, p. 165)

A cartilha Bullying-Projeto Justiça nas Escolas, elaborada por Silva (2010), acrescenta à definição de bullying:

É utilizado para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, praticados tanto por meninos quanto por meninas. Os atos de violência (física ou não) ocorrem

de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas. Tais comportamentos não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Em última instância, significa dizer que, de forma “natural”, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. (Silva, 2010, p. 7).

A autora supracitada confere às vítimas certa passividade, considerando que os agressores identificam os mais frágeis e se divertem através das práticas de violência e intimidação sistemáticas. Dessa forma, o bullying representa uma cadeia de comportamentos agressivos que se instala no ambiente escolar, tendo como força motriz as relações de poder, onde, muitas vezes, para estar numa posição de privilégios, os autores se valem de agressões, sejam físicas ou verbais.

Diante dessas conceituações, definimos o bullying como uma modalidade de violência sistemática, que envolve agressões físicas e psicológicas, protagonizadas por um estudante e/ou grupos de estudantes que se percebem superiores em relação aos demais. Assim, configura-se um leque de humilhações, intimidações e atos agressivos dos mais variados níveis.

3.2 Quando surgiu o termo bullying?

O bullying é um fenômeno tão antigo quanto a escola. No entanto, apesar de sempre ter existido, o termo foi utilizado pela primeira vez no início da década de 1980, por Dan Olweus, pesquisador Norueguês que estudou casos de suicídio entre jovens e mapeou como ocorre a violência nas escolas, concluindo que maior parte desses adolescentes havia sofrido algum tipo de intimidação sistemática ou exclusão no âmbito escolar.

De acordo com Isolan (2014), o pesquisador desenvolveu um extenso estudo sobre bullying na Noruega, seguido pelo desenvolvimento de uma campanha anti-bullying que abrangeu todo o país e que teve uma repercussão muito grande. O autor acrescenta que:

os estudos realizados por Olweus apontaram, após análise de dados de 84 mil estudantes, que um em cada sete estava envolvido em casos de bullying, fato que gerou uma campanha nacional, com o apoio do governo norueguês, que reduziu em torno de 50% o bullying nas escolas (*Ibidem*).

Sobre as pesquisas iniciais para desenvolvimento de medidas de prevenção, destacamos que:

Inicialmente, em especial no início da década de 1990, países europeus como Finlândia, Inglaterra, Irlanda e, posteriormente, diversos outros países do mundo também passaram a estudar e a desenvolver medidas e diretrizes de prevenção ao bullying. Ao mesmo tempo, uma linha de pesquisa paralela também estava sendo desenvolvida no Japão. A palavra *ijime*, em japonês, seria equivalente à palavra inglesa bullying. Durante a década de 1980, várias pesquisas no Japão foram realizadas em relação ao *ijime*, e os pesquisadores japoneses acreditavam tratar-se de

um fenômeno unicamente local. Após um período em que houve uma diminuição das pesquisas, devido a relatos de professores que evidenciavam diminuição dos casos de *ijime*, uma onda de suicídios associados ao bullying no período de 1993 a 1995 fez com que as pesquisas ressurgissem e continuassem até os dias de hoje (Isolan, p. 70).

Nesse contexto, destacamos a relevância da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA), uma organização que trabalha em prol da criança e do adolescente, atuando, principalmente, na prevenção contra da violência contra eles. O programa se dedica a estudar o bullying desde 2001, por reconhecer o impacto à saúde mental.

Acrescentamos que a ABRAPIA, além de diagnosticar situações de bullying, busca implementar ações efetivas quanto à frequência e permanência do estudante na escola, a partir da redução dos comportamentos agressivos que surgem nos espaços escolares. Destacamos que o programa vislumbra uma escola segura e solidária, com ênfase na formação cidadã que respeita o outro e acolhe as diferenças.

Além disso, o programa listou as formas de bullying escolar, a partir de um estudo realizado em escolas do Rio de Janeiro, em 2002. Segue o quadro com a lista completa dos verbos que traduzem o bullying.

Quadro 1- Formas de bullying escolar relatadas em um estudo brasileiro realizado em escolas do Rio de Janeiro

FORMAS DE BULLYING ESCOLAR		
Colocar apelidos	Excluir	Dominar
Ofender	Isolar	Agredir
Zoar	Ignorar	Bater
Gozar	Intimidar	Chutar
Sacanear	Perseguir	Empurrar
Humilhar	Assediar	Ferir
Fazer sofrer	Aterrorizar	Roubar
Discriminar	Amedrontar	Quebrar pertences

Fonte: ABRAPIA, 2003.

Para melhor entendimento do fenômeno, o próximo tópico versa sobre as manifestações do bullying no âmbito escolar.

3.3 O bullying no contexto escolar

O bullying é concebido como um problema mundial que se manifesta, principalmente, nas instituições escolares. Importa destacar que, do ponto de vista sociológico, há uma razão para isso: o tempo de convivência no ambiente escolar é prolongado e facilita a formação de conflitos e interações negativas entre os estudantes. Outro fator diz respeito às hierarquias sociais que ocorrem na escola e, nesse caso, o estudante usa de sua posição para humilhar e/ou intimidar o outro.

Em vista disso, destaca-se que:

O bullying tornou-se um problema endêmico nas escolas do mundo todo. O abuso de poder, a intimidação e a prepotência são algumas das estratégias adotadas pelos praticantes de bullying (os bullies), para impor sua autoridade e manter suas vítimas sob total domínio (Diogo, 2015, p. 33).

Fante (2018) aponta que a maioria das situações de bullying ocorrem na escola, favorecendo um clima de medo, tensão e insegurança. Além disso, afeta o ambiente escolar a ponto de comprometer a aprendizagem e o desenvolvimento social dos estudantes. Nesse contexto, é importante chamar atenção para os comportamentos agressivos que surgem nos espaços escolares, observando se são eventuais ou se já se configuraram como rotina. Importa destacar que a escola é um lugar de acolhimento e segurança e, qualquer situação de violência, seja velada ou explícita, merece cuidado e busca por alternativas que possam amenizar ou solucionar o problema.

De acordo com Azeredo (2015), o interesse pelo tema nas escolas tem crescido progressivamente a partir das últimas décadas. Fante (2018) afirma que o fenômeno vem se disseminando sutilmente entre os escolares, quase que de modo epidêmico. Já Queiroz (2017) afirma que o bullying no ambiente escolar não é um fenômeno novo, no entanto, vem assumindo grandes proporções e a escola não está sabendo mitigar este problema. Fante (2018) ressalta que a prática do bullying nas escolas leva a vítima, muitas vezes, ao suicídio. A autora enfatiza que esta é uma das maiores preocupações da sociedade, salientando, ainda, a necessidade de esclarecer os fatores que favorecem a violência no ambiente escolar (*Ibidem*).

É válido frisar que vários fatores contribuem para as ocorrências de bullying no ambiente escolar, incluindo as diferenças sociais e culturais, assim como as formas de poder que se manifestam a partir das desigualdades. Fante (2018) sinaliza que este fenômeno é resultado de fatores externos e internos à escola, caracterizados pelas interações sociais, familiares e socioeducacionais, além de expressões comportamentais agressivas manifestadas nas relações interpessoais. Assim, compreendemos que o bullying atinge a integridade das

pessoas, desrespeita as diferenças e atenta contra a vida dos que sofrem intimidações diárias, por isso se torna tão preocupante no atual cenário da sociedade.

Importa esclarecer que o bullying pode ser praticado em qualquer ambiente, no entanto, a violência, quando ocorre nas escolas, está se estendendo para um contexto social mais amplo. Ferreira (2018) aponta que esse fenômeno não se limita ao ambiente escolar, não há exclusividade nele, uma vez que pode acontecer fora. No entanto, é mais comum que aconteça dentro do espaço educacional. Por isso, o autor sugere que precisamos atentar para as formas como as escolas estão trabalhando essas questões, a exemplo da compaixão, compreensão, não comparação entre pares, diálogo, amorosidade e estímulo para uma convivência sadia com as diferenças (*Ibidem*).

Ferreira (2018), considerando que os casos de bullying são mais frequentes nas escolas, bem como analisando as dificuldades das vítimas em relação a falar sobre o que lhes acontece, aponta alternativas sobre como é possível identificá-las. Nesse sentido, salienta que:

É muito importante que pais, responsáveis e professores/as estejam atentos aos sinais de sofrimento, tais como: marcas de briga física, autodepreciação, automutilação, insônia, bulimia, anorexia e, por vezes, desvinculamento com a vida cotidiana” (Ferreira, 2018, p. 24).

Do mesmo modo, Silva (2015) ressalta que a comunidade escolar tende a reproduzir, em maior ou menor escala, a sociedade como um todo. Assim, é possível perceber a corresponsabilidade da escola nos casos de bullying, pois é no ambiente escolar que os comportamentos agressivos e transgressores ganham destaque, cabendo à instituição adotar imediatamente medidas que visem a coibir a prática da violência escolar.

É válido acrescentar que a instituição escolar é responsável pela formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos. Tem a função social de oferecer uma educação voltada para valores, bem como pautada na equidade e qualidade. No entanto, mesmo sendo órgão promotor da igualdade social, a escola ainda agrupa relações desiguais e vários fatores fomentam algumas formas de violência, sejam eles sociais, culturais e até mesmo questões econômicas

Em linhas gerais:

O bullying é, antes de tudo, uma forma específica de violência. Sendo assim, deve ser identificado, reconhecido e tratado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos nós. Nesse sentido, a escola pode e deve representar um papel fundamental na redução desse fenômeno, por meio de programas preventivos e ações combativas nos casos já instalados. Para isso, é necessário que a instituição escolar atue em parceria com a família dos alunos e com todos os setores da sociedade que lutam pela diminuição da violência em nosso dia a dia (Silva, 2015 p. 181).

Dessa forma, é necessário compreender o que é bullying e como ele se configura nas escolas. Para tanto, é fundamental que a instituição escolar esteja atenta às diferenças, aprendendo a lidar com elas, bem como adotando ações que, efetivamente, possam minimizar casos de violência que se instalaram nos espaços escolares.

Isso posto, é necessário diálogo entre a escola e os pais, para que acompanhem juntos as crianças e os adolescentes, como também estejam atentos aos tipos de bullying sofridos e/ou praticados pelos estudantes. A partir de então, propor encaminhamentos que possam mitigar essa prática tão comum no ambiente escolar, a fim de evitar prejuízos físicos, mentais e psicológicos nas vítimas.

Portanto, a atuação da escola integrada à família é fundamental para que haja o entendimento deste fenômeno, bem como o seu enfrentamento a partir de medidas preventivas e de esclarecimento. Ademais, a instituição também pode oferecer um planejamento com atividades pedagógicas que promovam empatia, tolerância e respeito às diferenças, vislumbrando a prevenção do bullying em âmbito escolar e, consequentemente, em âmbitos sociais.

3.4 Tipificação do bullying

Nesta subseção, abordamos as diferentes manifestações do bullying, bem como suas classificações como direto ou indireto. Além disso, trazemos as definições do bullying verbal, físico, material, psicológico, moral, sexual, virtual e relacional.

No que tange à classificação do bullying, observamos que ele pode ser direto e indireto. É considerado direto quando a agressão ocorre de forma física ou verbal, no qual a vítima é exposta e atacada diretamente. Quando a questão for relacional e envolver manipulação ou exclusão sistemática de um ou mais participantes de determinado grupo, consideramos como indireto.

Quanto à identificação, notamos que o bullying indireto é mais difícil de constatar e tem um maior envolvimento de meninas. Já o bullying direto, detectamos com mais facilidade e apresenta um número mais significativo de meninos envolvidos. “Essa forma de violência no âmbito escolar costuma ocorrer mais frequentemente em locais nos quais não há a supervisão de um adulto, como nos pátios durante o recreio e nos corredores da escola” (Isolan, 2014, p. 71)

Quadro 2- Exemplos de bullying direto e indireto

BULLYING DIRETO	BULLYING INDIRETO
Agressões físicas e verbais	Indiferença
Apelidos	Difamação
Ameaças	Isolamento
Roubos	Exclusão

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Sendo assim, enfatizamos que “o bullying tanto pode acontecer de forma direta ou indireta. Porém, dificilmente a vítima recebe apenas um tipo de agressão; normalmente, os comportamentos desrespeitosos dos bullies costumam vir em bando.” (Silva, 2015, p. 21). Essas agressões, conforme Silva (2015), podem se expressar de diversas formas, como elencadas a seguir:

Quadro 3 -Formas de bullying e descrição dos tipos de agressão

FORMAS DE BULLYING	TIPOS DE AGRESSÃO	CARACTERÍSTICAS
Verbal	Insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas, zoar.	Considerado o tipo de bullying mais comum, é caracterizado por provocações, intimidações, xingamentos, apelidos pejorativos, entre outros.
Físico	Bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar.	É o tipo de bullying caracterizado pela agressão física. Inclui empurrações, chutes, socos, pontapés e afins.
Material	Roubar, furtar, destruir pertences da vítima, atirar objetos contra as vítimas.	Inclui a danificação de objetos pessoais das vítimas, assim como furtos. Os

		pertences também podem ser arremessados contra as pessoas provocadas.
Psicológico	Irritar, humilhar, ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar, fazer pouco-caso, discriminar, aterrorizar, chantagear, intimidar, tiranizar, dominar, perseguir.	Afeta, principalmente, a saúde mental. A prática do bullying psicológico expõe a vítima às chantagens e intimidações, envolvendo também calúnias e boatos. Em geral, a vítima é coagida a agir de acordo com os comandos do agressor.
Moral	Difamar, passar bilhetes e desenhos de caráter ofensivo entre os colegas, fazer intrigas, fofocas ou mexericos.	É caracterizado pela exposição da vítima a episódios de humilhação. Além disso, a vítima sofre com calúnias e difamações, podendo ser ridicularizada e constrangida diante de seu meio social.
Sexual	Abusar, violentar, assediar, insinuar, importunar sexualmente.	Essa prática apresenta como principal característica o assédio. Geralmente toca questões inerentes à sexualidade das vítimas, muitas vezes provocando com insultos, comentários homofóbicos, sexism e afins. Ademais, observamos a importunação sexual de modo sistemático, que pode

		se manifestar de modo físico ou verbal, bem como intimidações e ameaças que podem ferir a integridade sexual da pessoa que está sofrendo esse tipo de situação.
Virtual	Utilizar aparelhos e equipamentos de comunicação (celular e internet) para difundir, de maneira avassaladora, calúnias e maledicências.	A violência virtual, também conhecida como cyberbullying, é caracterizada pela prática de agressões verbais e psicológicas em redes sociais, e-mails, sites ou aplicativo de mensagens. Os agressores utilizam a tecnologia para a propagação de Fake News, pulverizando gratuitamente o ódio e causando sofrimento às vítimas.

Fonte: Elaboração própria, com base nas informações de Silva, 2015.

Entre as diversas versões do bullying, Fante (2005 apud Diogo, 2015) destaca os insultos, intimidações, gozações, apelidos pejorativos, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida dos estudantes, resultando, muitas vezes, em danos físicos, morais e materiais. Nesse sentido, verificamos que, dentre as características específicas do bullying, o agressor usa várias formas de violência física ou psicológica.

Em face ao exposto, constatamos que o bullying pode apresentar diferentes caracterizações e, dessa forma, faz-se necessário entender que alguns comportamentos parecem bullying, mas não são, enquanto outros, embora não pareçam, são abusivos, agressivos e intimidatórios.

Além dos tipos de bullying descritos no quadro 3, temos o relacional ou social, uma forma de agressão que se manifesta no meio social e traz prejuízos emocionais. Vale frisar que esse tipo de violência se sustenta a partir do isolamento social, difamação e manipulação, visando minar a reputação e o bem-estar psicológico da vítima. Acrescentamos que as vítimas podem experimentar sentimentos de solidão, ansiedade, angústia e depressão e apresentar dificuldades de estabelecer relações saudáveis.

3.5 Personagens do bullying escolar

Assim como acontece na tragédia grega, o bullying também é constituído de personagens e enredos que nos despertam terror, compaixão e empatia. No entanto, felizmente, o bullying pode ser identificado, combatido e enfrentado por todos que, heroicamente, lutam para mudar o rumo dessa história. Para isso, precisamos distinguir e classificar os protagonistas dessa dramática realidade (Silva, 2015, p. 35).

Estudos revelam que os participantes estão inseridos em quatro grupos, sendo denominados agressores, vítimas, vítimas-agressoras e espectadores, conforme visualização do quadro abaixo:

Quadro 4- Personagens do bullying

PERSONAGENS DO BULLYING	DESCRIÇÃO
Agressores	Estudantes que intimidam de forma sistemática outro indivíduo, geralmente alguém sem condições de reagir.
Vítimas	Estudantes pouco sociáveis, que podem sofrer agressões continuamente. Geralmente são frágeis e apresentam baixa autoestima.
Vítimas-agressoras	Estudantes que sofrem e praticam bullying. Geralmente tentam transferir a agressão para um indivíduo mais frágil.
Espectadores	Estudantes que observam casos de bullying, mas não se envolvem diretamente. Essas pessoas, na maioria das vezes, temem se

	tornar o novo alvo. São classificados em três grupos distintos: passivos, ativos e neutros.
--	---

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Convém salientar que os autores do bullying são pouco ou nada empáticos e costumam vitimizar o alvo, uma vez que são mais fracos. Nesse contexto, Silva (2015) destaca que os participantes do bullying podem ser de ambos os sexos. A autora aponta que possuem em sua personalidade traços de desrespeito e maldade, na maioria das vezes, associadas ao poder de liderança ou legitimado pelo assédio ou força física (*Ibidem*). Já Fante (2018) considera que o agressor sente uma necessidade enorme de dominar e subjugar os outros, assim como de se impor através do poder e ameaça, assim como de conseguir o que se propõe. Outra questão trazida pela autora diz respeito à adoção de condutas antissociais, predileção por más companhias e atitudes negativas na escola.

Diante do exposto, é possível observar que os praticantes do bullying sentem a necessidade de maltratar os outros, de causar sofrimentos, apenas pelo prazer de machucar, uma vez que não aceitam as diferenças e se consideram superiores. Ainda, possuem enorme probabilidade de desenvolver comportamentos antissociais ou até mesmo mais violentos na fase adulta, podendo, inclusive, praticar atitudes criminosas.

No entanto, acrescentamos:

No bullying, considera-se, por exemplo, que os agressores algumas vezes também podem ser agredidos em outros contextos sociais, agressão física ou simbólica. Por exemplo, a criança agressora pode provocar o bullying como uma forma de elevar sua autoestima e seu autoconceito, por ser ela própria constantemente alvo de agressão e exclusão pela professora, pelos pais ou irmãos (Manzini; Branco, 2012, p. 171).

No que concerne às vítimas, por se revelarem indefesas, ingênuas e frágeis, são alvos fáceis dos agressores. As pessoas que sofrem bullying são “escolhidas” por algum motivo e sofrem as consequências dessa prática violenta. Importa acrescentar que, devido às suas fragilidades, se apresentam sem condições de reagir às agressões e assim não conseguem cessar o sofrimento causado pelo autor do bullying. A partir desse pensamento, Silva (2015) afirma que as vítimas não conseguem reagir aos comportamentos provocadores dirigidos contra elas e que, normalmente, são mais frágeis ou apresentam alguma característica física que as diferencie da maioria.

Já os espectadores passivos são os que apenas observam as situações de violência, mas não se posicionam diante dos fatos. Cabe destacar que muitos adotam a neutralidade temendo

um envolvimento maior no problema e, consequentemente, ser mais um alvo do agressor. Todavia, ao adotar essa postura, o observador contribui para que cenas de violência ganhem mais força e continuem acontecendo, uma vez que não há uma voz contrária que possa coibir a agressão, permitindo que o bullying se propague cada vez mais nos espaços escolares.

De maneira geral, seja qual for a atuação de cada personagem, independente das suas características, notamos a necessidade de intervenções imediatas advindas da escola contra o bullying. Caso contrário, o ambiente ficará enfraquecido e contaminado pelas situações negativas que este fenômeno confere aos estudantes e que são refletidas dentro e fora do espaço escolar. Ou seja, não basta apenas identificar os estudantes que se tornaram alvos, autores ou testemunhas dessa prática. É necessário propor e efetivar ações para que o ambiente escolar seja, de fato, acolhedor e seguro.

Posto isso, destacamos que todos que compõem este cenário, sejam agressores, vítimas, vítimas-agressoras ou espectadores sofrem com as consequências decorrentes do contato com o fenômeno bullying e que serão apresentadas na seção a seguir.

3.6 Consequências do bullying

Neste tópico, abordamos as possíveis consequências do bullying e os impactos na vida das crianças e dos adolescentes. Podemos citar a ansiedade, baixa autoestima, distúrbios de sono e alimentação, isolamento social, insônia e até mesmo pensamentos suicidas. Podemos visualizar melhor no quadro abaixo:

Quadro 5- As consequências do bullying na saúde e no emocional

ÁREA AFETADA	DESCRIÇÃO
Na saúde	Alto índice de estresse, quando próximo ao horário de ir à escola, apresenta dores de cabeça, tonturas, dor no estômago, diarréia, doenças como gastrite, bulimia, anorexia, herpes, problemas respiratórios, obesidade e comprometimento de órgãos e sistemas, podem surgir como consequência do estresse.

No emocional	Dependendo da estrutura psicológica, cada indivíduo poderá gerar ansiedade, tensão e medo, raiva reprimida, angústia tristeza, desgosto, sensação de impotência e rejeição, mágoa, desejo de vingança, pensamentos suicidas, entre outros.
--------------	--

Fonte: Bellio Júnior, 2010.

Ferreira (2022) afirma que as crianças e os adolescentes que experimentaram o bullying e o cyberbullying carregam sofrimentos e traumas, além de doenças psíquicas que, às vezes, podem ocorrer até cinco anos após a violência sofrida. O autor salienta que as vítimas necessitam falar, dizer o que lhes acontece, denunciar a agressão.

Pesquisas indicam que um simples apelido, muitas vezes considerado inofensivo, pode causar danos irreversíveis, devido à forte carga emocional registrada na memória. Consoante Fante (2018, p. 12) “o trágico é que as vítimas desse fenômeno são feridas na área mais preciosa, íntima e inviolável do ser - a alma -, sem levarmos em conta as consequências, que não são poucas, para agressores e espectadores.” A autora acrescenta que o bullying causa dor, angústia e sofrimento, ressaltando que os insultos e as gozações magoam profundamente, levando à exclusão, além dos danos físicos, morais e materiais (*Ibidem*).

Convém acrescentar que o estudante que é alvo de bullying também pode adotar comportamentos violentos, considerando que agirá sempre na defensiva. Para Fante (2018), ocorrem as construções de pensamentos que resultam em dinâmicas destrutivas de mesmo e da sociedade, uma vez que se instala na mente do ferido o desejo de matar, por vingança, seguido de suicídio. Sob esta ótica, verificamos que o bullying vem se destacando entre as formas de violência que conhecemos, pois têm trazido consequências negativas à sociedade, ao ensejar homicídios, suicídios, entre outros crimes.

Nesse sentido, a partir do excerto abaixo, corroboramos com o argumento de que o bullying induz à violência, bem como destacamos a importância dos programas e intervenções, considerando a intersecção entre os autores e as vítimas.

O bullying pode ser precursor de transtornos de personalidade antissocial e outros comportamentos violentos na adolescência e idade adulta. É possível que programas de intervenção precoce possam ter algum papel na prevenção do comportamento antissocial, delinquente e criminoso. (Moura, Nova Cruz e Quevedo, 2011, p. 22)

Em linhas gerais, compreendemos que:

O fenômeno bullying estimula a delinquência e induz outras formas de violência explícita, produzindo, em larga escala, cidadãos estressados, deprimidos, com baixa autoestima, capacidade de auto aceitação e resistência à frustração, reduzida capacidade de autoafirmação e de autoexpressão, além de propiciar o desenvolvimento de sintomatologias de estresse, de doenças psicossomáticas, de transtornos mentais e de psicopatologias graves. Tem como agravante a interferência drástica no processo de aprendizagem e de socialização, que estende suas consequências para o resto da vida podendo chegar a um desfecho trágico (Fante, 2018, p. 9-10).

A exemplo disso, crianças e adolescentes que sofrem bullying manifestam sentimentos de medo, insegurança e angústia, bem como não reconhecem qualidades que possuem. Como não acreditam em seu próprio potencial, questões profissionais serão possivelmente serão afetadas. Ademais, também salientamos as dificuldades relativas às tomadas de decisões, assim como na vida amorosa, uma vez que a vítima do bullying não aprendeu estabelecer vínculos, como também a se relacionar de maneira saudável.

De acordo com Fante (2018, p. 12) “esse fenômeno comportamental vitimiza a criança envolvida em tenra idade escolar, tornando-a refém da ansiedade flutuante e circulante que interfere nos processos de aprendizagem.” Outra consequência a ser mencionada é o baixo rendimento escolar, que pode resultar em abandono e/ou evasão, além das crises de ansiedade e pânico, bem como o isolamento social decorrente do medo, constrangimento, angústia e raiva.

Em resumo, os efeitos são devastadores e, apesar de ocorrerem gradativamente, dão origem a uma série de problemas que podem, inclusive, afetar o desenvolvimento físico e mental das vítimas. Cabe frisar que as consequências também afetam os autores do bullying, que podem se tornar adultos violentos, agressivos e passíveis de responder legalmente por seus atos, ou seja, os prejuízos refletem na sociedade como um todo.

3.7 O fenômeno bullying a partir de uma perspectiva sociológica

O bullying é um fenômeno social que pode ser observado a partir de diferentes perspectivas sociológicas. Destacamos a socialização entre crianças e adolescentes no ambiente escolar como um dos principais fatores para compreensão do fenômeno.

Compreendemos que a escola é uma instituição constituída pela pluralidade social, religiosa, sexual, política, étnico-racial, econômica e cultural. E, mesmo agregando inúmeras diferenças, propõe um modelo educacional unificado, no qual os objetivos a serem alcançados se tornam comuns a toda clientela escolar. Isso posto, notamos que a violência permeia o âmbito escolar, sobretudo, devido à diversidade que, de certo modo, reflete as desigualdades sociais.

Nesse sentido, ao explanar as ideias de Maffesoli, professor titular da Sociologia em Paris-V-Sorbonne, pensador sobre a sociedade e processos de socialização, Marra (2007) considera que:

A violência só se estabelece no confronto entre as diferenças, no choque entre vontade e necessidade. E se a sociedade é agremiação de pessoas que se interagem para alcançar objetivos interdependentes, qualquer relação social é fundamentada pela luta, que tanto pode assumir características de negociação, sedução convencimento, diplomacia, regulação, como pode assumir características de confronto, entre outras tendências desfavoráveis (Marra, 2007, p. 36).

O bullying, apesar de ser muito debatido hoje, é uma violência cometida e repassada ao longo das gerações. Ao observarmos o ambiente escolar, percebemos que ele funciona como reflexo da sociedade em proporções menores, ou seja, recria o que mais tarde vem a ser o convívio social dos indivíduos, dentro dessa percepção, também reproduz a violência que existe na vida social.

Segundo Fante (2018, p. 168),

O comportamento agressivo ou violento nas escolas é hoje o fenômeno social mais complexo e difícil de compreender, por afetar a sociedade como um todo, atingindo diretamente as crianças de todas as idades, em todas as escolas do país e do mundo. Sabemos ser o fenômeno resultante de inúmeros fatores, tanto externos como internos à escola, caracterizados pelos tipos de interações sociais, familiares, sócios educacionais e pelas expressões comportamentais agressivas manifestadas nas relações interpessoais (Fante, 2018, p. 168).

É preciso compreendê-lo como fenômeno social e que não é individual, mas uma problemática coletiva e que por muito tempo foi normalizada. O próprio ambiente impõe aos estudantes uma competitividade, gerando entre si “vencedores” e “perdedores”. Tais grupos definidos podem levar às agressões, acarretando uma série de traumas que podem ser superados breve ou tardivamente. Não somente, é preciso pensar no papel da escola como agente moderador de situações e repartir os pesos do problema: os estudantes não podem e nem possuem o dever de resolver conflitos que devem passar pelos profissionais que fazem parte do quadro escolar.

O combate ao bullying é extremamente resumido a políticas de conscientização e que devem tocar emocionalmente os indivíduos - sejam os praticantes ou passivos da ação - a ponto de haver uma transformação, enxergar que tais ações são pontuais e não atingem o cerne dos casos, é uma forma de repensar o problema e redirecionar os caminhos que serão seguidos. É preciso investigar a realidade socioeconômica dos estudantes que ali estão inseridos, e assim, tornar a escola um lugar de permanência e acolhimento. A violência dentro do espaço escolar, principalmente em instituições da rede pública, se torna muito mais rotineira, por ser composta pelas classes da base da pirâmide, classes que por sua vez

convivem com inúmeras inseguranças e são expostas todos os dias, levando a reprodução de comportamento violento dentro das escolas.

A violência é uma forma agressiva de reivindicar poder, que atinge, até mesmo, crianças e adolescentes, como é o caso deste estudo. A necessidade de afirmação desse poder é tão potente que os estudantes que estão em sua busca, encontram no bullying o caminho mais fácil, gerando, assim, um ciclo ininterrupto de intimidações sistemáticas violentas.

Nessa proposta, é preciso analisar como a escola vai se comportar com a vítima e com o agressor para que exista uma mudança e que ele seja reintegrado com os outros estudantes sem que ele seja taxado pelo resto de sua jornada naquele ambiente e em outros que ele possa integrar como um agressor.

Na última década, o bullying foi colocado como uma violência que pode sofrer punição através de leis, demonstrando aquilo que é o âmago humano: o caráter punitivo. Para Durkheim (2001), a violência é inerente à sociedade, visto que ainda que uma forma fosse extinta, surgiriam outras, também atrelado à necessidade humana de fazer "rituais punitivos" para legitimar a importância das regras, sendo fundamentais para coesão social.

Nesse contexto, visualizamos a escola como uma "microssociedade", que também possui rituais punitivos para justificar a importância das regras e trazer uma coesão à instituição. É o cerne da vida em sociedade, onde o espírito social se alimenta da necessidade de punir que é legítima e totalmente humana.

De acordo com Silva (2015, p. 82)

A comunidade escolar tende a reproduzir, em maior ou menor escala, a sociedade como um todo. A hierarquia escolar compreende os diretores, supervisores, orientadores, professores, inspetores e funcionários que cuidam do espaço físico e de toda engrenagem funcional e administrativa da instituição.

Dessa forma, visualizamos uma esfera na qual todos devem cumprir o seu papel com eficiência, para que o estudante possa aplicar o conhecimento adquirido em todas as atividades teórico-práticas do ser humano. Outro fator importante é que, na escola pública ou privada, nos deparamos com um "micromundo", no qual as hierarquias e subdivisões, que já mencionamos, se efetivam. Silva (2015) afirma que no universo dos estudantes, três classes costumam se distinguir nitidamente: os populares, os neutros e os excluídos. Com base na autora, vejamos as diferenças no quadro abaixo:

Quadro 6- Os populares, os neutros e os excluídos e suas respectivas descrições

CLASSE	DESCRIÇÕES
Populares	Jovens que possuem qualidades previamente estabelecidas pela sociedade, o que lhes confere grande poder perante os demais. Entre os meninos, reconhecemos aqueles de boa aparência física, habilidades esportivas e corpo atlético. Já as meninas, se enquadram dentro dos padrões de beleza adequados aos olhos da sociedade, e, geralmente, se dão bem com os garotos populares.
Neutros	São meninas e meninos que, por medo ou estratégia, tentam se relacionar bem com os populares, no entanto, não fazem parte do círculo de amizade deles. Além disso, evitam os excluídos.
Excluídos	Aqueles que fogem dos padrões previamente estabelecidos pela sociedade. São “diferentes” em comportamentos e pensamentos. Por conta disso, são alvos prediletos dos autores do bullying.

Fonte: Elaboração própria com base nas informações de Silva, 2015.

Diante dessas breves definições, cabe apontar que as diferenças são vistas como negativas. Ou seja, ser “diferente” revela que a sociedade prega a massificação dos modos de ser, agir, estar, vestir, comportar, entre outros. No entanto, na presença de um trágico cenário de bullying escolar, frisamos que nem todos os populares serão agressores. Ocorre que, devido à influência em relação aos demais, podem abusar do poder e agir com preconceito, intolerância e violência para com os excluídos.

Vale frisar que as situações de bullying perpassam os muros da escola e se manifestam nas relações sociais, como um todo. Nesse sentido, considerando que as agressões sofridas no

âmbito escolar se voltam para a sociedade, podemos pensar na questão macro da violência, pois, mesmo que tardio, no Brasil tivemos um crescimento do número de massacres em escolas (situações mais frequentes nos EUA) e que são reflexos dos traumas sofridos e que tais criminosos carregam por anos. Segundo Allan (2023), crimes dessa natureza são epidêmicos nos Estados Unidos, no entanto, os crimes violentos em escolas têm ocorrido com maior frequência também no Brasil. Os dados apontam:

Apenas em 2022 e 2023, o número desses ataques no Brasil já supera o total registrado nos 20 anos anteriores, segundo pesquisadores. Um levantamento feito pela pesquisadora Michele Prado, do Monitor do Debate Político no Meio Digital da USP (Universidade de São Paulo), registrou 22 ataques a escolas entre outubro de 2022 e março de 2023 (Allan, 2023)

O olhar da Sociologia para o bullying pode explicar os comportamentos agressivos refletidos na sociedade e que resultam em tragédias como o massacre de Columbine/Colorado, nos EUA, ocorrido em 20 de abril de 1999, e que teve repercussão mundial. A partir da tragédia, podemos analisar as possíveis relações entre a violência sofrida pelo agressor e a motivação do crime, que pode ter sido desencadeada por vários fatores.

Sobre os autores do massacre de Columbine, Vilalba (2015) expõe:

As descrições sobre as relações no espaço escolar Columbine High School, expressam que Eric e Dylan tinham um círculo fechado de amigos, eram considerados “os perdedores dos perdedores”, foram vítimas de bullying por quatro anos, principalmente, pelo time de futebol americano da escola, e, eram agredidos verbalmente com comentários homofóbicos. Confere-se também que as turmas mais avançadas obtinham um tratamento preferencial e aterrorizavam aqueles/as que não pertenciam ao seu grupo, criando uma atmosfera de intimidação e ressentimento (Vilalba, 2020, p.70).

A autora descreve os excessos de bullying na escola, e como os professores ignoravam as situações quando se deparavam com alguma prática. A exemplo deste, temos, no Brasil, o Massacre de Realengo, ocorrido em 07 de abril de 2011, no qual o autor foi aluno da Escola Municipal Tasso da Silveira até a 8.^a série, e, em uma carta, revelou ter sido vítima de bullying na escola. Já o Massacre de Suzano, ocorrido em 13 de março de 2019, conforme as apurações sobre o caso, entre as motivações estavam o bullying e o isolamento social. Ou seja, em ambos os crimes, a motivação versa em torno do bullying e das relações no espaço escolar.

Fante (2018) afirma que essas tragédias ocorrem em todo o mundo. O fenômeno dos massacres em escolas não pode ser encarado como um fato isolado. A autora esclarece que isso não significa que todos aqueles vitimados pelo bullying irão protagonizar tragédias, mas faz um alerta para a gravidade de um fenômeno tão desafiador e desencadeador de transtornos que podem configurar tragédias sociais (*Ibidem*). Nesse contexto, percebemos que esse tipo

de violência se apresenta em vários âmbitos sociais, sendo produzido pelos atores de seu meio, a partir do comportamento que foi assimilado na vida que se sustenta na tríade: família, escola e sociedade.

Em síntese, esse tipo de violência atinge vários lugares e pessoas, pois é produzido pela própria sociedade. Assim sendo, ao perceber o bullying como uma agressão violenta, compreendemos que ainda precisamos de um entendimento maior sobre suas especificidades e tratamento das situações que surgem nos mais variados contextos.

3.8 A imaginação Sociológica, de Charles Wright Mills e o fenômeno bullying

A imaginação sociológica é um conceito elaborado pelo sociólogo norte-americano Charles Wright Mills que se refere à capacidade de “fazer a Sociologia”, em outras palavras, de olhar o mundo sociologicamente. De acordo com Mills (1982, p. 11) “a imaginação sociológica capacita o seu possuidor a compreender o cenário histórico e amplo, em termos do seu significado para a vida íntima (...).” Ou seja, ela envolve a habilidade de enxergar além do que é óbvio.

Nesse sentido, a imaginação sociológica é uma ferramenta que nos permite compreender as relações entre as experiências pessoais dos indivíduos e as estruturas sociais mais amplas. Além disso, nos impele a questionar as normas e os valores socialmente estabelecidos, da mesma maneira que nos convida a analisar como as interações individuais são delineadas pelas forças sociais.

Em se tratando da compreensão do bullying, um fenômeno socialmente construído, entendemos que a imaginação sociológica nos permite enxergá-lo para além de uma agressão inerente ao comportamento individual isolado, pois, sua prática, além de ser influenciada por fatores sociais, culturais e estruturais, requer interações sociais complexas.

A imaginação sociológica nos permite analisar o bullying em termos de estruturas sociais, como hierarquias de poder e dinâmicas de grupo. A escola, por exemplo, é um contexto social onde as relações de poder se firmam entre os estudantes, influenciando a ocorrência e a manutenção do bullying.

Dessa forma, podemos observar fatores mais amplos que contribuem para o bullying, como desigualdades sociais, discriminação e dinâmicas de gênero. Também podemos examinar como a estratificação social e as desigualdades de poder podem fortalecer a prática do bullying, sobretudo com grupos mais vulneráveis devido à sua posição social.

Além disso, a imaginação sociológica nos ajuda a entender como as instituições sociais, como a família, a escola e a mídia, influenciam essa forma de violência. Convém

ressaltar que normas e valores transmitidos pela família ou pela mídia podem contribuir para a reprodução de comportamentos agressivos e destrutivos.

Em suma, a imaginação sociológica nos permite olhar para o bullying de forma mais abrangente, considerando as estruturas sociais, as normas culturais e os fatores institucionais que moldam esse fenômeno. Dessa forma, nos ajuda a compreendê-lo não apenas como um problema individual, mas um fenômeno social, que requer uma abordagem mais ampla e sistêmica para sua prevenção e enfrentamento.

4 O BULLYING E A PeNSE: A SAÚDE MENTAL DO ESCOLAR EM EVIDÊNCIA

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) é uma pesquisa realizada por amostragem, somente em capitais, com estudantes adolescentes com o objetivo de apurar informações que permitam mensurar os fatores de risco e proteção à saúde em escolares do Brasil. Promovida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde e com o apoio do Ministério da Educação, utiliza, para seleção, o cadastro das escolas públicas e privadas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A pesquisa identifica aspectos prioritários voltados para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à vigilância da saúde dos adolescentes, destacando o Programa Saúde na Escola (PSE). Importa destacar que a PeNSE é constituída por dois instrumentos para a coleta de dados. Trata-se de um questionário atinente à escola, preenchido pelo gestor da instituição de ensino ou alguém indicado por ele da unidade escolar. Já o outro, que corresponde à coleta dos dados dos estudantes, consiste na utilização de um aparelho eletrônico para os presentes (PDA, na edição de 2009 /smartphone, nas seguintes), na qual o técnico do IBGE distribui os aparelhos e orienta sobre o manuseio. Na ocasião, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é apresentado aos estudantes, assim como a informação de que poderiam deixar de responder ao questionário a qualquer momento.

É importante observar que os questionários da PeNSE abordam quatro fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que são, especificamente: tabagismo, sedentarismo, alimentação inadequada, consumo de álcool. Para além destes, versa sobre outros temas, tais como: aspectos socioeconômicos; contexto social e familiar, saúde sexual, saúde mental, violência, imagem corporal, entre outros. Acrescentamos que também discorre sobre as características do ambiente escolar no qual os estudantes estão matriculados. Assim, a partir do panorama de resultados gerados pela pesquisa, os profissionais da educação e da saúde terão subsídios e orientações para avaliar as políticas públicas que são dirigidas aos escolares adolescentes de cada região específica do país.

Com o objetivo de avaliar aspectos relacionados à saúde do escolar, a pesquisa contempla, no questionário da escola, tópicos sobre a organização administrativa, descrição da infraestrutura do ambiente, bem como promoção e avaliação de saúde bucal, prevenção de brigas nas dependências da escola, promoção de cultura de paz, cidadania e direitos humanos, prevenção de práticas de bullying no ambiente escolar, entre outros. Quanto aos estudantes, são consultados sobre: aspectos sociodemográficos e econômicos, contexto familiar, consumo

alimentar, atividades físicas, drogas, saúde sexual e reprodutiva, hábitos de higiene pessoal e saúde bucal, imagem corporal, saúde mental e as diversas situações em casa e na escola, incluindo casos de bullying.

De acordo com Malta *et al.* (2010), a PeNSE contribui para esclarecer o cenário de violência vividas e percebidas por estudantes adolescentes, uma vez que seus resultados oferecem subsídios para melhor compreensão deste fenômeno. Assim, consideramos importante perceber como a violência se instala no âmbito escolar, o que se torna um dos maiores desafios para gestores, professores e pais. Vejamos na figura abaixo:

Figura 1: Percentual de escolares de 13 a 17 anos, com indicação de intervalo de confiança de 95%, por posição assumida na efetivação da prática de bullying, segundo sexo e dependência administrativa da escola - Brasil - 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019.

Fonte: IBGE, 2021

Conforme a figura acima, temos a constatação que 12,0% dos estudantes praticaram bullying contra colegas. Também observamos que esse percentual é maior entre os homens, sendo (14,6%) do que as mulheres (9,5%). Ao observarmos a incidência em escolas públicas e privadas, notamos proporcionalmente maior em escolas privadas (13,5%) do que nas escolas públicas (11,8%).

Ao olhar para as informações da PeNSE 2019, optamos por detalhar a planilha 25.3, pois traz dados que se relacionam com o meu objeto de pesquisa, que é a ocorrência de bullying na escola. Da mesma forma, ocorreu a escolha do recorte de dados sobre a cidade do Recife, pois é aí que se encontra o lócus da minha coleta de dados. Analisando o percentual de escolares de 13 a 17 anos por frequência com que se sentiram humilhados por provocações de

colegas da escola nos últimos 30 dias até o dia da pesquisa. Antes da análise dos dados em si, cabe deixar claro que o estudo compila 3 respostas dadas pelos escolares: nenhuma vez, 1 vez e 2 vezes ou mais. Isto é, se não sofreram nenhuma provoção, se sofreram uma vez ou se passaram 2 vezes ou mais por essa situação no ambiente escolar.

Como recorte de análise dos dados que são bem extensos e estratificados, escolhemos o município de Recife como recorte e pretendemos comparar as respostas do campo Total, por Sexo - homem/ mulher, e por Dependência administrativa - pública/privada. Olhando para os dados totais, nota-se que 62,2% dos escolares responderam nenhuma vez, 14,8% deles alegaram se sentir humilhados por provocações de colegas da escola 1 vez, e 22,6% deles, 2 vezes ou mais. Isto é, na parcela que sofreu alguma provoção, a maioria não foi de forma pontual, tendo reincidido, isso pode nos apontar que ao se tornar um alvo, aquele escolar poderá começar a sofrer provocações sistematicamente.

Tabela 1- Percentual de escolares de 13 a 17 anos por frequência com que se sentiram humilhados por provocações de colegas da escola nos últimos 30 dias até o dia da pesquisa-Recife-2019

Total Recife									
Nenhuma vez			Uma vez			Duas ou mais vezes			
Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total	Intervalo de confiança de 95%		Total
	Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior		Limite inferior	Limite superior	
62,2	59,5	64,9	14,8	13,1	16,4	22,6	20,2	25,1	

Fonte:Elaboração própria, com base nas informações do IBGE, 2021.

Quando vamos para o recorte da pesquisa por sexo - homem e mulher - fica perceptível que as mulheres sofrem mais provocações no ambiente escolar. Os números aqui continuam parecidos com o que a totalidade das respostas à pesquisa do IBGE trouxe, mas essas variações por sexo podem apontar focos de atenção ao cotidiano escolar, pois, enquanto

14,2% dos homens alegaram sofrer provocações 1 vez, no grupo das mulheres esse número foi de 15,3%; aqueles que responderam 2 vezes ou mais foram 21,3% no grupo dos homens contra 24% no grupo das mulheres. Essas diferenças se refletem na resposta nenhuma vez: mulheres, 60,5% e homens, 63,9%. Este último dado, inclusive, mostra os homens numa média maior do que as respostas totais, ou seja, no universo geral, eles sofrem menos provocações do que as mulheres, que neste dado, aparecem 1,7 pontos acima da média total dos respondentes. Vejamos:

Tabela 2- Percentual de escolares de 13 a 17 anos por frequência com que se sentiram humilhados por provocações de colegas da escola nos últimos 30 dias até o dia da pesquisa, segundo o sexo-Recife-2019

Dados de Recife por Sexo																	
Homem			Mulher														
Nenhuma vez		Uma vez		Duas ou mais vezes			Nenhuma vez		Uma vez		Duas ou mais vezes			Intervalo de confiança de 95%			
Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	Limite inferior	Limite superior		
63,9	60,6	67,1	14,2	11,4	16,9	21,3	18,5	24	60,5	57,2	63,9	15,3	13	17,7	24	20,6	27,3

Fonte: Elaboração própria, com base nas informações do IBGE, 2021.

Quando o recorte é por dependência administrativa, encontramos, na escola pública, um ambiente um pouco mais ameaçador que na escola privada. Nesta, 64,4% dos escolares estão no grupo dos que não sofreram provocações no período analisado na pesquisa, enquanto na escola pública este número é de 61,4%. Aqueles que responderam 1 vez foram 14,5% na escola pública e 15,5% na escola privada. Esse dado nos chama atenção por ser o único em que a escola privada aparece em desvantagem em relação à escola pública. No próximo item, 23,7% alegaram ter sofrido provocações 2 vezes ou mais quando na escola pública contra 19,8% na privada. O fato de esse dado não continuar a tendência do anterior pode sugerir que na rede privada há um combate mais eficaz a esse tipo de prática no ambiente escolar. Quando compararmos esse último número com as respostas totais nessa categoria, que foram de 22,6%, percebemos com mais clareza a desvantagem da escola pública nesse item.

Tabela 3- Percentual de escolares de 13 a 17 anos por frequência com que se sentiram humilhados por provocações de colegas da escola nos últimos 30 dias até o dia da pesquisa, segundo dependência administrativa-Recife-2019

Dados de Recife por Dependência Administrativa																		
Homem				Mulher														
Nenhuma vez		Uma vez		Duas ou mais vezes		Nenhuma vez		Uma vez		Duas ou mais vezes								
Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	Total	Intervalo de confiança de 95%	
	Limite inferior		Limite superior															
61,4	57,9	64,9	14,5	12,3	16,7	23,7	20,5	26,9	64,4	60,9	67,9	15,5	13,7	17,3	19,8	17,1	22,5	

Fonte: Elaboração própria, com base nas informações do IBGE, 2021.

Pela análise dos dados desta pesquisa realizada pelo IBGE, podemos concluir que as mulheres sofrem mais provocações no ambiente escolar do que os homens, e nas escolas públicas essa ocorrência é mais constante do que nas escolas privadas. Outro detalhe importante é que as provocações sistemáticas - aqui entendidas no item duas vezes ou mais - são mais constantes do que as provocações pontuais (uma vez). Também é possível inferir que as escolas privadas têm índices menores quanto a ocorrências das práticas de provação/humilhação, pois apesar de estar um ponto acima da escola pública quando do item uma vez, esse cenário se inverte no item duas vezes ou mais ao ficar 3,9 pontos abaixo da escola pública.

Diante do exposto, ressaltamos que a PeNSE tem um relevante papel na coleta de dados e informações relacionadas à prevalência do bullying escolar em âmbito nacional. Suas pesquisas e levantamentos realizados em escolas de todo país revelam maneiras de melhor compreender o fenômeno, suas características e causas, bem como orientam políticas públicas para prevenção e enfrentamento ao bullying. Além disso, cabe destacar as suas contribuições no que diz respeito à conscientização da sociedade sobre o bullying, a partir da divulgação das estatísticas e informações sobre o assunto, sensibilizando e mobilizando a população para tornar a escola um ambiente acolhedor para todo corpo discente.

Assim, considerando que o bullying é um dos temas tratados na pesquisa, temos compreensão mais ampla do problema, que nos permite a elaboração de estratégias efetivas para minimizá-lo. Ressaltamos que, ao coletar informações sobre ele, a PeNSE revela a gravidade do problema e nos oferece a compilação de dados que serão úteis para diagnóstico e enfrentamento, sendo uma ferramenta muito importante nesse processo. Aqui, cabe esclarecer

que os dados da PeNSE amparam a elaboração dos indicadores válidos para retratar o perfil de saúde dos adolescentes, que são calculados mediante sexo e dependência administrativa da escola.

Cumpre mencionar que as primeiras edições da PeNSE, evidenciaram o envolvimento dos estudantes brasileiros em práticas de bullying. Destacamos que, em sua quarta edição, a pesquisa se materializa como relevante fonte de informações sobre a saúde dos estudantes, sendo um dos instrumentos para subsidiar os gestores com dados, e assim, retroalimentar continuamente o Sistema Nacional de Monitoramento da Saúde do Escolar.

Quanto ao método, a PeNSE inovou, desde a primeira edição, realizada em 2009, a partir da inovação tecnológica (conforme descrição anterior), oportunizando a coleta de informações a partir de um questionário eletrônico. Dessa forma, não haveria necessidade de entrevistador, e o sigilo dos dados seria mantido, garantindo, assim, a lisura do processo. A PeNSE também adotou mecanismos interativos, a partir da sensibilização para o procedimento de coleta dos dados, assim como reuniões e debates entre representantes da Saúde e da Educação das mais variadas esferas administrativas do governo.

Dessa forma, compreendemos que a PeNSE é uma referência válida para a coleta de dados, uma vez que fornece informações relevantes para que estudiosos se debrucem em seus objetos de estudo, apresentando um painel de resultados à comunidade escolar, bem como propiciando práticas eficazes de combate ao bullying.

5 DOCUMENTOS E LEIS QUE TRATAM O BULLYING NO BRASIL

Esta seção versa sobre os documentos e leis que tratam do bullying no Brasil. É válido frisar que a legislação nacional vigente aborda o tema com o objetivo de prevenir e combater essa forma de violência, buscando não apenas punições, mas intervenções imediatas e conscientização. A seguir, apresentamos algumas leis e dispositivos legais que abordam o assunto.

5.1 O Bullying e a Legislação Vigente

No tocante à prática do bullying entre estudantes, cerne desta intervenção, faz-se necessário acentuar discursos voltados à conscientização e prevenção da violência no âmbito escolar expressos na legislação vigente.

No contexto federal, cabe mencionar que a Constituição Federal de 1988 e a Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) consideram a formação cidadã como o propósito da educação, na qual a prática pedagógica desenvolve-se nos moldes dos princípios de liberdade e solidariedade, vislumbrando o pleno desenvolvimento discente, bem como o exercício efetivo da cidadania (Brasil, 1996).

Convém ressaltar também, que existem dispositivos legais que estabelecem diretrizes para combater o bullying, tais como: Programa de Combate ao Bullying, Lei do Estado de Pernambuco nº 13.995, de 22 de dezembro de 2009, e a Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Posteriormente, a Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018, passou a vigorar com o intuito de estabelecer uma cultura de paz no ambiente escolar, oferecendo medidas de conscientização e enfrentamento à prática da violência, com ênfase no bullying. Nesse sentido, com base no que está expresso nas referidas leis, as escolas devem assegurar o combate à intimidação sistemática, implementando ações preventivas, apresentando respectivas soluções e vislumbrando a identificação de agressores e vítimas.

De acordo com o Art. 1º da Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015: “fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional”. Conhecida como a “Lei do Bullying”, seu Art. 1º, § 1º, traz a seguinte definição:

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (Brasil, 2015).

A referida lei pode estabelecer as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, assim como de outros órgãos, vislumbrando o combate ao bullying. Estabelece, ainda, conforme Art. 4º, os seguintes objetivos para o combate à violência sistemática:

- I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade;
- II - capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- III - implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
- IV - instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- V - dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
- VI - integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
- VII - promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua;
- VIII - evitar, tanto quanto possível, a punição dos agressores, privilegiando mecanismos e instrumentos alternativos que promovam a efetiva responsabilização e a mudança de comportamento hostil;
- IX - promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (bullying), ou constrangimento físico e psicológico, cometidas por alunos, professores e outros profissionais integrantes de escola e de comunidade escolar (Brasil, 2015).

Nesse sentido, conforme previsto em seu Art. 5º, passa a ser dever do estabelecimento de ensino assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying. Cabe acrescentar que o Projeto de Lei nº 3.744, de 2021, “altera o Art. 4º da Lei nº 13.185 para dispor sobre os objetivos do Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), e o Art. 1º da Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, para dispor sobre a prevenção à intimidação sistemática no âmbito escolar”, objetivando implementar ações preventivas e resolutivas para o problema em debate (Brasil, 2021).

Em conformidade com o Art. 1º da Lei nº 13.995, de 22 de dezembro de 2009, “as escolas públicas e privadas da educação básica do Estado de Pernambuco deverão incluir em seu projeto pedagógico, medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying escolar” (Pernambuco, 2009). O Art. 2º da referida lei preceitua o bullying como uma prática de atos violentos, sejam físicos ou psicológicos, de modo intencional e repetitivo, que podem ser exercidos por um indivíduo ou grupos de indivíduos, contra uma ou mais pessoas, com o intuito de constranger, intimidar, discriminar, agredir, causar dor, angústia ou humilhação à vítima.

Dessa forma, nas escolas públicas e privadas do Estado de Pernambuco, o bullying passa a ser tratado a partir desta Lei, instrumento legal de esclarecimentos, intervenções e

prevenção em espaços escolares. Melo (2010) ressalta a importância das leis, considerando que o maior problema para o combate ao bullying é a ausência de denúncias, o que favorece a sua disseminação. Para o autor, embora a maioria das pessoas desconheçam a minimização por parte dos denunciados, era de se esperar que, pelo menos no âmbito escolar, esse desconhecimento não fosse tão evidente (*Ibidem*).

Nesse contexto, cabe destacar que a Lei complementar nº 450, de 22 de abril de 2021:

Altera a Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, que cria o Programa de Educação Integral e dá outras providências, a fim de incluir entre suas finalidades, a valorização dos professores e profissionais da educação, a garantia de um sistema educacional inclusivo para pessoas com deficiência, a promoção do direito à educação para mulheres, o combate ao bullying escolar e o incentivo à cultura da paz no ambiente de ensino (Pernambuco, 2021).

Portanto, a lei supracitada dispõe em seu Art. 1º, incisos XV e XVI, que a Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, passa a vigorar com as seguintes alterações:

XV - adotar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying escolar, observando o disposto na Lei nº 13.995, de 22 de dezembro de 2009.

XVI - promover a cultura da paz no ambiente escolar, combatendo todas as formas de discriminação e preconceito de raça, cor, etnia, sexo, idade e religião, de origem nacional ou regional, no âmbito da Rede Pública de Educação do Estado de Pernambuco (Pernambuco, 2021).

Diante do exposto, compreendemos que as instituições devem adotar medidas de prevenção e identificação deste fenômeno, objetivando a promoção de uma cultura de paz e respeito mútuo, além de proteger os estudantes de qualquer tipo de ameaça ou violência. Assim, o papel fulcral da escola é buscar um ambiente prazeroso, saudável e seguro para todos, a partir de uma postura democrática e participativa, que pretende diagnosticar e eliminar potenciais casos de bullying na escola.

Para tanto, ressaltamos a importância de se debruçar sobre legislação nacional vigente, vislumbrando o enfrentamento e prevenção à prática do bullying, bem como garantindo o direito à educação por meio do acesso e da permanência do estudante na escola, conforme previsto na Constituição Federal de 1988.

Convém ressaltar que, no Brasil, essa questão também é tratada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instrumento que determina as garantias e os direitos da criança e do adolescente. A Lei nº 8.069 sancionada em 13 de julho de 1990, “dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.” Embora o termo “bullying” não esteja explícito no texto do ECA, o estatuto almeja proteger crianças e adolescentes contra qualquer forma de violência ou agressão. Na composição textual do ECA, o bullying pode ser abordado a partir de várias perspectivas. As disposições expressas nos artigos 5º, 17º, 232º e 245º tratam do

direito à integridade física e psicológica da criança e do adolescente, ou seja, visam à proteção contra toda forma de discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Vejamos:

Art. 5º. Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (Brasil, 1990).

Art. 17º. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais (Brasil, 1990).

Art. 232º. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento: Pena - detenção de seis meses a dois anos (Brasil, 1990).

Art. 245º. Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente: Pena - multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência (Brasil, 1990).

Os artigos supracitados contemplam a proteção integral à criança e ao adolescente, como também responsabilizam adultos que se mostrarem negligentes em situações de violência aos menores. Segundo Melo (2010) “embora não haja, ainda, uma legislação específica na lei brasileira que enquadre o fenômeno bullying, os artigos citados favorecem uma abordagem de combate a esse problema que aflige os profissionais da educação.”

Ao trazermos o bullying para o contexto do ECA, percebemos que, mediante sua natureza agressiva, violenta e humilhante, fere os direitos estabelecidos, como o respeito à dignidade, expresso no estatuto, ou seja, determina que todas as crianças e adolescentes sejam tratados com respeito e dignidade. Outro direito violado pela prática do bullying é a proteção contra violência, uma vez que o ECA proíbe qualquer forma de violência física, psicológica ou moral contra crianças e adolescentes. Vale salientar que, entre as formas de bullying estão as agressões verbais e físicas, assim como as intimidações e ameaças, o que configura um desrespeito aos direitos garantidos pelo estatuto.

O ECA também estabelece que os pais e os responsáveis têm a obrigação de proteger as crianças e adolescentes contra qualquer forma de violência. Além disso, expressa que as instituições de ensino são responsáveis pela criação de ambientes seguros e saudáveis para os estudantes. Nesse contexto, é importante que as escolas, junto aos pais e responsáveis, adotem medidas de prevenção e combate ao bullying, além de promover a conscientização e ações educativas sobre o tema, favorecendo, assim, o respeito mútuo e a convivência pacífica.

A legislação brasileira reconhece a gravidade do bullying e prevê medidas de prevenção e enfrentamento do problema. Além disso, garante à criança e ao adolescente o direito à educação com ênfase na saúde, segurança e cuidado. Para isso, é importante que as escolas estejam cientes de seu papel perante às leis e adotem medidas preventivas contra este problema que adentrou os espaços educacionais.

Isso posto, é importante ressaltar que o bullying é um fenômeno complexo e multifacetado e, nesse sentido, requer ações conjuntas de pais, escolas e sociedade em geral, visando o bem-estar das crianças e adolescentes, através da prevenção e do combate a essa forma de violência.

5.2 A perspectiva do bullying à luz da BNCC

Esta seção discorre sobre a perspectiva do Bullying na BNCC, documento que estabelece as orientações para os processos de ensino e aprendizagem na educação básica, propondo competências e habilidades que devem indicar com clareza o que os estudantes devem “saber”, assim como “saber fazer” no curso de sua escolaridade. Além disso, vislumbra a formação humana integral e a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, inclusiva e democrática.

Consideramos trabalhar o documento na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia, por entender que:

propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 561).

No âmbito da BNCC, localizamos informações referentes ao compromisso com a educação integral, assim como um olhar direcionado para questões primordiais do processo educativo, com ênfase nas dimensões afetiva e intelectual. Visualizamos a comunicação criativa, solidária e participativa, para além do depósito de informações, o que favorece o desenvolvimento global do estudante. Importa esclarecer que o conceito de educação integral condizente à BNCC refere-se ao compromisso com as necessidades e interesses do aluno, assim como aos desafios da sociedade.

Ressaltamos que a BNCC define as competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas pelos estudantes em cada etapa da educação básica no Brasil. Além disso, contempla o desenvolvimento das competências socioemocionais, as quais estão presentes nas

dez competências gerais da educação básica. Dessa forma, ao destacar a relevância da educação socioemocional, o documento reconhece que a escola deve promover valores como empatia, aceitação, solidariedade, resiliência, tolerância, resolução de conflitos, respeito mútuo, entre outros que são essenciais na prevenção e combate ao bullying e outras formas de violência.

De acordo com o documento, “na modernidade, a noção de indivíduo se tornou mais complexa em razão das transformações ocorridas no âmbito das relações sociais marcadas por novos códigos culturais, concepções de individualidade”. (Brasil, 2018, p. 566). Consideramos, então, a reflexão sobre as novas perspectivas de ensino e aprendizagem que se materializam na BNCC e ressaltamos a importância das competências voltadas à proteção da saúde mental e ao bullying, conforme explicitado nas competências 8 e 9:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 10).

Numa análise simples, é possível depreender que os estudantes devem desenvolver os valores éticos e humanos em todas as áreas de conhecimento, para garantir um ambiente escolar feliz, acolhedor e seguro. Nesse sentido, torna-se imprescindível trabalhar as macro competências socioemocionais delineadas no documento: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável, para que haja efetivo enfrentamento à prática do bullying, bem como a formação do estudante em sua integralidade e de uma sociedade justa e igualitária.

Em conformidade com o item 5.4 da BNCC, campo correspondente às Competências Específicas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o ensino médio, é imprescindível aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, tais como: identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e respeitando os Direitos Humanos. Vejamos com mais clareza nas habilidades listadas no quadro a seguir:

Quadro 7- Habilidades correlacionadas à 5^a competência específica de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio

HABILIDADES:
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

Fonte: Elaboração própria, com base nas informações da BNCC, 2018.

Nesse sentido, ocorre a compreensão dos fundamentos da ética em diferentes culturas, assim como o respeito às diferenças, à cidadania e aos Direitos Humanos, pois, conforme afirmado na BNCC, ao realizar esse exercício na abordagem de circunstâncias da vida cotidiana, os estudantes podem desnaturalizar condutas, relativizar costumes e perceber a desigualdade, o preconceito e a discriminação presentes em atitudes, gestos e silenciamentos.

Posto isso, verificamos que a tendência atual encontrada na BNCC aponta uma nova perspectiva para enfrentar as práticas de violência, que prioriza o desenvolvimento de competências socioemocionais e foca na reflexão sobre a igualdade de direitos, respeito à pluralidade e exercício da cidadania. Nesse sentido, “a BNCC coloca em pauta um assunto urgente: “as escolas precisam reconhecer a importância das emoções e não podem fazer isso de forma tradicionalista, tecnicista e mecânica” (Ferreira, 2022, p. 133). O autor clarifica que há uma preocupação notável com a educação das emoções, pontuando que estamos diante de um cenário que reflete sérios problemas socioemocionais, no qual crianças e adolescentes são vítimas de um ambiente tóxico que negligencia o emocional humano (*Ibidem*, p. 134).

Dessa forma, para melhor fundamentar esta intervenção, trazemos a BNCC do Ensino Médio, com ênfase na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que oferece para os discentes a proposta do diálogo entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas, elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Nesse sentido, conforme a BNCC (2018), a noção de indivíduo se tornou mais complexa em razão das transformações ocorridas no

âmbito das relações sociais marcadas por novos códigos culturais, concepções de individualidade.

6 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, tratamos dos procedimentos metodológicos da nossa intervenção pedagógica no ensino de Sociologia em quatro partes. Na primeira, discorremos sobre as fontes, os participantes e o local da intervenção. Na segunda, descrevemos procedimentos de coleta e análise de dados. Na terceira, trazemos a caracterização sumária do contexto escolar. Por fim, na quarta, detalhamos a dinâmica de intervenção, contemplando a caracterização do contexto escolar, o plano da intervenção pedagógica, a sistematização dos encontros, o relato da culminância e a produção de um documentário protagonizado pelos estudantes.

A proposta da intervenção fundamentou-se na metodologia quali-quantitativa , pertinente com a natureza do objeto de investigação. Dessa forma, as escolhas metodológicas foram selecionadas rigorosamente para que tais objetivos fossem alcançados, assim como defende Gil (2008, p. 8), ao afirmar que o método científico define-se por “um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir conhecimento”.

6.1 Fontes, participantes e local da intervenção

O *locus* da nossa intervenção foi a Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital, localizada no bairro de Casa Amarela, zona norte do Recife.

Importa acrescentar a proximidade com o *locus* da pesquisa, uma vez que sou parte integrante da equipe gestora, ocupando de Assistente de Gestão desde junho de 2017, onde permaneço até a presente data. Nesta escola, cujo aspecto preponderante da minha função é subsidiar o trabalho pedagógico, apoiando professores na implantação do currículo e fazendo monitoramento de todo processo administrativo-pedagógico para obter informações úteis à organização e reorganização do planejamento escolar, tenho observado diversas práticas existentes com o intuito de promover o respeito às diferenças e de outras iniciativas importantes que surgem no dia a dia da escola. Foi trabalhando com gestão escolar que pude estar mais próxima de estudantes de diferentes classes sociais, culturas, etnias, identidade e orientação sexual. Nesse contexto, a diversidade e a pluralidade se apresentaram de maneira mais direta e clara, e pude perceber melhor que a educação deve incluir práticas de combate ao preconceito e de promoção dos direitos humanos.

Nossa intervenção foi realizada com estudantes do 1º ano do ensino médio, a fim de conhecer quais suas concepções sobre a temática apresentada. Como critério para seleção dos estudantes, optamos por considerar estudantes dos primeiros anos que poderão replicar o que for aprendido nos dois anos seguintes, deixando um legado na escola.

6.2 Procedimentos de coleta e de análise dos dados

Como instrumentos de coleta de dados, consideramos o questionário como meio mais adequado a nossos objetivos, assim como a análise documental como estratégia complementar. Essa última se faz pertinente já que buscamos compreender como o conceito de bullying aparece nos documentos legais, enquanto os dois outros instrumentos vão possibilitar uma aproximação com as concepções expressas pelos estudantes e como eles relacionam a temática às práticas diárias de convívio escolar.

O questionário, nosso instrumento de coleta de dados, de acordo com Gil (2008, p.121) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, sentimentos, valores, etc.” O autor ressalta que a construção de questionários consiste em explanar os objetivos da pesquisa em questões específicas, como também afirma que a técnica “possibilita atingir grande número de pessoas” (Gil, 2008, p. 122).

A pesquisa documental é, segundo Lüdke e André (1986), uma técnica relevante na abordagem de dados qualitativos, uma vez que os documentos fornecem elementos que podem explicitar melhor o contexto de produção dos documentos, já que constituem uma fonte rica de informação. Além disso, a informação que fornecem se dá de forma direta: “os dados estão lá, resta fazer sua triagem, criticá-los, isto é, julgar sua qualidade em função das necessidades da pesquisa, codificá-los ou categorizá-los” (Laville; Dionne, 1999, p. 168).

Para análise dos dados coletados, realizamos o trabalho com a análise de conteúdo, que, conforme Moraes (1999, p. 2) “constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrição e interpretação do conteúdo de toda classe de documentos e textos” e que conduz “a descrições sistemáticas, qualitativas”. Seguiremos as etapas propostas por Bardin (2011) de pré-análise, exploração do material (codificação e categorização da informação) e tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação.

Nesse sentido, para a coleta de dados foram levantadas as concepções prévias dos estudantes acerca do conceito de bullying, seguida de discussões e aplicação de questionários. O material produzido pelos alunos foi tratado à luz da bibliografia mencionada, permitindo que as questões pontuadas nesta intervenção fossem alcançadas.

6.3 Descrição da dinâmica de intervenção

Nesta subseção, detalhamos a dinâmica da nossa intervenção pedagógica, elencando o conjunto de aulas de campo, bem como os procedimentos utilizados durante os encontros.

Neste percurso, trazemos a temática sob a ótica de um viés sociológico, deixando explícitos os objetivos e as intenções deste plano.

Além disso, descrevemos o *locus* da nossa intervenção quanto à infraestrutura e dimensões pedagógica, administrativa e financeira. Aqui, cabe destacar que os espaços utilizados da EREM Dom Vital foram de suma importância para a prática das vivências, a exemplo do laboratório de informática, com acesso à internet, para a aplicação simulada dos questionários da PeNSE, assim como da biblioteca, auditório e salas makers para realização dos encontros descritos neste plano.

Ademais, para além disso, evidenciamos o protagonismo juvenil, a partir da aproximação com a pesquisa e a produção do conhecimento dentro do ambiente pedagógico, correlacionando a fundamentação teórica que norteou nosso plano, a fim de justificar as escolhas metodológicas apresentadas neste trabalho.

6.4 Caracterização da Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital

A Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital, da Rede Estadual de Pernambuco, jurisdicionada à Gerência Regional Recife Norte, está localizada na estrada do Arraial, SN, no coração de Casa Amarela, próxima ao Mercado Municipal.

Imagen 1- Fachada da Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital



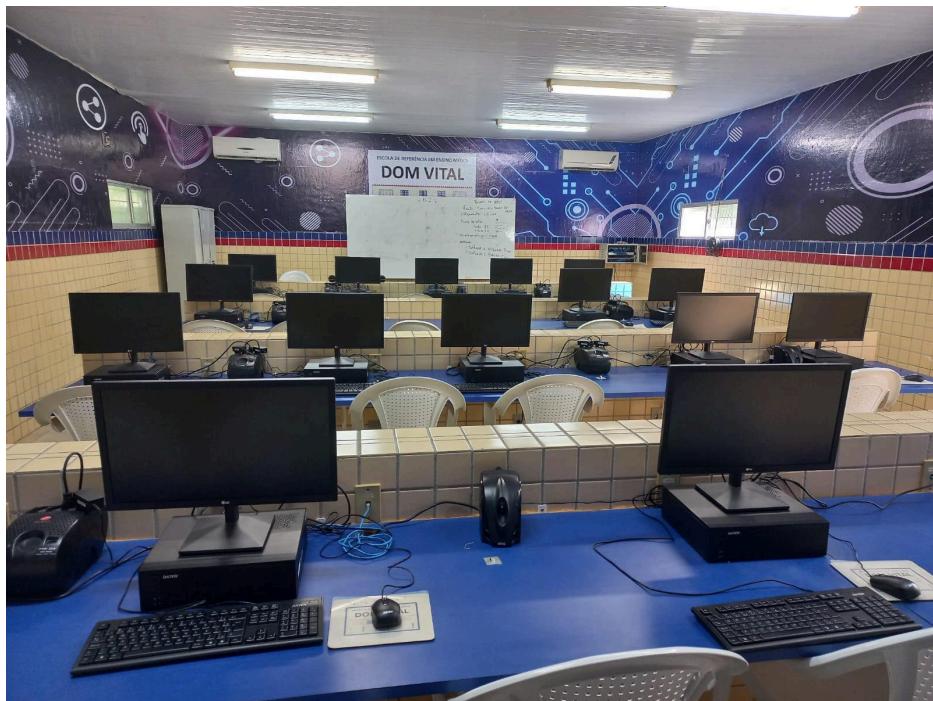
Fonte: Arquivo da autora, 2023.

A origem do seu nome está relacionada à uma decisão política, que teve por objetivo homenagear, devido à sua trajetória política e intelectual, Vital Maria Gonçalves de Oliveira - Dom Vital (1844-1878), religioso capuchinho, bispo de Olinda que, na luta pelos princípios religiosos, ao enfatizar questões litúrgicas e políticas, fez surgir o conflito entre a Igreja e o Império - a "Questão Religiosa", da qual o pernambucano foi protagonista. Vale acrescentar que estas informações estão expressas no catálogo das escolas de Referência do Estado de Pernambuco, produzido pela SEE-PE.

Fundada em 1956, registrada pelo MEC com o número 261.261-33, a unidade de ensino passou a integrar o quadro de escolas de referência a partir de 2013, atendendo à modalidade do ensino médio integral, com jornada de 35h semanais. Atualmente, oferece dupla jornada (7h - 14h / 14h -21h10) para um quantitativo de 825 estudantes, distribuídos em 19 turmas, sendo oito primeiros anos, seis segundos e cinco terceiros. O quadro de funcionários conta com uma equipe de gestão constituída por: uma gestora, uma assistente de gestão, um chefe de secretaria, dois educadores de apoio, um apoio pedagógico, duas analistas de gestão, uma tutora do polo EAD, um corpo docente composto por vinte e oito professores, além de um professor de apoio aos alunos com necessidades especiais, dois assistentes administrativos, seis funcionários de limpeza, seis merendeiras e dois porteiros. Além de contar com apoio da patrulha escolar nas questões de indisciplina e no trato de violência. Importa acrescentar que a escola atende ao ensino médio articulado, com a oferta dos cursos Técnicos de Administração e de Segurança do Trabalho na modalidade EAD para os estudantes do segundo ano; faz parte do Projeto Piloto da Educação de Jovens e Adultos e Técnico (EJATEC) educação de jovens e adultos, como também oferece aos estudantes e comunidade cursos de inglês e espanhol, através do Núcleo de Estudos de Línguas (NEL), que conta com a atuação de três profissionais especializados para a função.

Quanto à infraestrutura escolar, dispomos de 20 salas, divididas em dois pavimentos, sendo assim distribuídas: 13 salas de aula, uma sala de leitura, quatro salas *makers*, (física/matemática, biologia/química, humanas e linguagens) e duas salas para o núcleo de línguas. Além destas, contamos com uma sala de recursos de mídia, uma sala de atendimento à educação especial - AEE, uma sala da banda marcial, uma sala de direção, uma sala de coordenação, uma sala de secretaria, uma sala de professores, uma quadra poliesportiva, uma biblioteca, uma almoxarifado, uma cozinha, um laboratório de química e um laboratório de informática, com 16 computadores em plenas condições de uso e disponíveis para os estudantes.

Imagen 2- Laboratório de informática utilizado para aplicação dos questionários eletrônicos



Fonte: Arquivo da autora, 2023.

Marcada por várias gestões em lapsos temporais relativamente curtos, possui um histórico de momentos de grandes desafios pedagógicos e de uma crescente melhoria em seus índices (indicadores oficiais como IDEB e IDEPE), após ser inserida no Programa de Educação Integral, em 2013, quando as ações educativas e sociais passaram a ter uma abordagem interdimensional, considerando a racionalidade, corporeidade, espiritualidade e afetividade. Nesse sentido, atualmente, fundamenta-se na construção das diferentes dimensões do conhecimento e da formação pessoal e social no contexto escolar.

Em seu Projeto Político Pedagógico (Ano Base 2018 - 2020), encontramos a visão estratégica, apontando seus valores e visão de futuro. Entre os valores dos estudantes temos a criticidade, criatividade, qualificação e felicidade. Dos professores, a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e a promoção de um ambiente satisfatório e criativo. Sua visão de futuro implica o compromisso diário com o crescimento humano e acadêmico, bem como para a formação do projeto de vida de cada discente. Sua missão é contribuir para a constante melhoria das condições do público-alvo, visando assegurar educação de qualidade, em um ambiente criativo, inovador e promotor de respeito ao próximo. Acrescentamos que a EREM Dom Vital permite o acesso e permanência do estudante, pautando-se na dimensão ética do homem, a partir dos valores: ética, responsabilidade, disciplina, criatividade, qualidade,

solidariedade e o respeito entre os seus integrantes, formando cidadãos críticos e capazes de agir em prol da transformação da sociedade.

Vale salientar que o principal objetivo da escola é ser instrumento de gestão do trabalho pedagógico em seus diferentes processos, visando à participação de todos, através de uma pedagogia inclusiva, da interdisciplinaridade, da educação interdimensional, baseando-se na transparência de metas e ações, buscando o fortalecimento da relação entre família e escola, bem como garantindo que o espaço educativo seja acolhedor, criativo e, principalmente, de respeito ao próximo.

Quanto à dimensão pedagógica da instituição, evidenciamos a promoção de um trabalho compartilhado, com compromisso, não apenas individual, mas pautado no sentimento de coletividade, segundo o qual, professores e demais profissionais asseguram o atendimento às necessidades específicas, garantindo maior engajamento profissional e integração entre todos os segmentos, a partir da corresponsabilidade. Cabe salientar que, para melhor formação integral de seus estudantes, a escola promove ações embasadas na Lei nº 13.995/09, que diz respeito ao trabalho preventivo de bullying na escola; a Lei nº 11.769/08, que trata da obrigatoriedade do ensino da música; a Lei nº 10.741/03, que trata da inclusão dos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento e respeito ao idoso; Lei nº 8.069/90, que dispõe da proteção integral à criança e ao adolescente; Lei nº 11.645/08, que insere no currículo a História da Cultura Afro-brasileira e Indígena; Lei nº 13.146/15, que institui a inclusão de pessoas com deficiência, assegurando condições de igualdade e exercício da cidadania.

A dimensão administrativa está organizada, principalmente, com base no Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (SIEPE). A ferramenta permite o acesso aos documentos referentes à rede de ensino, aluno e servidor. Do estudante, avaliação descritiva, boletim escolar, ficha individual, histórico escolar e demais registros sobre a vida escolar. Do servidor, cadastro e situação funcional, formação, atribuição de aulas, consultas operacionais, consultas gerenciais e frequência. Já a dimensão financeira, gerenciada pelo gestor, juntamente com a Unidade executora (UEX) e demais membros da comunidade escolar, visa a elaborar orçamentos e definir os gastos, registrando todas as operações realizadas, bem como realizando a prestação de contas em tempo hábil e mantendo a documentação disponível para os órgãos responsáveis pelo controle externo.

Em face do exposto, pontuamos que a Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital, contempla, por meio de seus processos educativos, a formação integral do estudante, a

partir do desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, promovendo a autonomia, a construção do projeto de vida e o fortalecimento do protagonismo juvenil.

6.5 Plano da Intervenção Pedagógica

Nesta subseção, descrevemos o passo a passo da intervenção pedagógica, correlacionando as etapas aos objetivos do nosso trabalho. Propomos uma sequência didática que foi realizada com estudantes do 1º ano do ensino médio da EREM Dom Vital, com o objetivo de fomentar a pesquisa no ensino médio a partir de uma perspectiva sociológica sobre o bullying. Para tanto, delineamos como referência a aplicação simulada da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), promovida pelo IBGE em parceria com os Ministérios da Educação e Saúde.

O plano de intervenção pedagógica foi desenvolvido em duas etapas: No primeiro momento, realizamos encontros de sensibilização com todas as turmas dos primeiros anos, apresentamos a nossa proposta na escola, bem como explicamos os propósitos da PeNSE, suas características e temas. Também contemplamos a aplicação de questionários sobre a temática e a utilização de uma urna (formato anônimo) para depósito de situações bullying nos espaços escolares. O segundo momento contemplou a formação de um grupo de estudo, de forma voluntária, objetivando a realização de atividades concernentes à intervenção, tais como: debates, rodas de conversa, culminância, produção de um vídeo documentário e divulgação dos resultados à comunidade escolar.

Dessa forma, com a elaboração e execução do plano intervencionista, despertamos o interesse pela temática em estudantes do ensino médio, alcançando, para além disso, uma aproximação real com o fenômeno bullying. Cientes da importância das atividades em campo, anunciamos a sequência didática que foi realizada na escola, detalhando as etapas previstas e concluídas do nosso trabalho. Vejamos no quadro a seguir:

Quadro 8- Sequência Didática: detalhamento das atividades de campo

SEQUÊNCIA DIDÁTICA/ATIVIDADES DE CAMPO
Área do Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas ao Ensino Médio
Componente Curricular: Sociologia
Público-Alvo:

<ul style="list-style-type: none"> • Estudantes do 1º ano do ensino médio da EREM Dom Vital
Etapas:
<ul style="list-style-type: none"> • 12 encontros
Duração:
<ul style="list-style-type: none"> • 05 meses (novembro e dezembro de 2022/fevereiro, março e abril de 2023)
Objetivo Geral:
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a formação de valores como respeito, empatia, tolerância e solidariedade, ressaltando a importância da convivência pacífica, bem como o cultivo das relações saudáveis no contexto escolar.
Conteúdos Trabalhados em Situações Didáticas:
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar-PeNSE • O bullying no contexto escolar; • O bullying e suas principais características; • Causas e consequências do bullying.
Encontro 1:
<ul style="list-style-type: none"> • O que é pesquisa? O que é a A PeNSE?
Objetivos:
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a proposta da pesquisa na escola, os propósitos da PeNSE, suas características e temas; • Explicar como ocorre sua aplicação nas esferas nacional, regional, estadual e municipal.
Recursos:
<ul style="list-style-type: none"> • Computadores com acesso à internet; • Projetor de slides.
Data:
04/11/22
Encontro 2:
<ul style="list-style-type: none"> • O bullying e sua ocorrência no contexto escolar.
Objetivos:

- Sensibilizar os estudantes apresentando os conceitos de bullying, suas variações, consequências e ocorrências no âmbito escolar;
- Diagnosticar os saberes prévios dos estudantes em relação à temática apresentada;
- Construir uma urna com os estudantes, vislumbrando a coleta de situações de bullying na escola.

Recursos:

- Projetor de slides;
- Vídeos.

Data:

- 22/11/22

Encontros 3 e 4:

- Aplicação dos questionários com as turmas da 1^a jornada.
- Aplicação dos questionários com as turmas da 2^a jornada

Objetivos:

- Avaliar a incidência do bullying na EREM Dom Vital, identificando a frequência em que ocorre no espaço escolar;
- Identificar o bullying e suas principais características.

Recursos:

- Computadores com acesso à internet;
- Google Forms.

Datas:

- 23/11/22 e 24/11/2022

Encontro 5:

- Criação de um grupo de estudo para encontros de sensibilização, tendo como principal requisito para participação estar matriculado no 1º ano do ensino médio, apresentar interesse pela temática e ter disponibilidade para os encontros, bem como se inscrever de forma voluntária.

Objetivos:

- Formar um grupo de estudo a partir do interesse pela temática;
- Compartilhar aprendizados e impressões sobre o tema.

Recurso:

- Texto impresso sobre a pesquisa

Data:

- 25/11/22

Encontro 6:

- Trabalho com o kit didático: Bullying: O que é isso? Roda de conversa acerca do tema.

Objetivos:

- Realizar debates e rodas de conversa sobre casos reais de bullying;
- Discutir os impactos negativos do bullying na vida dos seus protagonistas.

Recursos:

- Kit Didático: Bullying: O que é isso? (Bellio Júnior, 2010)

Data:

- 05/11/22

Encontro 7:

- Exibição do documentário: A liberdade de ser;
- Debates sobre a temática a partir do vídeo.

Objetivos:

- Exibir documentários curtos sobre o bullying no contexto escolar, seguindo com discussões sobre o que foi apresentado;
- Trocar impressões acerca do vídeo exibido.

Recursos:

- Projetor de slides;
- Vídeos

Data:

- 06/12/22

Encontro 8:

- Sistematização e análise dos dados coletados.

Objetivos:

- Expor como se deu o processo de sistematização e análise dos dados aos estudantes; destacando a importância das contribuições de cada no processo;
- Propor estratégias para prevenção e combate ao bullying.

Recurso:

- Projetor de slides;
- Respostas dos questionários da PeNSE;
- Urna.

Data:

- 07/12/22

Encontro 9:

- Socialização dos saberes adquiridos na intervenção pedagógica;
- Planejamento da culminância.

Objetivos:

- Apresentar os dados produzidos ao mediador e aos estudantes que compuseram o grupo de estudo;
- Planejar a culminância do trabalho de forma conjunta.

Recursos:

- Apresentação em Power Point

Data:

- 08/03/23

Encontro 10:

- Culminância e divulgação dos resultados obtidos à comunidade escolar.

Objetivos:

- Expor as atividades feitas no ambiente escolar;
- Escutar os posicionamentos dos estudantes acerca do compilado de dados.

Recursos:

- Projetor de slides;
- Respostas do Google Forms

Data:

- 15/03/23

Encontro 11:

- Reunião para revisão e reelaboração do roteiro de um vídeo documentário.

Objetivos:

- Estimular discussões criativas acerca da produção do documentário;
- Fazer anotações sobre a organização do roteiro, como sequência de cenas e papel de cada um na produção;
- Aprimorar a narrativa e fortalecer a estrutura do documentário;
- Revisar e reelaborar o roteiro com base nas contribuições dos estudantes.

Recursos:

- Vídeos e referências visuais;
- Plataforma Google Meet.

Data:

- 27/03/23

Encontro 12:

- Gravação do vídeo documentário protagonizado pelos estudantes.

Objetivos:

- Documentar e registrar relatos importantes sobre as situações de bullying sofridas pelos estudantes;
- Explorar diferentes perspectivas e dar voz aos estudantes através da produção audiovisual;
- Fomentar a compreensão do tema, criando empatia, tolerância e igualdade.

Recursos:

- Câmeras, lentes e equipamentos de áudio;
- Tripés;
- Iluminação;
- Acessórios adicionais;
- Equipe de produção do MultiHlab/Fundaj.

Data:

- 05/04/23

Avaliação:

- Reflexões sobre a temática da nossa intervenção, seguida de resolução de questões diversas e intercâmbio de ideias;
- Observação do engajamento dos estudantes durante os encontros.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A partir das vivências acima descritas, fomentamos o raciocínio sociológico, crítico e reflexivo sobre o bullying no contexto escolar e suas consequências a curto, médio e longo prazo. Evidenciamos o engajamento dos estudantes durante todo o processo, bem como suas contribuições para a formação de uma sociedade consciente, justa, inclusiva e solidária.

6.6 Sistematização dos encontros: discussões norteadoras

Neste tópico, detalhamos cada momento vivenciado e os métodos usados, evidenciando a interação entre os participantes e a pesquisadora durante o período de execução dos encontros planejados. Apresentamos, nos parágrafos que seguem, a descrição pormenorizada de cada encontro, colocando, quando necessário, as falas dos envolvidos no processo.

Encontro 1: Iniciamos o encontro realizando uma exposição oral sobre o que é a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), evidenciando seus propósitos e temas abordados, bem como destacando que é uma pesquisa realizada por amostragem, em capitais, com estudantes adolescentes. Na sequência, foi esclarecido que o nosso trabalho seria desenvolvido com os estudantes dos primeiros anos, seguindo os moldes da PeNSE, por adotar mecanismos seguros quanto ao sigilo das informações colhidas. Na ocasião, provocamos os estudantes sobre o conceito de pesquisa, obtendo algumas respostas. Segue a concepção dos estudantes a partir de suas falas:

1. Refletir sobre alguma temática, a fim de analisar e buscar informações que contribuam para o desenvolvimento social.
(Estudante do 1º Ano B)
2. A pesquisa investiga a opinião das pessoas sobre um assunto ou polêmica. A partir da pesquisa muitas coisas acabam sendo desenvolvidas para ajudar a sociedade. (Estudante do 1º Ano C)

3. A pesquisa é um processo de construção de conhecimento que gera novos, colabora ou refuta conhecimentos preexistentes. Ela é importante tanto para o indivíduo que realiza, quanto para a sociedade em que ele está inserido. (Estudante do 1º Ano C)

4. Trata-se de um processo investigativo que tem como objetivo trazer reflexões e respostas sobre uma temática. (Estudante 1º do Ano C)

Em seguida, discutimos sobre o que é pesquisa a partir das concepções expressas pelos atores escolares e conversamos sobre a PeNSE da edição 2019, apresentando alguns resultados, com o objetivo de gerar a curiosidade inicial para o prosseguimento do trabalho.

Encontro 2: Iniciamos o encontro a partir da sensibilização para o tema: Conceito de Bullying e ocorrências no espaço escolar. Foi feita a proposta de uma construção de uma urna, no formato anônimo, para que estudantes depositassem situações na qual foram vítimas ou praticantes de bullying. Para a construção, contamos com apoio da professora de matemática, que prontamente cedeu espaço de suas aulas para debatermos a proposta e conduziu, junto à turma do 1º Ano E, a confecção da urna. Em seguida, os encaminhamentos foram dados e as turmas aceitaram participar dos próximos momentos, entre eles, a aplicação de questionários embasados na PeNSE (IBGE).

Imagen 3-Urna confeccionada pelos estudantes do 1º Ano E-Turma 2022

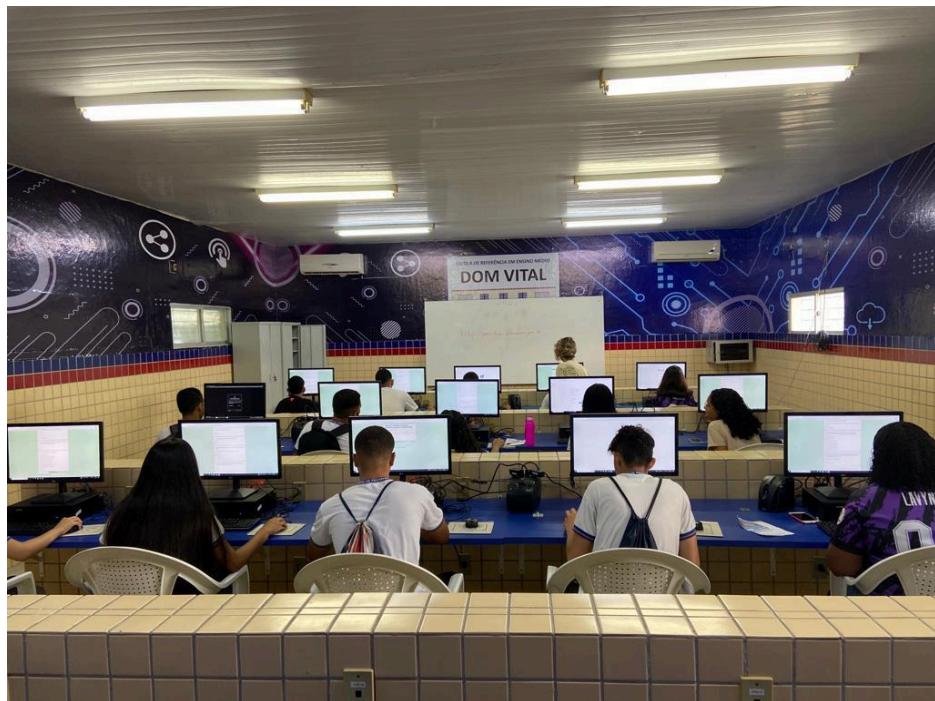


Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Encontro 3: Neste encontro, utilizamos como instrumento para a coleta dos dados do estudante, o questionário eletrônico com base na PeNSE. Para aplicação dos questionários, contamos com o apoio da coordenadora pedagógica que articulou a reunião das turmas. Foi um momento desafiador, pois praticamente não havia estudante na escola, devido à semana de jogos que ocorria no período.

Na ocasião, as turmas foram levadas ao laboratório de informática para realização da pesquisa, pois entendemos que o espaço é mais adequado e confortável para o estudante, além de não ter desvio do foco, que é a coleta de dados. Apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deveria ser assinado concordando ou não em participar da pesquisa. Explicamos o direito de escolha dos envolvidos, esclarecendo que podiam deixar de responder às questões, ao assinalar a opção expressa no formulário eletrônico.

Imagen 4- Aplicação simulada dos questionários da PeNSE/1^a Jornada



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Durante a aplicação, alguns alunos relataram dificuldades e alegaram não possuir e-mail, contando com a ajuda de uma estudante do 1º ano C, que auxiliou na criação de novas contas. Acrescentamos que o momento também contou com o apoio da coordenadora do polo EAD e da tutora, ambas lotadas no laboratório da escola, que acompanharam os estudantes durante o processo.

Encontro 4: Neste encontro, o processo se deu da mesma forma que ocorreu com a 1^a jornada: Condução ao laboratório de informática, leitura do o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e explicação sobre o direito de escolha quanto à participação na pesquisa. Nesta jornada, para que a aplicação ocorresse com sucesso, contamos com apoio do educador de apoio, que mobilizou os alunos para que o momento acontecesse de forma efetiva. A condução do momento foi realizada pelas técnicas do laboratório, que seguiram acompanhando as turmas, dando assistência aos estudantes que possuíam a conta institucional, mas não sabiam a senha e precisavam da recuperação da conta.

Imagen 5- Aplicação simulada dos questionários da PeNSE/2ª Jornada



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Encontro 5: Neste encontro realizamos a formação de um grupo de estudo para encontros de sensibilização. Os estudantes foram informados que o principal requisito para participação seria estar matriculado no 1º ano do ensino médio, bem como ter interesse pelo tema e disponibilidade para os encontros. As inscrições ocorreram de forma voluntária, a partir do interesse pela temática. Com o grupo formado, organizamos a agenda para os próximos momentos da intervenção e fizemos um acordo de convivência, salientando que eles teriam compromisso com a pesquisa social e que os debates versaram sobre temas sensíveis.

Quadro 9- Identificação dos participantes do grupo formado

PARTICIPANTES	IDADE	SEXO
Estudante A	16	Feminino
Estudante B	16	Feminino
Estudante C	16	Feminino
Estudante D	15	Feminino
Estudante E	16	Masculino

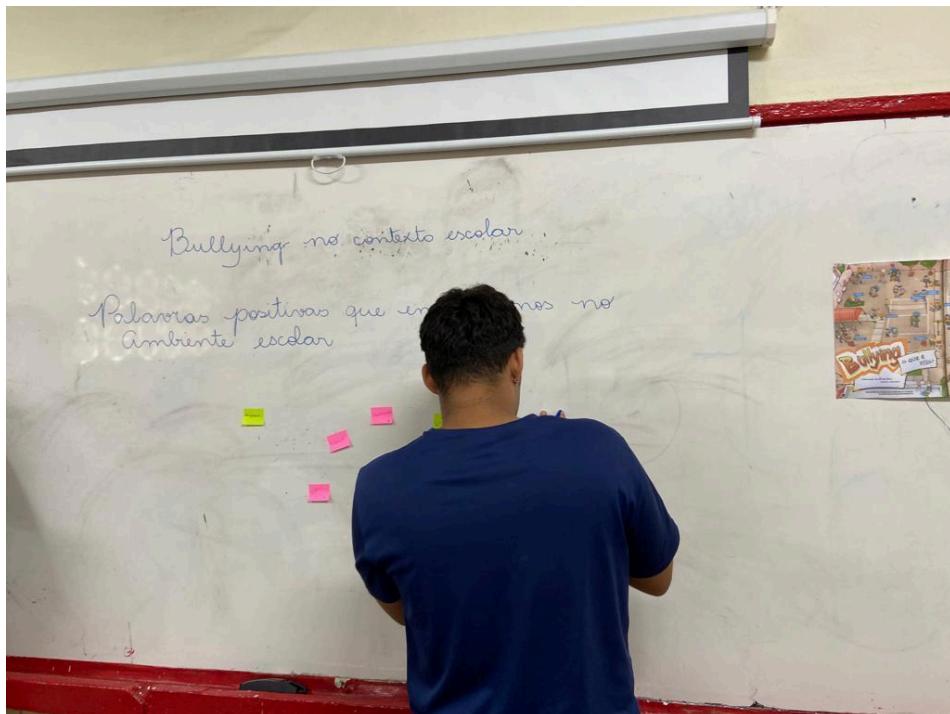
Estudante F	16	Feminino
Estudante G	15	Masculino
Estudante H	15	Masculino

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Encontro 6: O encontro iniciou com a leitura de um texto do kit didático: “Bullying: O que é isso?” (Bellio Júnior, 2010). Importa esclarecer que o kit é um recurso educacional completo que visa combater o bullying nas escolas. Ele consiste em um conjunto de materiais como livros, cartazes, jogos e atividades interativas, todos desenvolvidos de forma didática e lúdica para engajar os estudantes. Vale acrescentar que o material traz o conceito de bullying de forma pormenorizada, explicando os diferentes tipos (verbal, físico, social e cibernético) e os impactos negativos que pode ter na vida das vítimas. Além disso, também explora as causas e as consequências do bullying, destacando a importância da empatia, do respeito e da inclusão para criar um ambiente escolar seguro e acolhedor.

Após a leitura, os alunos refletiram sobre o enfrentamento ao fenômeno, considerando que o melhor caminho é combater com amor. Expusemos os tipos de bullying e solicitamos aos estudantes que descrevessem com uma palavra cada um deles. As respostas foram colocadas em post-its e afixadas no quadro para seguirmos com o debate. Além dessa atividade, os alunos foram orientados a produzirem um pequeno texto, no qual tenham participado na condição de vítima e/ou agressor. As histórias foram compartilhadas de forma voluntária, seguidas de discussões coletivas.

Imagen 6-Atividade em sala de aula



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

A estudante A se posicionou trazendo questões inerentes ao suicídio, alegando que o bullying sofrido pode ser uma das motivações. Considera que a escola, enquanto instituição social e, principal cenário para a prática do bullying, deve abordar mais esse assunto que ainda é tão pouco discutido. A estudante reforça que o assédio acontece na maior parte das vezes nos anos finais do ensino fundamental e médio, salientando que o pré-adolescente ou adolescente está em sua fase de mudanças e descobrimentos, ficando assim, também mais frágil para o recebimento de determinados comentários maldosos, que podem, inclusive, resultar em depressão.

Na sequência, a estudante B trouxe outro foco da violência: As redes sociais, com Cyberbullying, que é considerado o crime virtual do século. A estudante C reforçou que, hoje em dia, as pessoas utilizam bastante as plataformas, tendo assim mais chance de sofrer assédio através de mensagens, fotos, vídeos e comentários nas redes. Os estudantes foram provocados a acrescentar contribuições, mas se colocaram como satisfeitos com as colocações realizadas até o momento. A estudante A agradeceu a participação e encerrou o momento frisando a necessidade de promover campanhas de prevenção e enfrentamento ao fenômeno bullying.

Encontro 7: A conversa iniciou com apresentação acerca do bullying, tema da intervenção e da atividade que seria realizada. Na sequência, o orientador deste TCC, foi apresentado à turma e abordou a temática e passou a mediar o debate.

Seguimos para a exibição do documentário intitulado “A liberdade de ser” retirado do YouTube, produzido por estudantes, prosseguindo para uma roda de conversa. Na roda, reforçamos o conteúdo do vídeo externando que “o bullying retira sua vontade de estar no determinado ambiente”. A estudante B detalhou anotações feitas ao longo dos encontros, junto a mais 2 estudantes (A e C), falando sobre o que seria o bullying e suas definições, que foram aumentadas no entendimento juvenil, tendo como destaque o fato deles não conhecerem o bullying moral (difamar, caluniar, injuriar). O mediador questionou se já era possível identificar o bullying na escola antes das atividades da intervenção e os estudantes contribuíram citando as formas existentes na escola (os casos que não chegam à gestão, as motivações, como eles podem ajudar para não acontecer). O mediador propôs o desafio de combater o bullying, caso eles estivessem na posição de gestor escolar e eles apresentaram ideias de palestras, gestão ativa e amiga, apoio psicológico à vítima, estado de atenção para qualquer situação que se pareça e combater no começo.

O mediador externou a vontade de fazer uma produção audiovisual junto ao MultiHlab, procurando trazer vivências dos estudantes para agregar à intervenção pedagógica. Em seguida, os estudantes debateram sobre questões de racismo (uma aluna chegou a citar um caso que ela sofreu no dia anterior, numa loja próxima à escola, por conta do seu cabelo), algo que é somado ao relato da estudante A, que falou como sofreu bullying nos anos iniciais por conta do seu cabelo e que, sua mente vetou esse comportamento agressivo por ter vindo de uma amiga. No relato, ela afirmou ter seu cabelo comparado ao bombril e expôs que, além de ter sido doloroso, afetou sua autoestima. Afirmou que, hoje, sente a necessidade de arrumar o cabelo diariamente para evitar que a agressão se repita. Discutimos também a questão da classe social, destacando que a falta de noção da realidade, por vezes, tira a realidade social da escola pública, na qual todos os estudantes estão em condições parecidas e aqueles que possuem condições de vida minimamente dignas são chamadas de ricas. A estudante também se posicionou colocando que, quando alguém faz bullying com outra pessoa, muitas vezes é para se encaixar em um determinado grupo de pessoas que fazem o mesmo, buscando aceitação de seus integrantes. Finalizou colocando que, enquanto integrante do grupo de estudo, se propõe, mesmo sabendo de suas limitações, a trazer um pouco do fenômeno bullying para uma reflexão no âmbito escolar, pois acredita na necessidade do cultivo de relacionamentos escolares saudáveis.

A estudante D reforçou que os casos de bullying estão se agravando cada vez mais, principalmente nas escolas. A estudante questionou o que leva uma pessoa a praticar esse ato, enfatizando que não existe um único motivo que leve à prática do bullying, mas existem caminhos que nos levam à compreensão do ato. A aluna também trouxe para o debate, questões inerentes aos grupos de amizade, ratificando que, quando uma pessoa entra em determinado grupo, na maioria das vezes para tentar se enturmar, reproduz as falas, práticas e costumes daquele grupo. De acordo com ela, o novo "participante" passa a agir, falar e pensar conforme o grupo, e isso reflete em coisas boas e ruins. Nesse sentido, fazer parte de um grupo que faz bullying com alguém por motivos específicos, gera a probabilidade da reprodução de tais práticas. Trouxe, ainda, a questão do oprimido e opressor: o bullying nos leva a criar vários traumas para a vida toda, fazendo com que o oprimido um dia se torne o opressor, e assim configurar um ciclo vicioso sem fim, finalizando com a frase "O sonho do oprimido é ser o opressor".

A estudante C também deu suas contribuições, pontuando que entende por bullying, o comportamento intencional, premeditado, planejado, articulado de forma repetitiva de agressão verbal, psicológica ou física, sobretudo, no âmbito escolar ou externo à escola. Trouxe também anotações referentes à etimologia da palavra bullying, com conceitos de alguns autores da temática. Evidenciou o quanto tem gostado dos encontros e a como tem sido incrível participar do grupo de estudo, reforçando que seria válido se todas as pessoas tivessem a oportunidade de conversar sobre o bullying, principalmente as que sofrem.

Na sequência, a estudante B explicou que a aplicação do projeto com essa temática foi de suma importância para a escola e que, hoje, considera que o bullying pode ser praticado de diversas maneiras e por vários motivos, uma delas está relacionada com a inveja. A estudante explicou que, às vezes, uma pessoa tenta diminuir a outra para tentar "superá-la", colocando-a sob tensão, mas na verdade gostaria de estar em sua posição. Outro fator pontuado pela estudante referiu-se à questão do padrão de beleza, que é posto pela sociedade, sendo observado que muitas pessoas cometem o cyberbullying nas redes sociais simplesmente pelo fato de uma pessoa postar uma foto do corpo e ela não ser o "padrão", com filtros e photoshop, e receber comentários do tipo: "como você é gorda", "como você está magra", "parece que tá doente". Para a estudante, tudo isso gera no oprimido a pressão psicológica de ter que se encaixar naquele "padrão" e acabar procurando alternativas para mudar o seu corpo ou sua estética em geral. A estudante finalizou sugerindo que o assunto poderia ser abordado de modo mais efetivo, bem como a realização de entrevistas e pesquisas em ruas próximas ao

colégio e expansão do projeto para outras escolas, para que ele chegue ao máximo de pessoas possível.

O mediador seguiu com a proposta do vídeo e como poderia ser feito, sugerindo a divisão de tarefas entre eles. Os alunos seguiram com as contribuições, discutindo a ideia da reativação do Grêmio Estudantil, como ponte entre gestão e alunos na criação de um ambiente acolhedor, que crie ligações entre aluno e escola (gerando uma construção de ideia de local acolhedor e como construir).

O momento foi finalizado com a fomentação de todas as ideias e sobre como o trabalho continuaria no dia seguinte.

Encontro 8: Para este momento, foram trazidos os dados da coleta que ocorreu em novembro de 2022, tendo como instrumento o formulário eletrônico, baseado nos propósitos da PeNSE. As questões abordavam as situações em casa e na escola, trazendo situações específicas de bullying. Dos 256 estudantes matriculados no 1º Ano do ensino médio, tivemos adesão de 190 alunos, que responderam, totalizando 74% das turmas envolvidas. Vale acrescentar que a coleta foi realizada durante o horário escolar, utilizando os computadores disponíveis no laboratório de informática. No entanto, alguns estudantes preferiram fornecer as informações a partir de seus smartphones.

Neste encontro, a estudante A pediu a palavra e expressou sentimento de gratidão por ter participado dos momentos. Frisou que gostou muito do projeto e que aprendeu bastante com nossos encontros, pois agora se percebe como alguém que pode ajudar, de alguma forma, as pessoas. Reforça que a escola precisa de relações saudáveis e que, se todas as escolas recebessem uma intervenção sobre essa temática, teríamos um mundo melhor, uma relação melhor do eu para com o outro. A estudante C expressou o mesmo sentimento, principalmente em relação a lidar com cada tipo de bullying. E acrescentou que gostou da ideia de gravar vídeos e ajudar as pessoas, agradecendo a oportunidade de participar de um momento cuja temática é tão importante.

Outro integrante se posicionou em relação à escola, (estudante E), pois acredita que é dever da instituição mostrar para os alunos o que é bullying ou não, já que muitas pessoas sofrem esse tipo de agressão e acham que é apenas uma brincadeira de seus “amigos”. Além disso, frisou a importância de dizer: “pare” ou “não” para certas situações e pessoas, pois nem sempre isso é aprendido em casa.

A estudante A retomou a fala e diz que considera válida a ideia de fazer palestras sobre o bullying, apesar de já ser bastante discutido. No entanto, a jovem acredita que fazer palestras é ótimo, na teoria, mas na prática é totalmente diferente. Ela exemplificou que as

pessoas praticantes de bullying podem até assistir e internalizar algum tipo de mudança, mas que vai muito da índole de cada um e a forma com que vai agir em relação a essa prática.. Em seguida, o grupo levantou sugestões para combater o bullying no contexto escolar. Segue o quadro abaixo para melhor visualização das contribuições dos alunos:

Quadro 10- Sugestões levantadas pelos estudantes para combater o bullying

SUGESTÕES LEVANTADAS	DESCRIÇÃO
1. Identificação do fenômeno	A identificação do fenômeno é o ponto de partida para combatê-lo, ou seja, as escolas precisam ter protocolos de identificação dos casos de bullying, para que as vítimas possam relatá-los de forma segura e sistemática.
2. Conscientização	A escola deve promover a conscientização da comunidade escolar, frente ao problema. Vale investir em campanhas, cartazes e atividades que sinalizem os efeitos negativos do bullying.
3. Prevenção	A escola deve construir um plano de ação implementando medidas preventivas para combater essa forma de violência. Além disso, as regras devem estar claras, assim como os acordos de convivência pacífica.
4. Intervenção	As escolas precisam elaborar planos de intervenção específicos para situações de bullying. Nesse sentido, ao identificar casos ocorridos em seus espaços, deve, imediatamente, mediar os conflitos e adotar medidas disciplinares. Além disso, a escuta ativa das vítimas e autores também deve ser levada em consideração.

5. Monitoramento	É fundamental que o monitoramento de casos de bullying sejam continuamente realizados pela escola. Dessa forma, o plano de intervenção pode ser revisitado e ajustado, caso haja necessidade de melhoria.
6. Articulação	É importante que a escola possa oferecer palestras com profissionais, como psicólogos ou especialistas no assunto.
7. Apoio psicológico	O suporte psicológico é muito importante para que os estudantes consigam lidar com as consequências deixadas à saúde emocional das vítimas.
8. Promoção da cultura de paz	As escolas devem promover a cultura de paz, através de atividades educativas que contemplam valores como respeito, empatia, tolerância, solidariedade, entre outros.

Fonte: Elaboração própria, a partir das contribuições dos estudantes envolvidos na intervenção, 2023.

Ao final da aula, encerramos agradecendo a participação efetiva dos estudantes nos encontros, destacando a importância das contribuições. Eles, por sua vez, agradeceram e consideraram de grande relevância social a abordagem do tema, uma vez que o bullying atravessa os muros da escola e acaba estampando situações de violência no atual cenário da sociedade.

Encontro 9: Neste encontro, nos reunimos junto aos estudantes, para o planejamento da culminância. Na ocasião, fizemos as leituras dos gráficos e a avaliação do processo e definimos quais estudantes seriam relatores/apresentadores dos resultados da nossa intervenção à comunidade escolar.

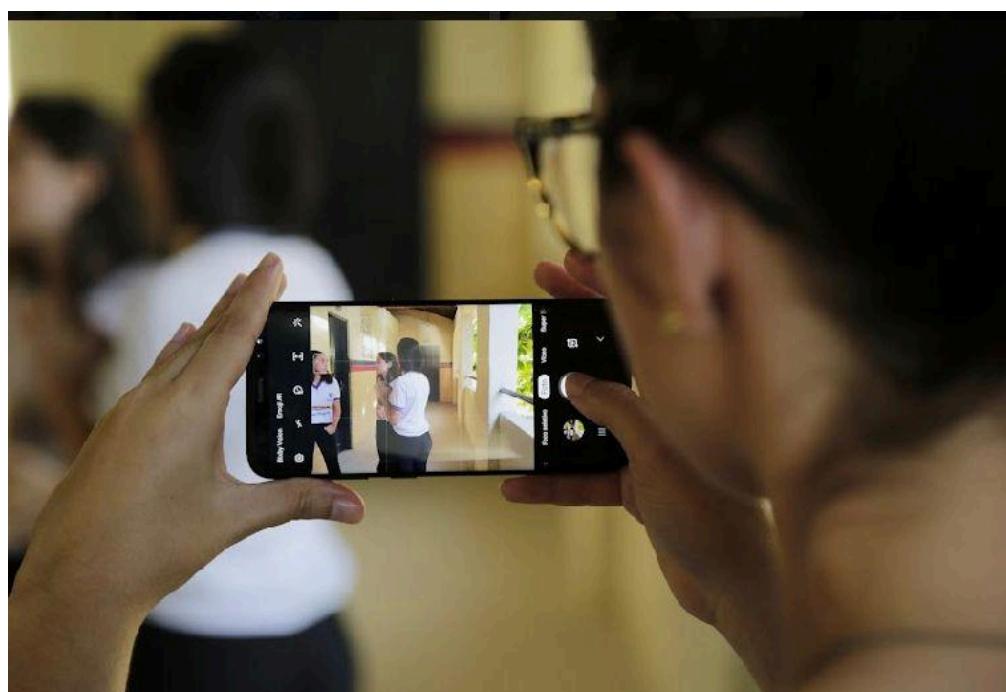
Encontro 10: Este encontro foi dedicado à apresentação dos resultados da nossa intervenção à comunidade escolar, descrito de forma pormenorizada no tópico 6.6.

Encontro 11: Realizamos a reunião para elaboração de roteiro do vídeo proposto. Os estudantes apresentaram o roteiro prévio (documento compartilhado no google drive) e expuseram suas sugestões. Durante as discussões, revisamos e refinamos a narrativa, bem

como sua estrutura do roteiro, como sequência de cenas, ordem das falas, eventos, espaços escolares que seriam utilizados e a maneira como os depoimentos seriam contados, a fim de garantir que seja envolvente e impactante para o público. Ao final do encontro, analisamos a mensagem do documentário, verificando clareza, coesão e coerência.

Encontro 12: Gravação do vídeo documentário.

Imagen 7-Bastidores da gravação do documentário



Fonte: MultiLab, 2023.

Diante do exposto, ressaltamos que, no decorrer das atividades descritas, instigamos os estudantes a refletirem sobre o bullying e as possíveis formas de intervenção no âmbito escolar. Destacamos também a importância das discussões de aprofundamento sobre o tema, do diálogo e a interação entre os alunos que se coadunaram, gerando o respeito mútuo, a tolerância e a solidariedade.

6.7 Relato pormenorizado da culminância

A pesquisa foi apresentada à comunidade escolar no dia 15/03/2023 no laboratório de informática da EREM Dom Vital. Na oportunidade, a apresentação teve como objetivo expor as atividades feitas no ambiente escolar e ouvir os posicionamentos dos estudantes acerca do compilado de dados.

Ressaltamos que a culminância foi organizada pela professora-pesquisadora e pelo orientador deste TCC, que mediou todo o processo. Para o momento, contamos com uma equipe de apresentação dos dados, constituída por três estudantes dos primeiros anos do ensino médio, que participaram de todos os encontros da nossa intervenção. Para a equipe de relatores, contamos com estudantes egressas, além da estudante participante do grupo de estudo. Para captação de áudio e imagens, tivemos o suporte técnico da equipe do MultiHlab e sua coordenadora. Acrescentamos que participaram do momento duas turmas da segunda jornada da instituição, o que corresponde a um quantitativo de aproximadamente 90 discentes, além do educador de apoio e da tutora do pólo EAD.

Principais Tópicos Abordados:

1. O que é bullying?

Três estudantes apresentaram o conceito do bullying e as suas manifestações; situou-se, então, que o bullying é toda prática de violência que muitas vezes acontece através da intimidação, podendo ser nos aspectos físicos ou psicológicos. Pontua-se também que essa violência algumas vezes acontece por meio verbal. Alguns estudantes que assistiam à palestra expuseram concordância com o conceito apresentado.

2. Socialização dos dados coletados e interação com os estudantes

Em um momento anterior, foi aplicado um questionário que visava mapear aspectos socioeconômicos dos estudantes da EREM Dom Vital. Então, após a reunião dos dados, houve a socialização. É interessante destacar a criticidade com que o mediador trabalha o “dito” e o “não dito” das respostas.

Vejamos algumas explicações sobre o levantamento de dados de quem compõe a escola:

- Inferiu-se ao questionar sobre raça e cor que o Brasil é, infelizmente, um país racista. Obviamente, as questões raciais envolvem tipo de cabelo e corpo, cor da pele e outros, pontos extremamente tocados no quesito bullying;
- Inferiu-se que os estudantes integram famílias monoparentais, ou seja, em que só há um responsável, sendo esse em sua maioria uma mulher, edificando o perfil de “cuidadora”;

- Inferiu-se que os responsáveis são referência, visto que, quanto maior a escolaridade, principalmente da mãe, mais provável que o estudante o faça igual ou mais.

Muito se compartilhou sobre as relações interpessoais, tanto na escola quanto dentro de casa; os estudantes expuseram que o sentimento enquanto se é adolescente é que apenas os amigos vão compreender o que se passa. Colocando, dessa forma, os responsáveis em um local distante, sem que possam acessar os sentimentos desses jovens. Para mais, a dualidade entre “ser grande para algumas coisas, mas pequeno para outras” (no tocante à idade), traz desconforto e confusão para os estudantes, pois ora sentem que possuem liberdade e ora sentem que são invalidados/infantilizados.

Foi apresentado ainda um levantamento sobre as pessoas que sofrem bullying na EREM Dom Vital, o que ocasionou um certo incômodo e surpresa nos estudantes que assistiam à palestra. Segue o quadro para melhor visualização do que foi possível inferir:

Quadro 11- Dados sobre o bullying na EREM Dom Vital

**OCORRÊNCIAS DO BULLYING NA EREM DOM VITAL A PARTIR DOS
QUESTIONÁRIOS DA PeNSE**

Muitos relataram que nunca sofreram e/ou não sofrem bullying, mas ainda há um percentual de 30% que sofre e, apesar de pouco - estatisticamente falando -, merece atenção.

A ação de “dar um gelo” não é vista popularmente como prática ativa do bullying, mas ainda assim corrobora para a disseminação da violência.

Os estudantes assinalaram a alternativa “outros” como sendo o motivo que mais contribui para a prática do bullying. Obviamente foram questionados sobre o que seria esse “outros”, têm-se então cor, raça, aparência física, orientação sexual e religião. Alguns pontos como ideologias, classe social e desejo por estudar também foram citados.

Na EREM Dom Vital 22,6% dos estudantes já sofreram agressões físicas.

Apenas 8,9% dos estudantes reconhecem que já praticaram ou ainda praticam bullying, enquanto os outros 90% ainda não reconhecem.

Fonte: Elaboração própria, com base nos questionários respondidos pelos estudantes, 2023.

Ressaltamos que é difícil nos reconhecermos enquanto agressores, porque poucos são os que agem com maldades, porém é preciso estar atentos à forma como o outro recebe o que é dito. Enfim, reconhecer é o primeiro passo para mitigar a prática. Deve-se também ter ciência que as experiências da adolescência interferem diretamente na vida adulta que teremos. Portanto, é preciso buscar vivências positivas e contributivas.

A apresentação foi concluída com êxito, fornecendo uma visão aprofundada sobre o bullying, que é um problema complexo e multifacetado, mas que pode ser combatido através de ações eficazes e da construção de uma cultura de respeito. Nesse sentido, fabricamos momentos de reflexão com estudantes, numa oportunidade valiosa de aprendizado e troca de conhecimentos.

6.8 Produção do Documentário: Da teoria à ação

No decurso dos encontros, mais precisamente o 7º (sétimo), uma produção audiovisual sobre o bullying na escola foi proposta pelo orientador deste TCC, como instrumento válido para os processos de pesquisa. Acatando a sugestão, agregamos os recursos audiovisuais ao nosso trabalho, explorando o uso de som e imagem, associados às novas tecnologias, possibilitando, assim, o diálogo e a integração entre sujeitos participantes.

Salientamos que, por meio da adoção deste recurso, conseguimos estabelecer um diálogo relevante entre questões relacionadas ao bullying, sobretudo no contexto escolar da EREM Dom Vital. Dessa forma, o documentário possibilitou a expansão dos conteúdos trabalhados nos encontros para além dos espaços escolares, principalmente no que concerne à imagem concedida, criatividade, reflexão, diálogo, troca de saberes e relato de experiências no campo estudado.

Dando sequência ao planejamento desta etapa da pesquisa, no dia 01/03/2023, nos reunimos pela plataforma Meet, junto ao orientador deste TCC, à coordenadora do MultiHlab e o técnico de som, para tratarmos da organização do material, locomoção de equipe e gravação dos vídeos na escola. Também realizamos uma reunião no formato virtual no dia 27/03/2023, com três estudantes que fizeram parte do grupo de estudo, para tratarmos dos

detalhes do vídeo, como produção do roteiro, organização das cenas e espaços escolares que seriam utilizados.

No primeiro momento, procedemos com a elaboração de um roteiro prévio inicial (consta nos apêndices), com o objetivo revisitar todo o conteúdo trabalhado nos encontros, buscando expressar, problematizar e resolver questões acerca do bullying no âmbito escolar. Nesse ínterim, chegamos ao roteiro final com as contribuições dos estudantes, que foram ajustando as falas e as cenas, realizando as mudanças que julgaram necessárias para que chegássemos a um roteiro exequível. Na sequência, os participantes expuseram algumas sugestões para o título do documentário, como: Quebrando o silêncio: uma jornada contra o bullying; Vozes silenciadas: o impacto do bullying na vida dos jovens; Bullying: a realidade oculta na EREM Dom Vital e Cicatrizes Invisíveis: revelando verdades sobre o bullying. Após discussões e avaliações das propostas, sugerimos o título: Bullying: descortinando violências na escola, que foi escolhido como melhor alternativa para a nossa produção.

No dia 05/04/2023, realizamos a gravação parcial do documentário, em parceria com a Fundaj, e a equipe MultiHlab, que ofereceram suporte para captação de sons e imagens, a produção de vídeos e, posteriormente, edição. Destacamos que, antes de iniciarmos as gravações, procedemos com o recolhimento das autorizações do uso de imagem e voz dos estudantes. A partir de então, conduzimos os participantes às gravações, explorando suas potencialidades, bem como levando-os a pisar em terrenos férteis e sensíveis da nossa intervenção, porém, pouco pensados ou problematizados por eles.

Seguindo para a finalização desta etapa, recebemos, no dia 04/ 05/ 2023, três integrantes da equipe MultiHlab, técnico de som e imagem, produtor e editor, para captação das cenas complementares, reunião de informações para os créditos e discussões acerca da edição do material.

Recebemos o arquivo no dia 13/05/2023 que foi revisado antes de ser divulgado nos canais midiáticos. Com o material em mãos, procedemos com a organização de um momento individual com os estudantes que participaram em *off*, da gravação. Após o consentimento para divulgação, marcamos para o dia 02/06/2023, a exibição do documentário para todos os integrantes, que aprovaram e assinaram um termo de consentimento para o uso do arquivo nas plataformas digitais.

Em resumo, destacamos que o documentário foi realizado buscando o estabelecimento das relações interpessoais, sendo um facilitador para a divulgação do objeto da nossa intervenção.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo se dedica à apresentação e análise dos formulários da PeNSE, aplicados com os estudantes dos 1ºs Anos da EREM Dom Vital; à exposição do material retirado da urna, bem como à avaliação do documentário produzido na escola e da pesquisadora.

O primeiro tópico traz os gráficos das respostas, apresentando os resultados e suas respectivas análises. O segundo expõe relatos das situações de bullying sofridas pelos estudantes. O terceiro apresenta, como resultado, o produto da nossa intervenção: o documentário protagonizado pelos estudantes da escola. Por fim, o quarto revela o olhar da pesquisadora sobre a investigação realizada na escola.

7.1 A partir da aplicação simulada do questionário da PeNSE

Neste recorte, trazemos a análise dos formulários eletrônicos sobre o bullying no contexto escolar, assim como questões sociodemográficas. Salientamos que as respostas forneceram dados relevantes para este TCC, no tocante à reunião de percepções dos escolares envolvidos no processo.

Consideramos que a abordagem que se utiliza de questionários para a coleta de dados é útil para orientar planejamentos e estratégias em relação a determinado assunto. Em nosso caso, forneceu informações sobre o bullying nos espaços escolares, ajudando a identificar as formas de agressão mais frequentes no âmbito escolar.

Nosso formulário foi composto por 35 questões, das quais selecionamos 22 para descrever nesta subseção. Nesse sentido, além de gerar dados quantitativos, a pesquisa elucidou a incidência do fenômeno bullying no ambiente escolar, revelando não apenas os números, mas como os estudantes compreendem a temática, seus sentimentos e opiniões a respeito do assunto, conforme veremos nas descrições seguintes. A seguir, segue um quadro com os dados do público-alvo do nosso trabalho:

Quadro 12- Distribuição dos estudantes por série, idade e sexo

RESULTADO DE CONSULTAS DE TOTAL DE ALUNOS POR SÉRIE/IDADE/SEXO				
Ano Semestre: 2022				
Curso: Novo EMSI				
Série: 1º Ano – Novo Ensino Médio				
Ano de Nascimento	Idade	Feminino	Masculino	Total
2002	21	1	0	1

2004	18	2	6	8
2005	17	16	17	33
2005	18	6	4	10
2006	16	47	52	99
2006	17	19	14	33
2007	15	14	8	22
2007	16	27	23	50
Total da Série		132	124	256
Total Geral		132	124	256

Fonte: Sistema de Informações da Educação de Pernambuco (SIEPE), 2022.

Dos 256 estudantes matriculados nos primeiros anos do EMSI, tivemos adesão de 190 respondentes, conforme ilustrado no gráfico a seguir:

Gráfico 1-Consentimento para realização da pesquisa -Recife- 2022

Você concorda em participar dessa pesquisa?

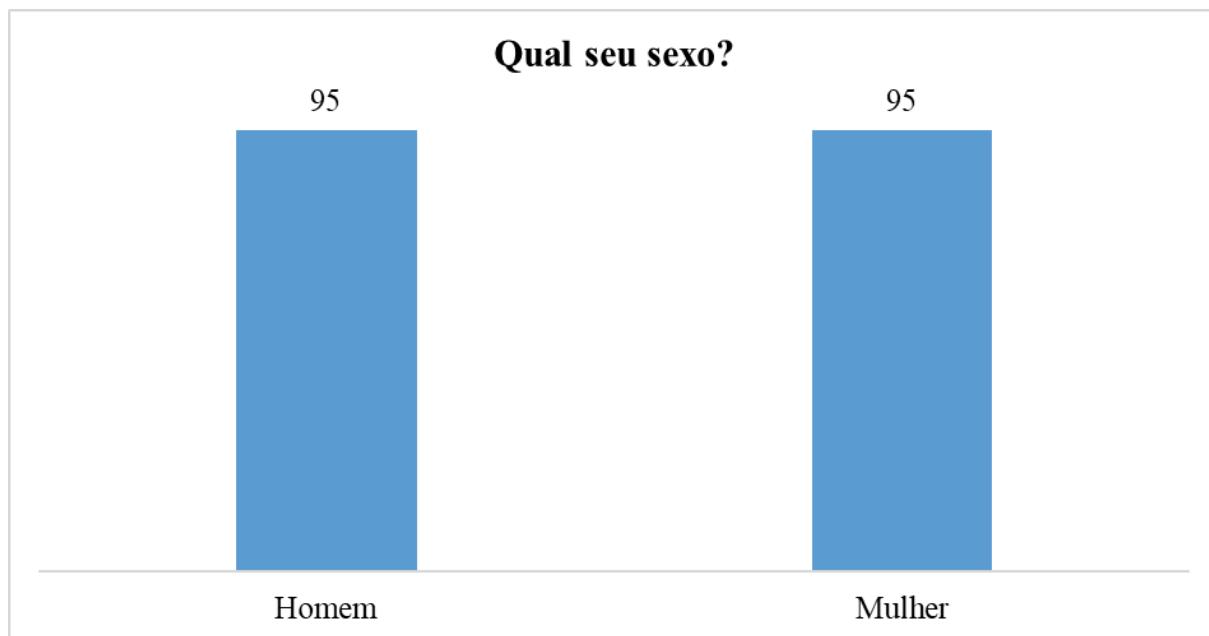


Fonte: Elaboração própria,2022.

Do total de respondentes, alcançamos 74,2% do público-alvo da nossa pesquisa, contando com a ausência de 66 estudantes, que se recusaram a participar.

No gráfico 2, observamos que, do grupo discente pesquisado, alcançamos uma equação exata de estudantes do sexo feminino e do sexo masculino, totalizando 50% de cada um. Este percentual corresponde ao total bruto de 95 respondentes para ambos os sexos.

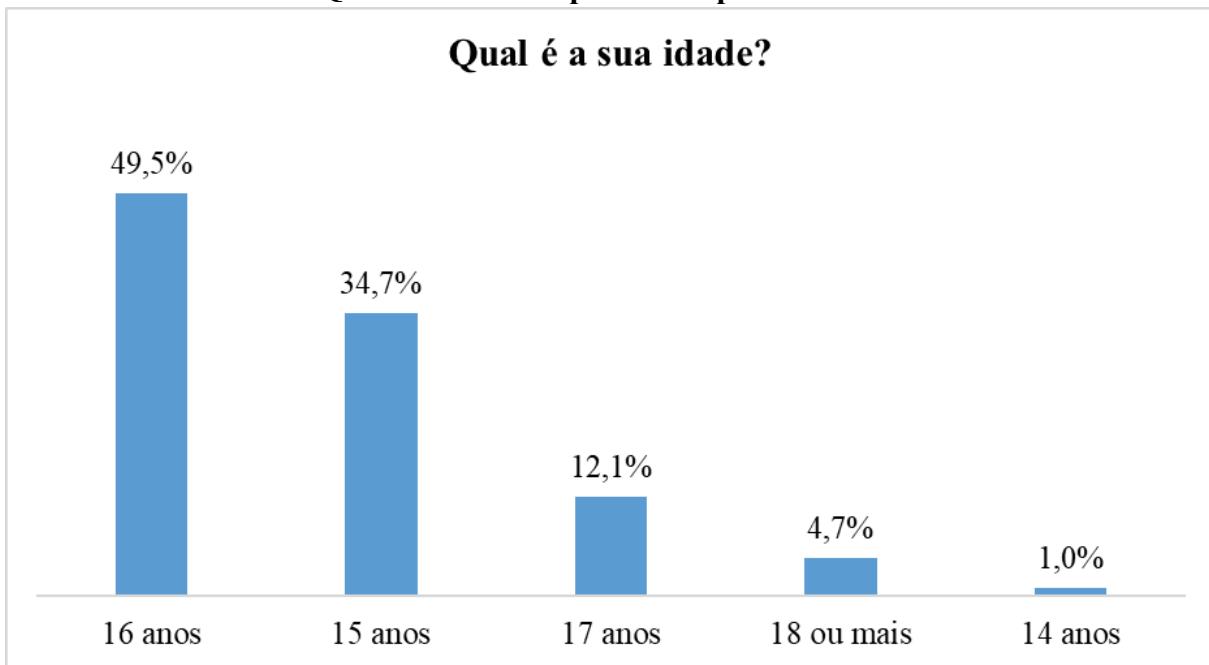
Gráfico 2- Número total de respondentes, segundo o sexo da população de estudo -Recife- 2022



Fonte: Elaboração própria, 2022.

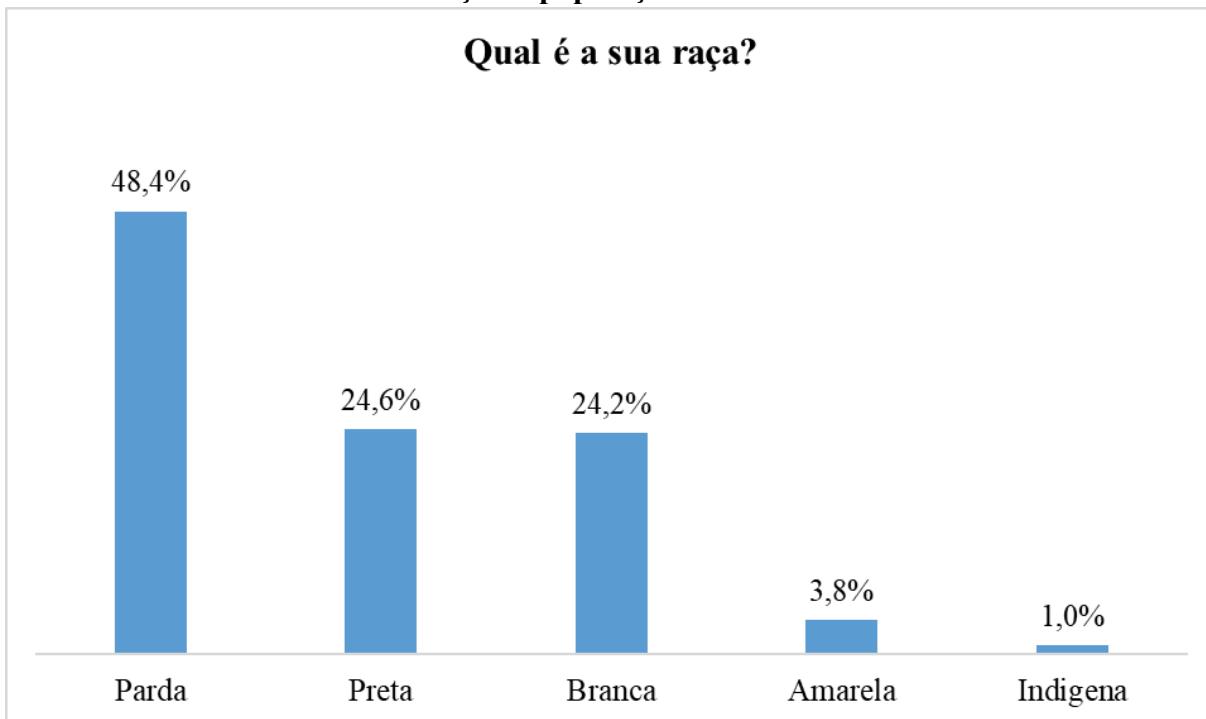
O gráfico 3 traz informações referentes à idade do público pesquisado, que está na faixa etária entre 15 e 21 anos. A maioria dos respondentes encontra-se na faixa dos 16 anos, indicando 49,9% das respostas. Na sequência, temos o público de 15 anos, totalizando 34,7%, seguido do público de 17 anos, que gerou um percentual de 12,1% do total de participantes, como podemos observar a seguir.

Gráfico 3-Quantidade de respondentes por idade -Recife- 2022



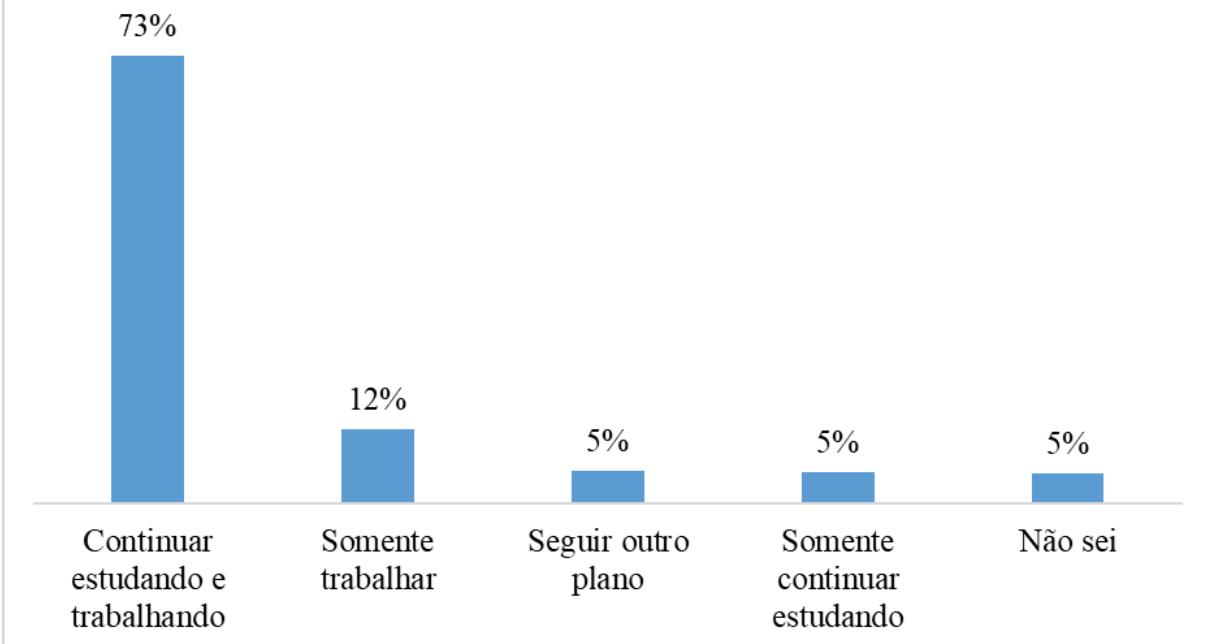
Fonte: Elaboração própria, 2022.

O gráfico 4 traz informações referentes à cor ou raça. Constatamos que a maioria dos respondentes se considera pardo (48,4%). Segundo para o grupo que se declara como branco (24,2%) e como preto (22,6%). Dos participantes, obtivemos uma quantidade mínima que se considera amarela. Não obtivemos respostas que os enquadram em grupos indígenas.

Gráfico 4- Cor/Raça da população de estudo -Recife- 2022

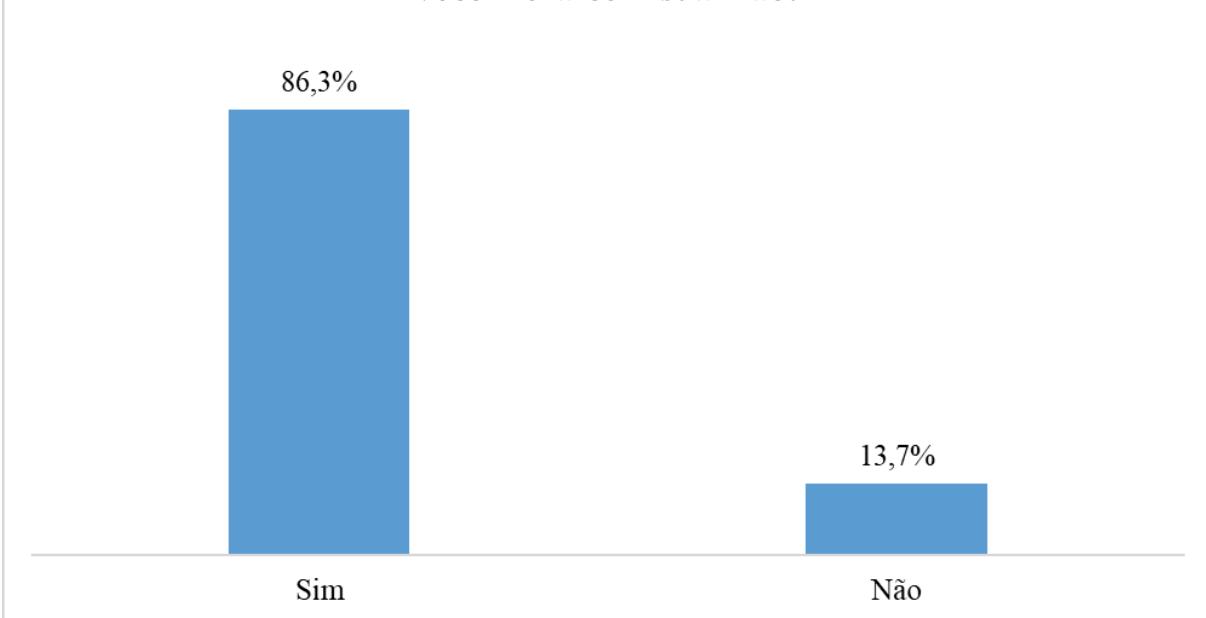
Fonte: Elaboração própria, 2022.

O gráfico 5 interroga os participantes acerca de suas perspectivas futuras após o término do ensino médio. A maioria pretende continuar estudando e trabalhar (72,6%). Seguida dos que esperam trabalhar e estudar (12,1%). Destacamos, ainda, um quantitativo reduzido dos que não sabem, seguirão outro plano ou continuarão somente os estudos. Vejamos:

Gráfico 5- Perspectiva de educação do escolar -Recife- 2022**Quando terminar o Ensino Médio, você pretende?**

Fonte: Elaboração própria, 2022.

O gráfico a seguir revela que a maioria dos estudantes mora com a mãe, sendo um percentual de 86,3%. Apenas 13,7% dos respondentes não compartilham moradia com a genitora.

Gráfico 6- Sobre pais e responsáveis, segundo moradia com a mãe -Recife- 2022**Você mora com sua mãe?**

Fonte: Elaboração própria, 2022.

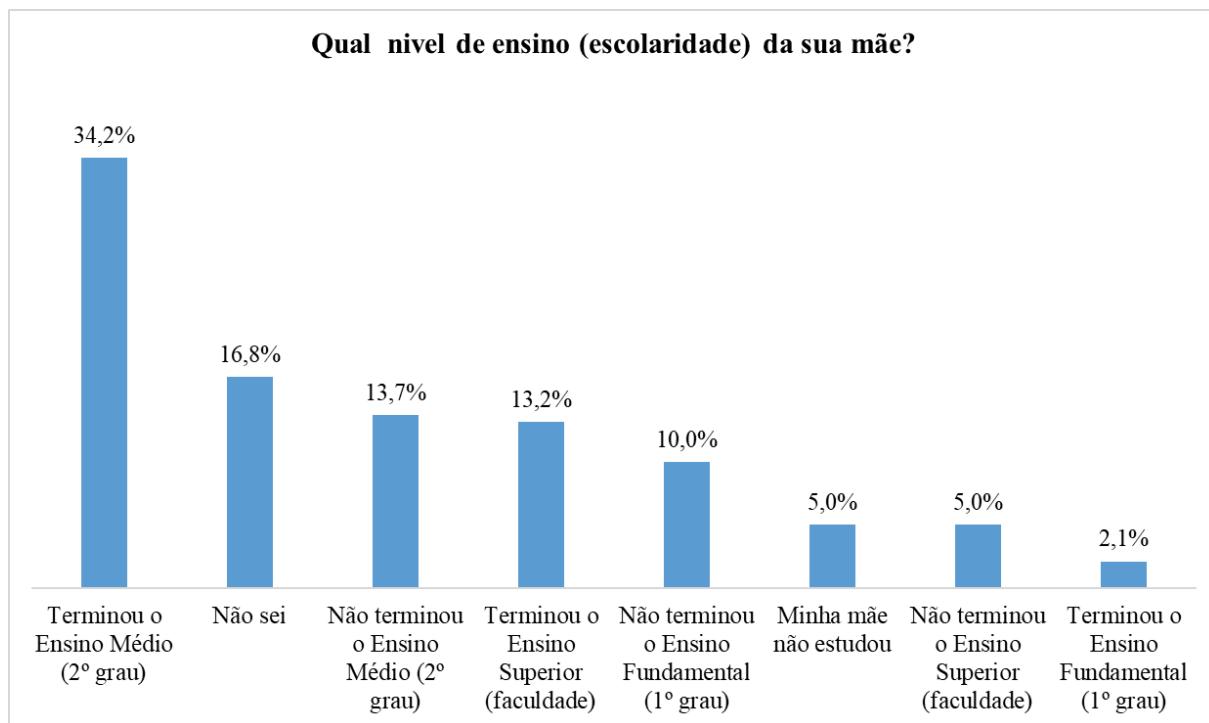
O gráfico 7 revela que 55,3% não moram com o pai. Ou seja, as respostas indicam que, na maioria das constituições familiares, a mulher é a única representante da família.

Gráfico 7- Sobre pais e responsáveis, segundo moradia com o pai -Recife- 2022



Fonte: Elaboração própria, 2022.

O gráfico seguinte traz informações sobre o grau de instrução da mãe dos respondentes. Do total, temos um percentual maior das mães que terminaram o ensino médio (34,2%) em relação às que não terminaram (13,7%). Outro dado revelado diz respeito às mães que concluíram o curso superior (13,2%). Apenas 10% delas não terminaram o ensino fundamental. Esses dados se mostram relevantes, uma vez que, a mãe é referência e sua formação reflete na formação dos filhos, que podem fazer igual ou mais.

Gráfico 8- Nível de escolaridade da mãe dos estudantes -Recife- 2022

Fonte: Elaboração própria, 2022.

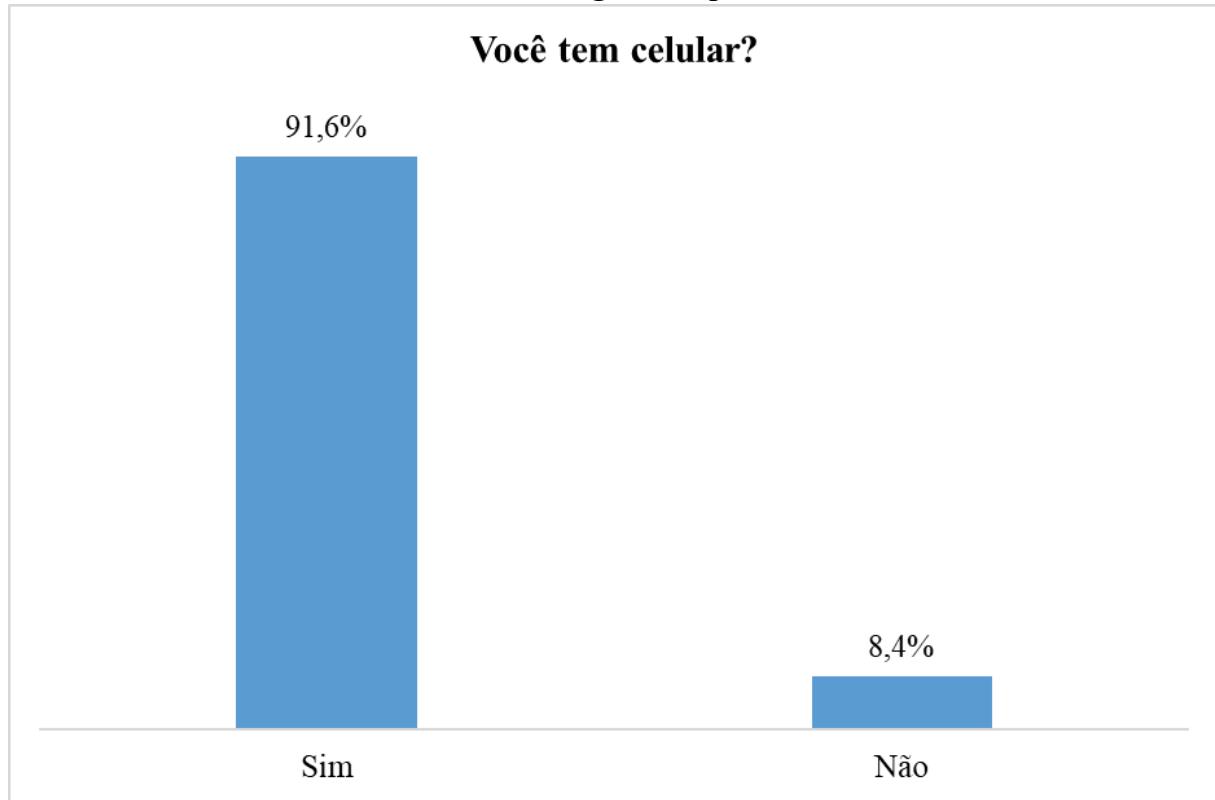
Os gráficos 9, 10 e 11, trazem dados referentes à posse de bens e serviços. No gráfico 9, visualizamos que apenas 33,2% dos respondentes têm computador ou notebook em suas casas. No gráfico 10, notamos uma inversão de cenário em relação ao dado anterior. Sobre a posse de celular, extraímos um percentual bastante reduzido dos que não têm o aparelho (8,4%) em relação aos que têm (91,6%). No que tange à internet (Gráfico 11), temos um percentual de 95,8% de estudantes que têm acesso ao produto.

Gráfico 9- Sobre bens e serviço, segundo a posse de computador ou notebook -Recife- 2022

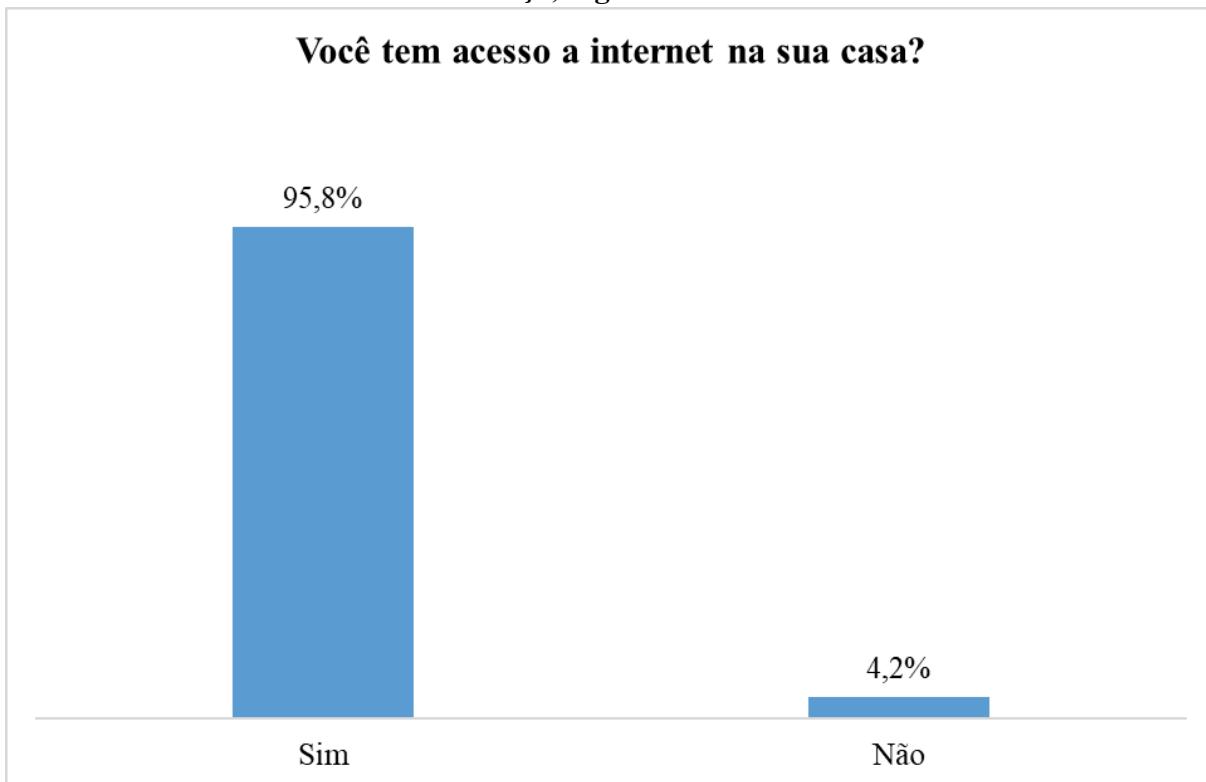


Fonte: Elaboração própria, 2022.

Gráfico 10- Sobre bens e serviço, segundo a posse de celular -Recife- 2022



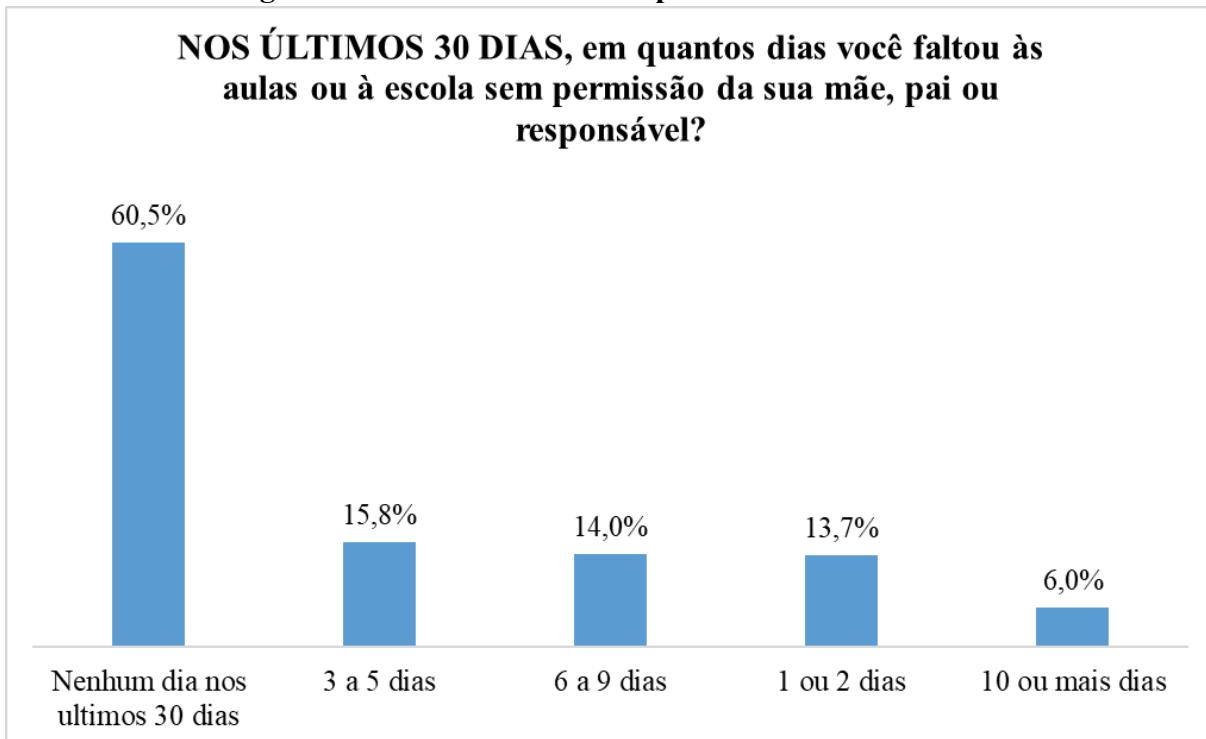
Fonte: Elaboração própria, 2022.

Gráfico 11- Sobre bens e serviço, segundo acesso à internet -Recife- 2022

Fonte: Elaboração própria, 2022.

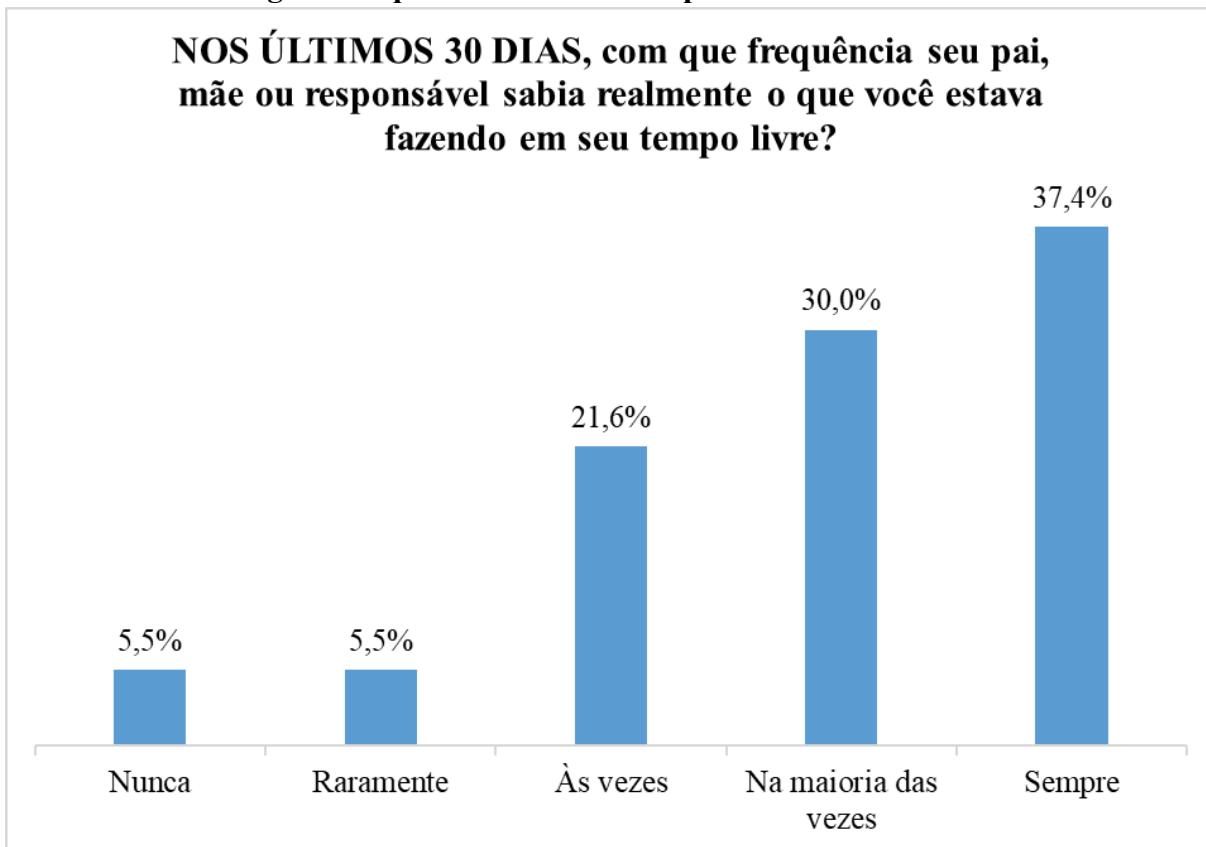
Os gráficos seguintes evidenciam os dados sobre o entendimento dos pais em relação aos problemas e preocupações dos filhos. Quando questionados se faltaram às aulas nos últimos 30 dias, sem a permissão da mãe, pai ou responsável (Gráfico 12), a maioria dos respondentes afirmou que nenhum dia (60,5%). Nesse quesito, 15,8% revelaram que faltaram de 3 a 5 dias sem o conhecimento prévio dos pais e, 13,7%, de 1 a 2 dias. Já em relação à frequência com que os pais ou responsável realmente sabiam o que os filhos estavam fazendo nas horas livres (Gráfico 13), os dados demonstram que, 37,4% tinham conhecimento. Finalizamos essa parte questionando se os pais compreendiam as preocupações e os problemas dos jovens ((Gráfico 14) e, os dados revelaram que, os maiores percentuais foram referentes aos 27,9% dos pais que, às vezes, entendiam; 24,2% dos que sempre e 19,5%, na maioria das vezes. Os menores percentuais revelam que 17,4% dos pais raramente os compreendiam e 11,1%, nunca. De modo geral, ao observarmos essa resposta, notamos que as relações entre pais e filhos ainda precisam de atenção, mesmo a pesquisa apresentando números menores no que concerne à compreensão dos problemas dos filhos. É preciso resolver os problemas de comunicação e pensar na força das relações que começam em casa. Dessa forma, os adolescentes vão aprender a se relacionar com os demais, a partir da construção de relações saudáveis e respeitosas.

Gráfico 12- Entendimento dos pais quanto aos problemas e preocupações dos filhos, segundo ausência às aulas sem permissão -Recife- 2022



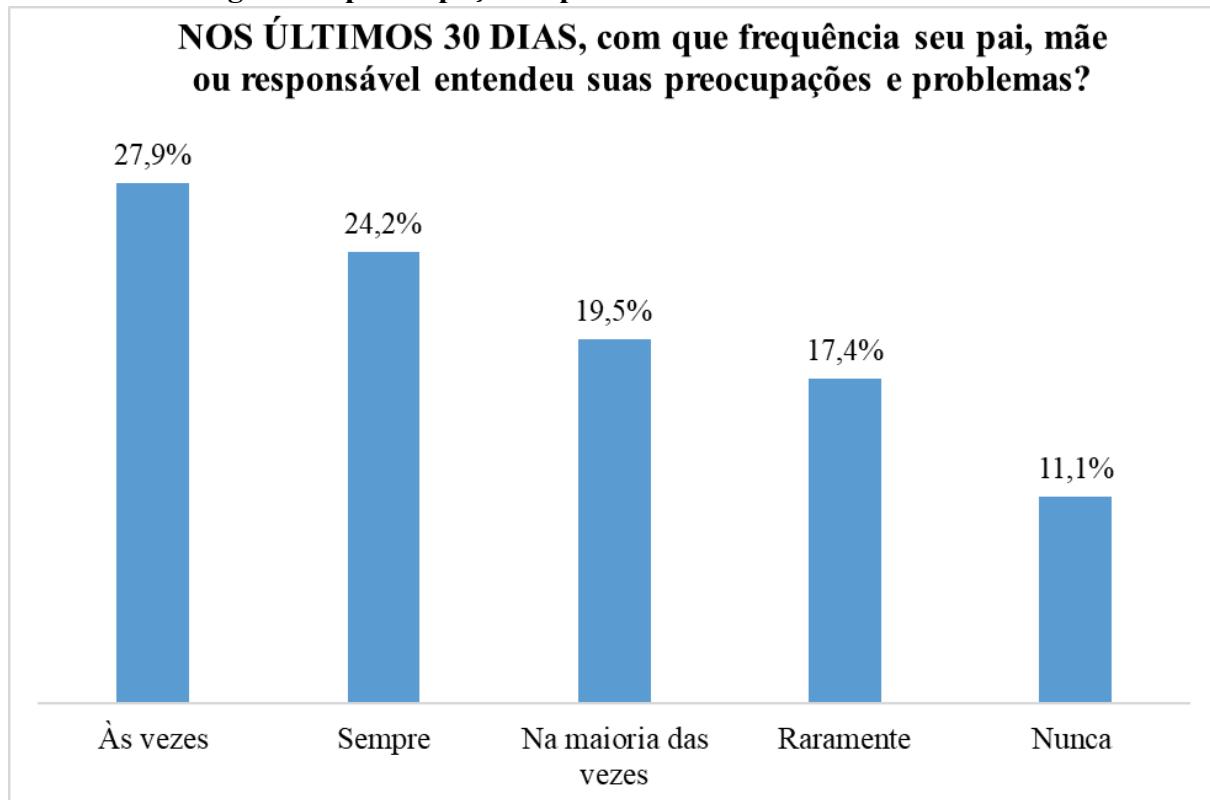
Fonte: Elaboração própria, 2022.

Gráfico 13- Entendimento dos pais quanto aos problemas e preocupações dos filhos, segundo o que eles fazem no tempo livre -Recife- 2022



Fonte: Elaboração própria, 2023

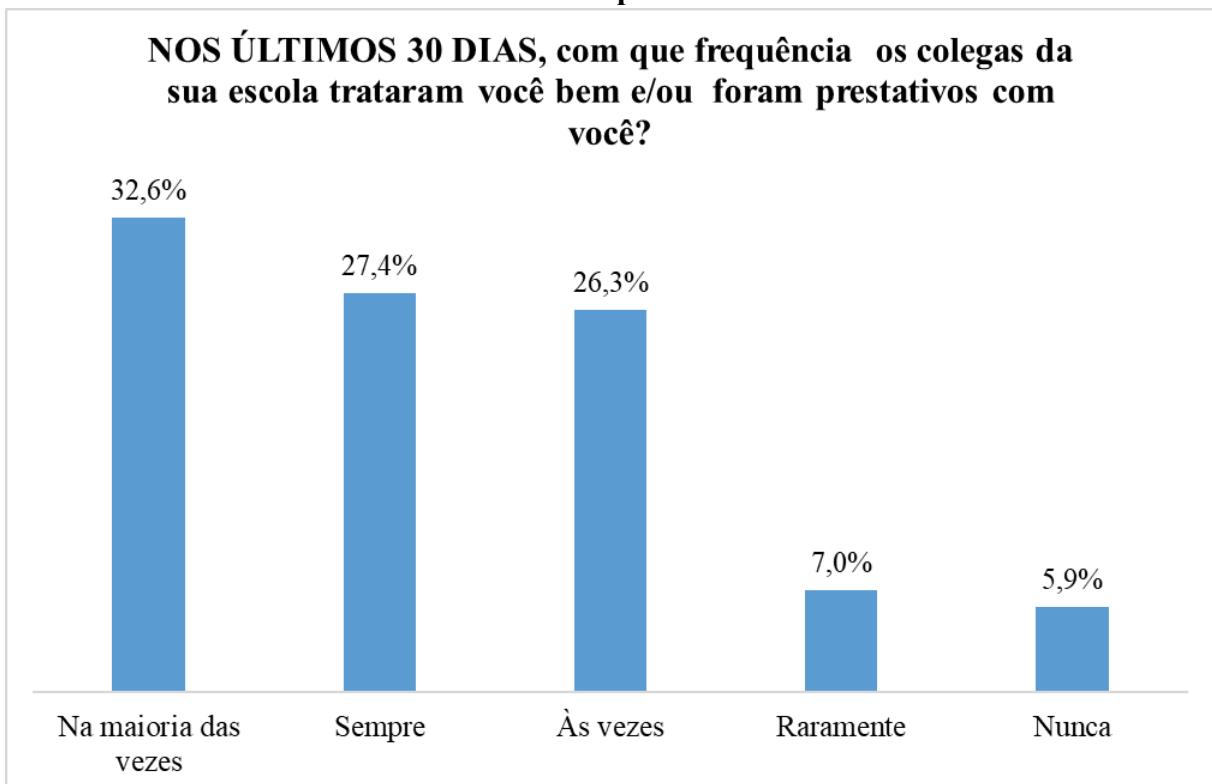
Gráfico 14- Entendimento dos pais quanto aos problemas e preocupações dos filhos, segundo a preocupações e problemas dos filhos -Recife-2022



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quando questionados sobre a frequência com que os colegas da escola os trataram bem (Gráfico 15), podemos conferir que 32,6% dos participantes afirmaram que na maioria das vezes, nos últimos 30 dias e, 27,4%, alegaram que sempre. Dos respondentes, 26,3% consideram que, às vezes, os colegas são prestativos.

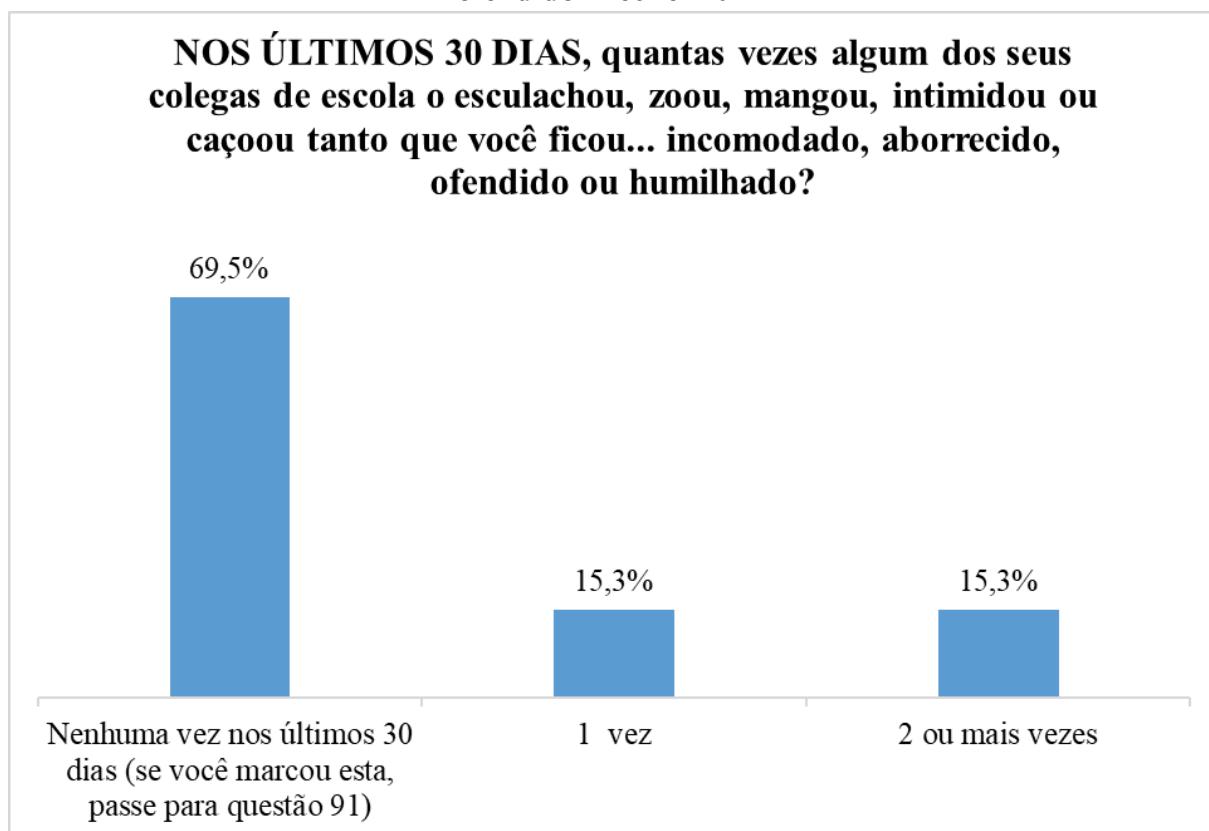
Gráfico 15- Situações de bullying, segundo a frequência com que os colegas de escola trataram bem e/ou foram prestativos -Recife- 2022



Fonte: Elaboração própria, 2022.

No gráfico 16 direcionamos a pergunta para a quantidade de vezes que o estudante foi caçoadado, escutachado ou intimidado, a ponto de ter se sentido incomodado, aborrecido, ofendido ou humilhado. Do total, 69,5% responderam que, nenhuma vez, nos últimos 30 dias. Também temos uma equação exata, quando 15,3% dos estudantes afirmaram ter sofrido apenas 1 vez. O mesmo percentual do dado anterior foi extraído para os que se sentiram ofendidos 2 ou mais vezes. Os dados indicam que a maioria dos respondentes não sofreu bullying nos últimos 30 dias, no entanto, os índices menores em relação a quem sofre, ainda sinalizam a necessidade de mais atenção.

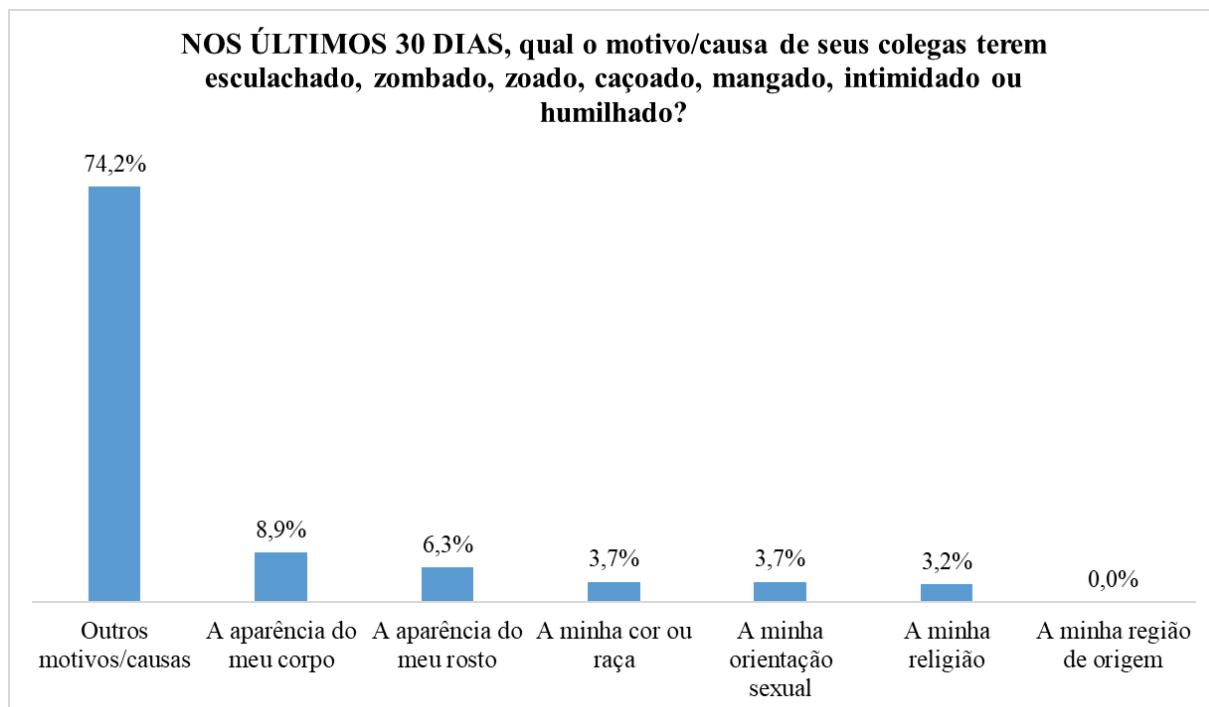
Gráfico 16- Situações de bullying, segundo a quantidade de vezes que os colegas zoaram, intimidaram ou caçoaram a ponto de deixar o respondente humilhado e ofendido -Recife- 2022



Fonte: Elaboração própria, 2022.

No gráfico 17 questionamos os alunos sobre os motivos que levaram seus colegas à prática do bullying para com eles. Interessa perceber que a resposta com maior percentual (74,2%) não traduz a motivação, está refletida em “outros” motivos/causas. Dessa forma, os dados do item nos convidam a pensar e refletir quais são esses reais motivos. Destacamos, ainda, que apenas 8,9% assinalaram a aparência do corpo, como podemos conferir abaixo.

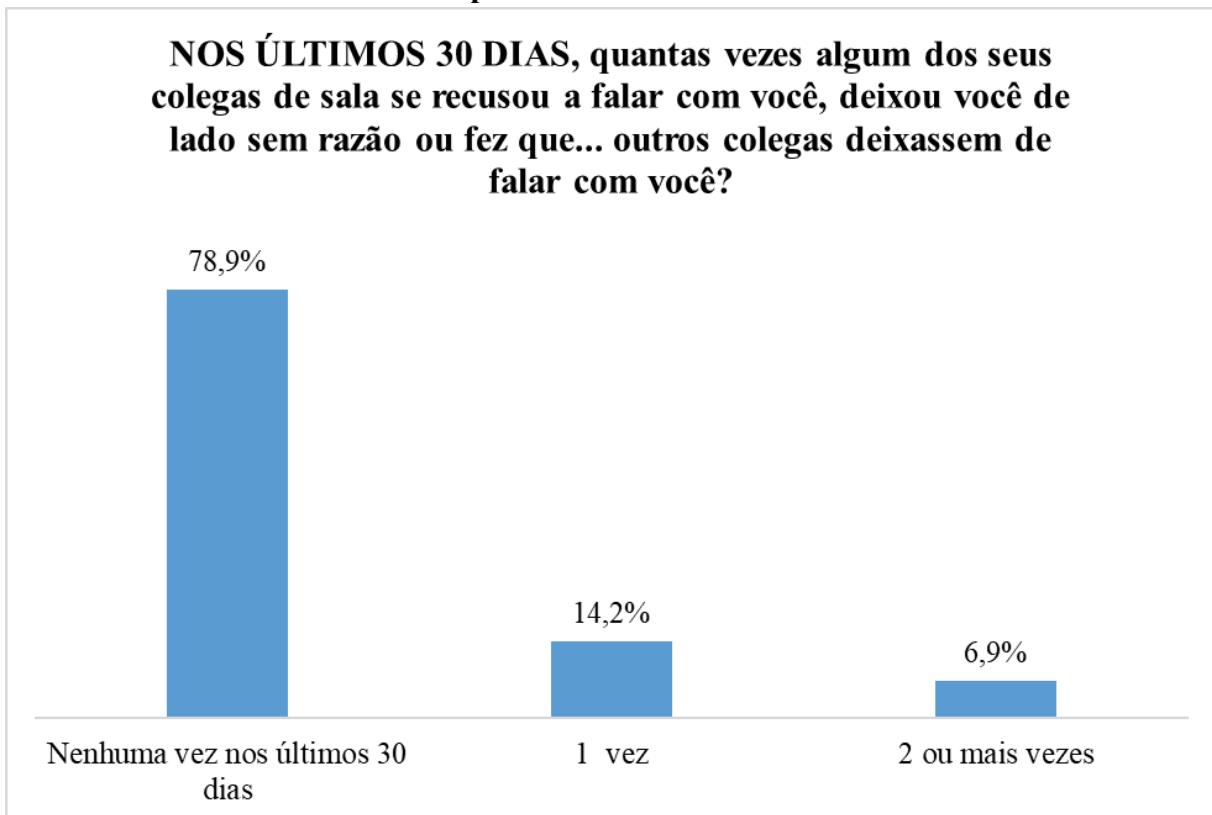
Gráfico 17- Situações de bullying, segundo o motivo/causas dos colegas terem zoadado, intimidado ou caçoado a ponto de deixar o respondente humilhado e ofendido -Recife-2022



Fonte: Elaboração própria, 2022.

A seguir (Gráfico 18) indagamos os estudantes acerca de uma prática de bullying pouco discutida: A prática do silêncio como forma de violência. Questionados sobre quantas vezes algum dos colegas da escola se recusou a falar com eles sem causa ou motivo aparente, 78,9% dos respondentes assinalaram que nenhuma vez nos últimos 30 dias. Destes, somente 14,2% assinalaram que o episódio ocorreu uma vez. Apenas 6,9% afirmaram que o episódio aconteceu duas ou mais vezes.

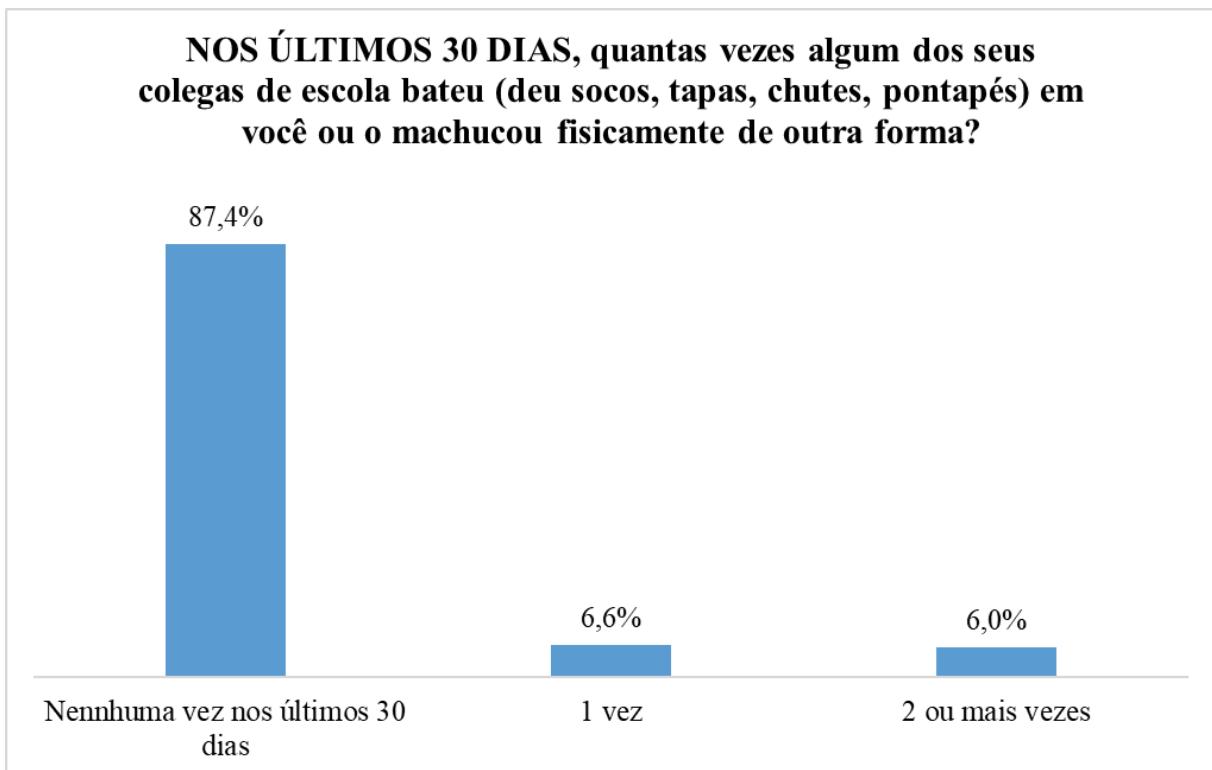
Gráfico 18- Situações de bullying, segundo a quantidade de vezes que os colegas deixaram de falar ou fizeram com que outros colegas deixassem de falar com o respondente -Recife- 2022



Fonte: Elaboração própria, 2022.

No que tange às formas de agressão física (gráfico 19), obtivemos um percentual de 87,4% de alunos que não se machucaram fisicamente em função da violência do colega, conforme observado no gráfico que segue.

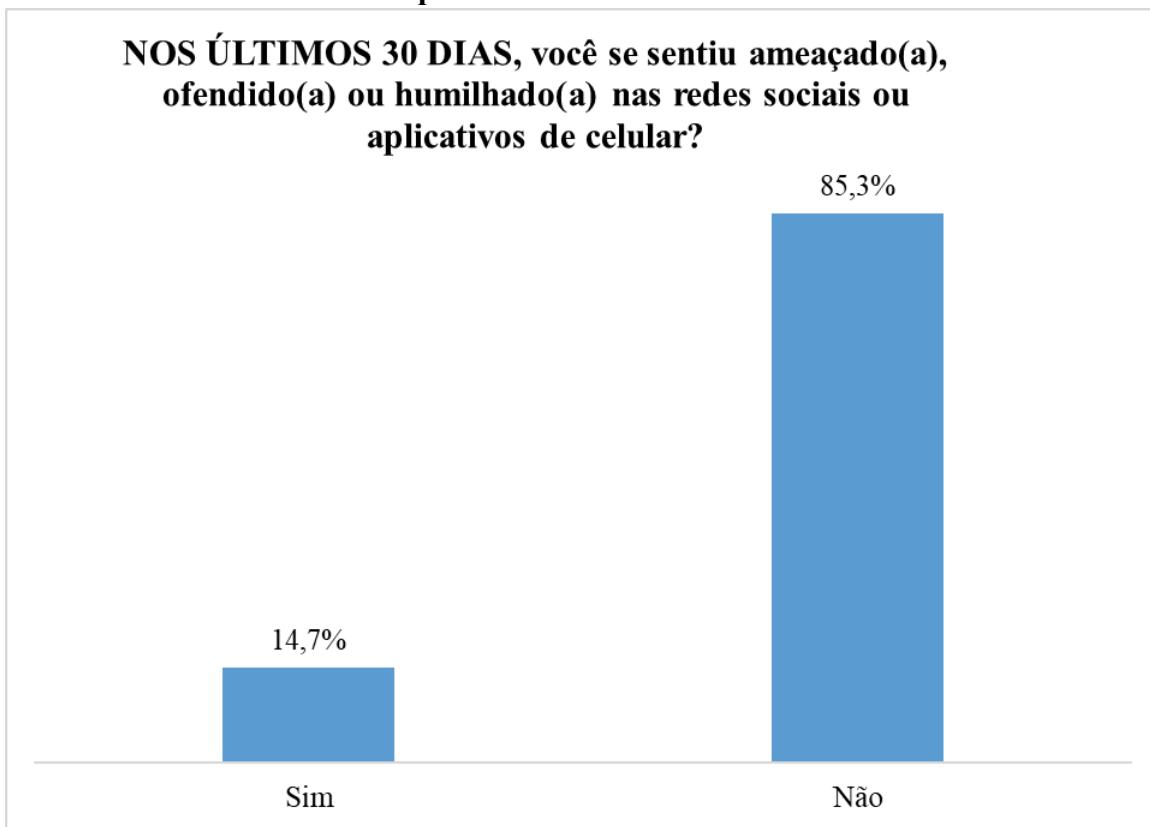
Gráfico 19- Situações de bullying, segundo a quantidade de vezes que os colegas usaram a violência física -Recife- 2022



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Trazemos também a questão do cyberbullying (Gráfico 20), ao indagar se, nos últimos 30 dias, o estudante se sentiu ameaçado, humilhado ou ofendido nas redes sociais ou aplicativos do celular. A maioria dos respondentes afirmou que não, totalizando 85,3% das respostas. Destes, 14,7% afirmaram que sim, ou seja, foram vítimas dos ataques virtuais nos últimos 30 dias.

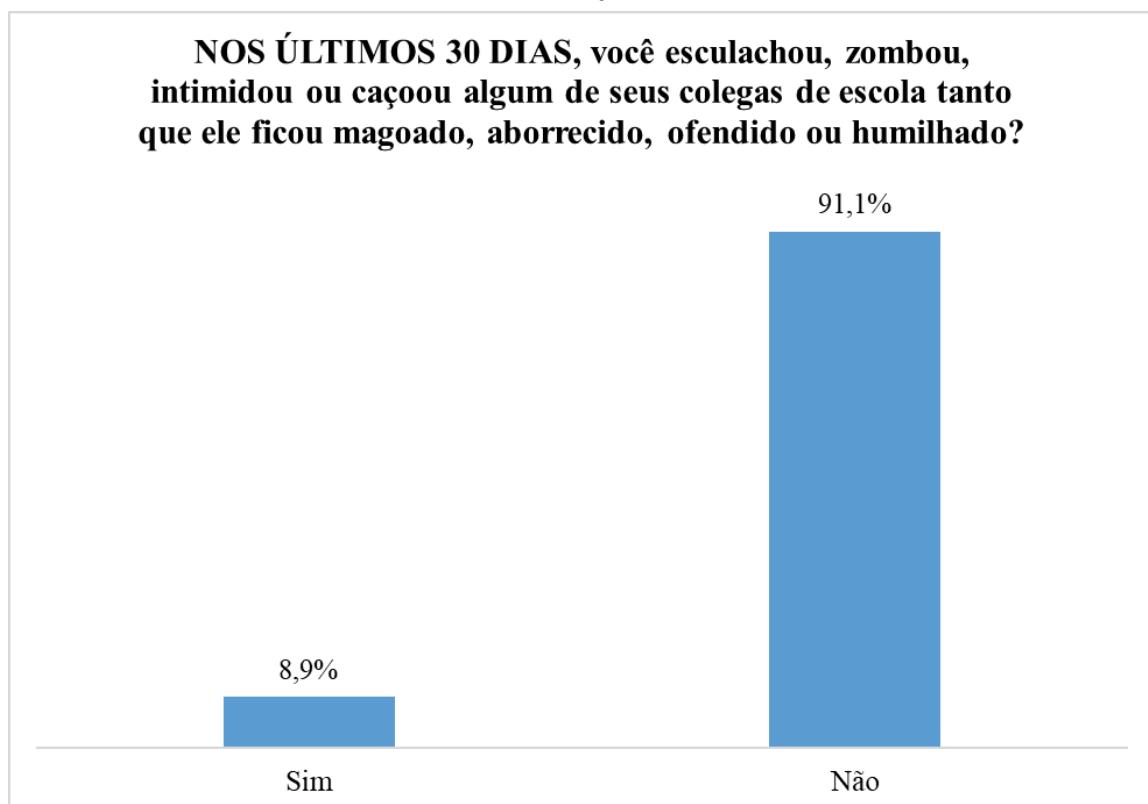
Gráfico 20- Situações de bullying, segundo ameaças recebidas através das redes sociais e/ou aplicativos de celular -Recife- 2022



Fonte: Elaboração própria, 2022.

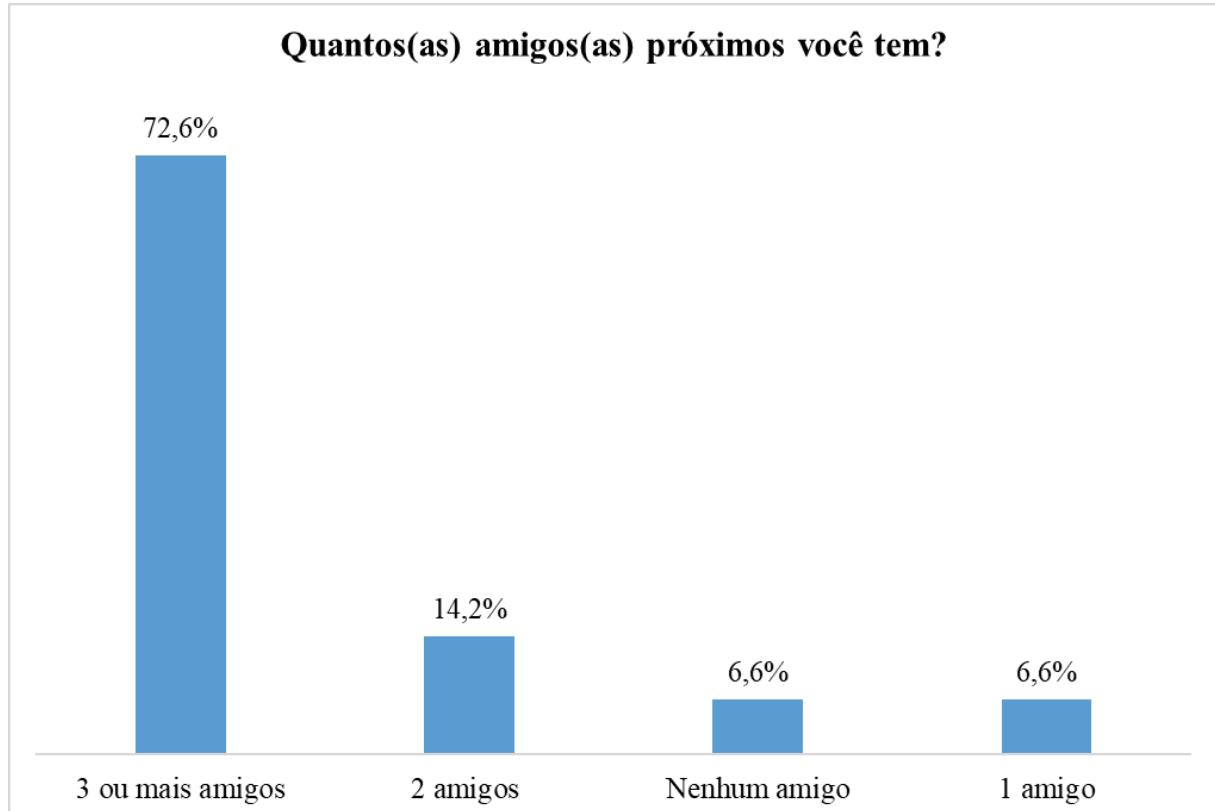
No gráfico 21 impelimos o estudante à reflexão, ou seja, a olhar para dentro e perceber se, em algum momento já fez outro colega sofrer, com intimidações, zoações ou ofensas. Das respostas obtidas, 91,1% afirmaram que não e, tão somente 8,9%, revelaram que sim. Esse dado confirma que é mais fácil se perceber na condição de vítima, pois nem sempre é fácil o reconhecimento de si mesmo como agressor.

Gráfico 21- Situações de bullying, segundo a quantidade de vezes que o respondente zoou, intimidou ou caçouou a ponto de deixar o colega humilhado e ofendido -Recife- 2022



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Gráfico 22- Quantidade de amigos próximos dos respondentes -Recife- 2022



Fonte: Elaboração própria, 2022..

Em linhas gerais, ressaltamos que, com a aplicação do questionário, foi possível mapear informações relevantes para a nossa pesquisa, bem como interpretá-las com base no conhecimento sociológico, qualificando e quantificando dados. Em linhas gerais, nos permitiu uma aproximação mais real do fenômeno bullying no contexto escolar e das condições de vida dos envolvidos no processo.

Além disso, valer-se de uma ferramenta como a PeNSE, trouxe uma robustez no que tange ao tratamento dos dados coletados, dada a seu respaldo como instrumento que busca refletir o contexto escolar e que, no seu bojo traz aspectos relativos ao nosso objeto de estudo, o bullying escolar.

7.2 A partir da urna de coleta

Neste tópico, apresentamos dados coletados em uma urna instalada no campo da intervenção durante a execução das atividades. Delineamos as motivações do bullying e as possíveis inferências para sua ocorrência, e, para além disso, selecionamos alguns relatos de situações de bullying no ambiente escolar, que foram transcritos mantendo fidelidade ao autor, inclusive os erros de ortografia, pontuação e concordância.

Destacamos que a urna abrigou 88 respostas, que foram organizadas nas seguintes categorias: condições físicas, condições acadêmicas, comportamento, raça/etnia e sexualidade, das quais, apresentamos detalhadamente suas nuances. Dos 88 (oitenta e oito) respondentes, 22 (vinte e dois) afirmaram terem sido vítimas de bullying devido à sua composição corporal, o que corresponde a 25% das respostas obtidas. Na sequência, uma das maiores queixas identificadas, refere-se ao tipo de cabelo, coletamos 18 (dezoito) respostas, totalizando 20% do quantitativo de relatos. Outras questões mencionadas com frequência são atinentes às características físicas, como olhos, nariz, boca, testa, orelha ou cabeça. Neste caso, encontramos 10 (dez) respostas, o que retrata 11% do total apurado. Evidenciamos, ainda, que os estudantes são ridicularizados por não apresentar o padrão estabelecido pela sociedade, sendo chamados de “cabeção” ou “quatro olhos”. Quanto à cor, recolhemos 8 (oito) relatos, representando um total de 9% das situações. A estatura também foi evidenciada com um quantitativo de 3 (três) depoimentos, sendo 3% da urna. Vale acrescentar que, do total de estudantes que responderam, 3 (três) afirmaram que já foram jogados no “lixo” pelos colegas (3%). Além dessas, localizamos 3 (três) respostas quanto ao uso de óculos, resultando em 3% do compilado de respostas. Das queixas referentes à orientação sexual, extraímos 2 (dois) relatos, que indicam 2% das situações. Outras questões relacionadas às deficiências,

nomes, classe social, diferenças intelectuais, culturais e religiosas também foram computadas, somando 17 (dezessete) depoimentos, constituindo 19% dos relatos depositados na urna durante a pesquisa.

Para melhor visualização, segue o compilado das respostas, conforme o entendimento dos estudantes, no quadro a seguir.

Quadro 13- Compilado de respostas a partir da urna

MOTIVAÇÕES DO BULLYING	POSSÍVEIS INFERÊNCIAS
1. Aparência Física	alunos que apresentam diferenças físicas em relação aos demais, como peso, altura, cor da pele, cicatrizes, deficiências físicas ou traços faciais distintos, podem ser alvo de bullying por parte de outros alunos que os considerem diferentes ou menos atraentes.
2. Comportamento	alunos que apresentam comportamentos diferentes dos demais, como ser mais tímido, mais extrovertido, mais estudos ou mais desatento, também podem ser alvo de bullying por parte de outros alunos que os considerem diferentes ou estranhos.
3. Classe Social	alunos que pertencem às classes sociais consideradas inferiores, podem ser alvos de bullying por parte de alunos que possuem melhor poder aquisitivo, padrão de vida superior e bens.
4. Diferenças culturais	alunos que apresentam diferenças culturais em relação aos demais, como religião ou costumes diferentes, podem ser alvo de bullying por parte de outros alunos que os considerem estranhos ou inferiores.

5. Diferenças intelectuais	alunos que apresentam dificuldades acadêmicas, como baixo desempenho escolar ou problemas de aprendizagem, podem ser alvo de bullying por parte de outros alunos que os considerem menos inteligentes ou menos capazes.
6. Preconceito	alunos que pertencem a grupos minoritários, como negros, homossexuais, transgêneros ou pessoas com deficiência, podem ser alvo de bullying por parte de outros alunos que os discriminam com base em preconceitos.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na urna, 2023.

As respostas foram organizadas conforme entendimento dos estudantes sobre o bullying e suas motivações, a partir da abertura da urna. Constatamos que as vítimas não denunciam os casos de bullying por medo de julgamentos ou retaliações. Temem que os pais ou responsáveis não acreditem em suas versões e, assim, acabam silenciando suas vozes.

Outro dado revelado diz respeito à concepção do bullying e a identificação de situações de violência, considerando que, alguns estudantes confundem as práticas de intimidação com “brincadeiras” e “zoações”. Nesse sentido, consideramos urgente que os alunos saibam identificar situações de bullying, tendo coragem para denunciar os casos, bem como buscando ajuda dos responsáveis.

No que tange às agressões verbais, os estudantes fazem referência aos diversos aspectos de suas condições físicas, sociais e intelectuais. Relacionam o bullying às ameaças, xingamentos ou apelidos pejorativos. Quanto à agressão física, relacionam aos puxões de cabelo, orelha, socos e pontapés. Os respondentes expuseram que as situações de bullying sofridas são frutos da supremacia do poder, da discriminação, da falta de solidariedade, assim como de respeito às diferenças.

Notamos que, os apelidos atinentes à composição corporal, sexualidade ou etnia ferem as vítimas no mais íntimo do seu ser, pois além de ofender, ridicularizam. Nesse contexto, percebemos a manifestação do bullying através das expressões: como “nerd” “burro”, “cega”, “quatro olhos”, “baleia”, “cabeção”, “bicha”, “magrela”, “botijão de gás”, “cabelo de bombril”, entre outras que foram colocadas pelos estudantes. Em face ao consolidado,

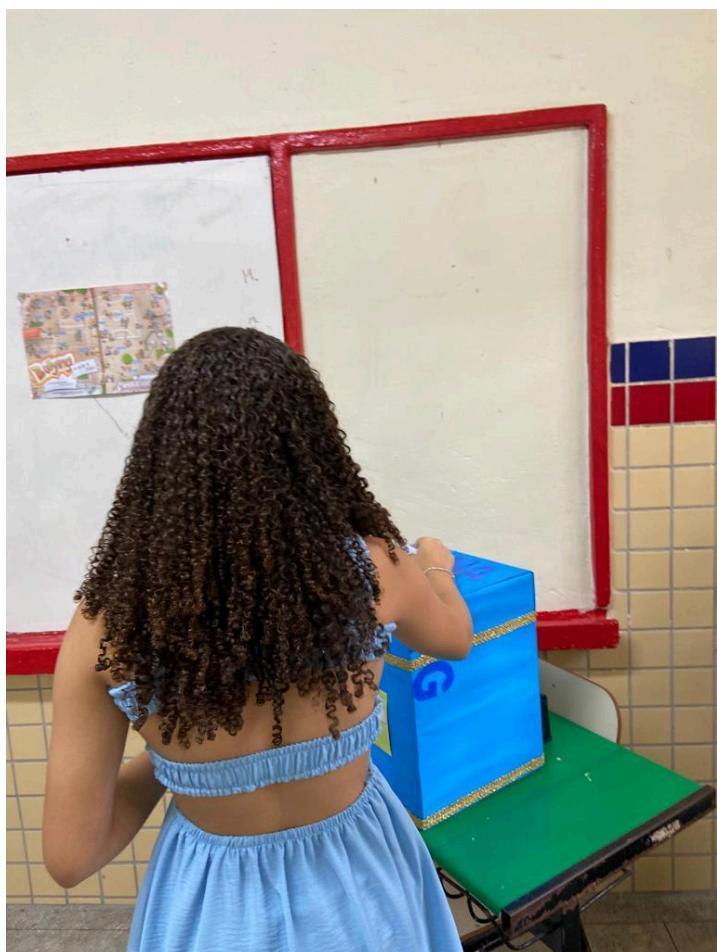
observamos o estigma que envolve as vítimas do bullying, que são marcadas negativamente por apresentarem condições ou características consideradas inferiores ou inadequadas pelos autores do bullying, que as tornam alvos das suas hostilidades.

Conforme Bacila (2008, p.26, apud Manzini e Branco, 2008, p. 174), “o estigma é caracterizado por constituir um sinal exterior: um defeito físico, a cor da pele, uma religião seguida, a vida pobre, o sexo.” Nesse sentido, o estigmatizado é diminuído em seu valor como pessoa e excluído do grupo social ao qual pertence.

Diante do material colhido na urna, chegamos à seguinte reflexão: muitos jovens estão/estiveram inseridos em contextos de violência escolar, numa dinâmica perversa que envolve os agressores e as vítimas. Dessa forma, conforme já visto, compreendemos o bullying como um sério problema, fruto de uma sociedade cada vez mais hostil e preconceituosa e que, pode ser agravado pelas disputas de poder, individualismo e declínio de valores éticos e humanos.

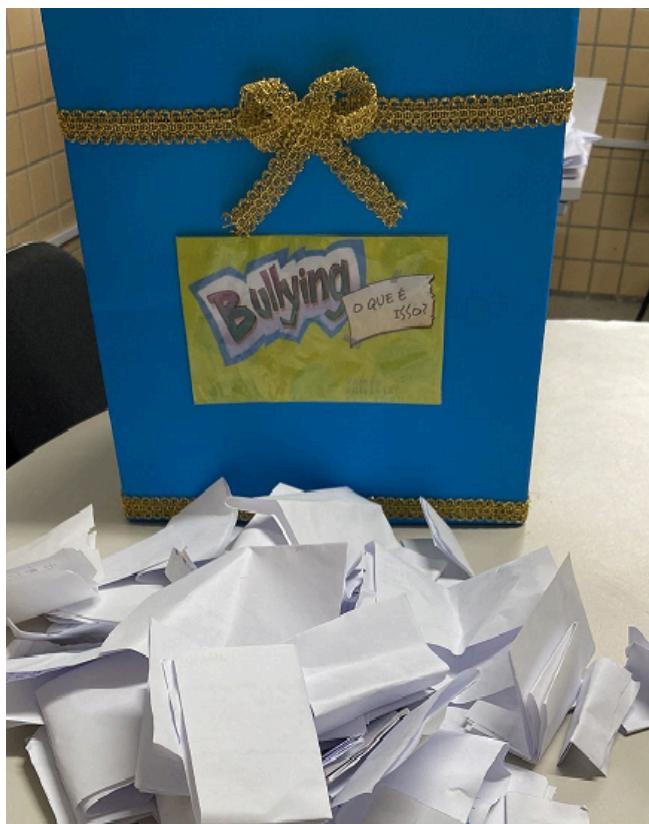
Além disso, refletimos sobre a reprodução social da discriminação, face às diferenças, bem como a expressão do preconceito emitida pelos agressores, que, segundo Antunes e Zuin (2008 apud Manzini e Branco, 2012, p. 174), “é uma maneira do agressor dirigir, contra aqueles que discrimina, sua agressividade e raiva provocadas por uma sociedade igualmente violenta, opressora e competitiva.”

Diante do exposto, seguem, para melhor ilustração da dinâmica, imagens dos momentos de depósito e abertura da urna.

Imagen 8- Depósito de relatos

Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Imagen 9- Urna aberta e material depositado durante o processo



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Sublinhamos que, os depoimentos colhidos na urna reproduzem a realidade vivenciada pelos estudantes que foram/são alvos de bullying. Outrossim, apontam situações vividas para além dos muros da escola, pois revelam conflitos inerentes ao contexto social, à família e à sociedade. No entanto, ocorrem com mais frequência nas escolas, pois o ambiente é mais propício à violência sistemática, devido às relações interativas que ali são formadas.

A seguir, transcrevemos alguns excertos que reproduzem a realidade da vida dos estudantes. A partir dos relatos abaixo transcritos, podemos inferir que as vítimas, muitas vezes, silenciaram, revidaram e/ou não assumiram que precisavam de ajuda. Somente em um episódio isolado observamos a “tentativa” de comunicação das ocorrências aos professores, entretanto, ainda foi necessária a intervenção familiar.

Relato 1

“Bom, no 3º ano do fundamental eu comecei a sofrer bullying, e não lembro o exato motivo. Mas eu ainda lembro dos meninos falando da minha aparência e forma de interagir com as pessoas, e até hoje não consigo entender o porquê disso. Lembro que houve um dia

em que tentaram furar meu pescoço com um lápis, e o dia que colocaram minha cabeça no lixeiro. Com isso e outras experiências, eu passei a ter medo de ir para a escola. Comunicava sempre aos professores, mas eles não acreditavam em mim e a última coisa que me recordo é que meus pais tiveram que ir na escola resolver isso, porém não me lembro o que aconteceu depois.”

O relato acima reflete com clareza a manifestação do fenômeno bullying no ambiente escolar. Cumpre observar o medo que a vítima externaliza em sua fala, se revelando refém das emoções negativas. Tal temor confere ao bullie mais poder sobre o outro, pois, ao identificar a fragilidade da vítima, continua livremente com seus ataques. Segundo Lopes Neto (2005 apud Galdino e Ferreira, 2013, p. 35) “esse temor se agiganta de tal maneira que elas se sentem mais seguras guardando essa dor para si do que a expondo para alguém.” Percebemos, ainda, que a vítima tentou sobreviver às agressões diárias, bem como relatar, sem sucesso, as ocorrências aos professores. No entanto, foi necessário que os pais interviewassem junto à escola para tratar este caso específico de bullying.

Relato 2

“Já sofri bullying na escola relacionado ao meu cabelo. Onde minhas “amigas” tiravam sarro pelo tamanho e pela cor dele. Relacionavam a palha, vassoura e outras coisas. Já presenciei diversos casos de bullying pela escola e pela internet.”

No relato acima, observamos dois personagens do bullying: o espectador e a vítima. Evidenciamos que a vítima sofreu com a crueldade das que a estigmatizaram, colocando marcas negativas relacionadas ao cabelo. Na situação descrita, são suas próprias “amigas” são as autoras das humilhações travestidas de brincadeiras. Segundo Melo (2010), “ao estigmatizar o diferente, a intolerância nega a solidariedade.” Para o autor, “ser solidário é compartilhar com o outro suas diferenças não somente confraternizar nas igualdades, que quando esmiuçadas não são tão iguais assim.” (*ibidem*).

Relato 3

“Já me julgaram bastante por causa dos meus cabelos cacheados e a personalidade: Tímida e reservada quando criança. No final do dia, me excluíam de tudo e me espancavam se eu tentasse me defender.”

No relato acima, é possível verificar que a estudante era alvo de humilhações e agressão física. Além disso, excluída do grupo ao qual pertencia. Essa situação mostra o quanto a vítima foi ferida, o que pode, ainda hoje, trazer consequências negativas.

Relato 4

“Já sofri por ser bem gordo e fiquei com muita raiva. Foi como uma bala que me feriu. Mas quando me recuperei, procurei a minha melhor forma tanto física quanto mental.”

Neste relato, evidenciamos o sofrimento do estudante por não apresentar um corpo dentro dos padrões estabelecidos pela sociedade. No entanto, ao expor a busca pela saúde física e mental, a vítima se mostrou resiliente frente às situações de bullying. Todavia, é importante salientar que, apresentar a capacidade de resiliência não significa não sentir as dores provocadas pela violência sofrida, mas o enfrentamento dessas dores, pois o caminho da resiliência implica em crescer mesmo na adversidade.

Relato 5

“Sim, já sofri bullying. No ensino fundamental eu sofria bastante por conta do meu corpo, por conta disso desenvolvi traumas que até hoje não consegui superar. No momento que eu sofria bullying, eu sentia muita tristeza, odiava a minha vida e até tentei tirá-la, mas não consegui. Hoje em dia eu sofro muito com meu corpo, não consigo gostar do que vejo no espelho e todo dia tenho que carregar essa dor e esse trauma por conta das pessoas sem noção que fizeram eu me odiar apenas por ser diferente.”

Este relato traz mais um exemplo de preconceito inerente à aparência física. Estampa o sofrimento que foi imputado à vítima, agredindo também a sua autoestima. A vítima menciona a tentativa de suicídio, resultante do ódio que desenvolveu em relação à sua vida. Reconhece que não superou o sofrimento, se mostrando prisioneira de emoções traumáticas, devido à violência sofrida no ensino fundamental.

Relato 6

“Me chamavam de olho de “pitomba” e eu era o centro de piadas no fundamental. As meninas da sala me batiam por eu ser eu mesmo, e me chamavam de esquisito por ser calado, me chamavam de feio, diziam que eu parecia um ET, as meninas me humilhavam várias vezes. Tudo isso começou do 5º ao 9º ano.”

Conforme o relato, o bullying se manifestou através da violência física e verbal. A vítima revela agressões contínuas ao longo de sua trajetória nos anos finais do ensino fundamental. Dessa forma, constatamos a incidência deste fenômeno que facilmente se instala no contexto escolar. Entretanto, não pode ser “naturalizado” ou “enxergado” como uma prática comum, pois desencadeia uma série de consequências negativas às vítimas.

Relato 7

“Sofri. Me jogaram no lixo várias vezes quando eu era do 7º ano. Lixo da escola..., mas tá tudo certo.”

Neste relato, observamos que a vítima foi submetida às situações de humilhação e violência. A expressão “mas tá tudo certo” demonstra que ela não está sendo atingida pela violência, quando, na verdade, está. Nesse sentido, compreendemos que as vítimas desse tipo de violência silenciam o sofrimento e intensificam as ações de seus algozes.

Relato 8

“O bullying é algo horrível de se passar, a regra é clara o que eu não quero para mim eu não dou ao meu próximo; tem pessoas que sofrem bullying mais não tem coragem de falar. Em uma certa ocasião já sofri bullying porque meu sonho era ser bailarina, mais uma turma zomba de você, porque você é gorda é algo doloroso; ser excluído por talvez não se encaixar em um padrão é muito ruim. Temos que aceitar o próximo da forma como ele é”.

Este relato expõe mais uma vítima do preconceito devido às condições físicas. Destacamos que “estar acima do peso” é um dos motivos da exclusão social. A vítima revela o quanto foi doloroso desejar ser “bailarina” e ser ridicularizada por conta da não aceitação do seu corpo por parte dos bullies.

Relato 9

“Sofri bullying por conta da minha sexualidade, e pelo fato do meu corpo não atender as expectativas do padrão da sociedade, chegando a ser ameaçado por conta disso.”

O depoimento acima mostra que a intolerância e o preconceito alimentam as formas de bullying. Além disso, traz à tona as ameaças sofridas pela vítima, por não atender aos protótipos da sociedade. De acordo com Melo (2010, p. 63), “a intolerância se fundamenta na

diferença, porque pressupõe uma igualdade impossível, irreal e inatingível.” A situação descrita nos impele a pensar na importância de respeitar as diferenças e exercitar a tolerância, que para o autor “é uma virtude pessoal que reflete a conduta social de um indivíduo ou comportamento de um grupo.”(*Ibidem*, p.64).

Relato 10

“Eu era gordinho e tinha um garoto que ficava me chamando de botijão de gás e de várias outras coisas, que num certo dia eu juntei toda a minha raiva e parti para a agressão. Desde esse dia ele não tira mais onda comigo. Não desejo isso pra ninguém e minha atitude foi muito errada.

Observamos que o aluno sofreu com apelidos pejorativos devido à sua composição corporal, algo muito citado nos relatos colhidos. A reação dele, ao revidar e agredir fisicamente o *bully* demonstra que violência gera violência. Nessa circunstância, compreendemos que a vítima não soube conduzir a situação e se revelou como “vítima agressora”, ou seja, revida as agressões sofridas e alimentam mais ainda situações de violência explícita.

Relato 11

“Infelizmente eu sempre sofri bullying, pois eu sempre fui gordinha, os meninos me chamavam de “baleia”, “gordinha” e várias coisas que me deixavam triste e pra descontar a raiva e a tristeza que sentia, eu me cortava e praticava com outro grupinho, pois me mudei de escola. Me arrependo até hoje. Mudei completamente o meu comportamento, não faço mais e ajudo outras pessoas.”

A situação acima mostra que a vítima sofreu bullying com xingamentos e apelidos voltados para o seu corpo. Retrata sentimentos como raiva e tristeza, mencionando também a automutilação. Além disso, se revela como vítima agressora, ou seja, que transfere as agressões sofridas para vítimas mais vulneráveis. No entanto, hoje reconhece que não foi a melhor forma de conduzir a situação, se mostrando disponível para ajudar outras pessoas.

Relato 12

“Sou aluna do 2º ano do EREM Dom Vital e sofri com bullying no final do ano passado. Algumas pessoas começaram a fazer comentários sobre a minha orientação sexual e fazer chantagem com esses comentários e com isso eu fiquei muito mal, sem vontade de ir para a escola e isso me deixou traumas até hoje.”

Neste depoimento, destacamos mais um caso de intolerância e preconceito em virtude da orientação sexual do outro. A vítima relata como sofreu com os comentários maldosos e chantagens, revelando traumas que ainda carrega. Na situação, a consequência dessa violência é o desejo pelo absentismo, que é o abandono às aulas.

Para além destes, colhemos dois depoimentos que fizeram menção à mesma pessoa, citando nome e sobrenome. Esclarecemos que o nome não foi divulgado, tendo em vista os princípios da ética. Percebe-se que os denunciantes sofrem com o comportamento agressivo do colega, a ponto de denunciá-lo nominalmente.

Quadro 14- Denúncia através do depoimento anônimo

DENÚNCIA CONTRA ESTUDANTE “X” DO 3º ANO

1. É a pessoa que mais pratica bullying na sala de aula. Além de não respeitar as mulheres em sala de aula, com comentários sexuais e apelidos maldosos para as pessoas da sala. É algo que me incomoda muito.

2. Além de ser agressivo ele é xenofóbico fala sobre a cor de pele e sobre o meu cabelo ele é muito agressivo e ele é assediador e sexista aperta bate na bunda de colegas de sala e é desrespeitoso não tem respeito nem com professores.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados na urna, 2023.

Os resultados apontam para as dificuldades de interação social, convivência pacífica e desenvolvimento de relações saudáveis. Dado importante, pois a escola é o canal que liga a família e a sociedade e, nesse sentido, reproduz as formas de violência dos tecidos sociais, ou seja, acaba (re)produzindo comportamentos violentos que são refletidos na sociedade como um todo. Nesse sentido, as escolas precisam realizar atividades que estimulem o diálogo e a reflexão sobre este tema, que é tão sensível e afeta tantos jovens.

Em face ao exposto, obtivemos uma aproximação real do fenômeno bullying e sua ocorrência na EREM Dom Vital. Entretanto, não apenas uma aproximação teórica, mas

empírica e a partir dela, o desenvolvimento de uma compreensão à luz das teorias que foram acessadas durante o estudo.

7.3 A partir do produto: documentário

Nesta subseção, detalhamos como foi a realização das atividades inerentes à nossa produção, relatando as experiências advindas da participação dos estudantes no vídeo proposto. Nesse sentido, optamos pelo filme documentário, por se tratar de um tipo de curta que integra um campo cinematográfico acessível e que, pode ser explorado para a disseminação de temas sensíveis, como o bullying escolar.

A realização *in loco* da produção audiovisual, aliada às novas tecnologias, se mostrou uma rica experiência para os sujeitos da nossa pesquisa. À vista disso, obtivemos um excelente instrumento para tornar amplamente conhecidas as questões referentes ao bullying no contexto escolar, sobretudo na EREM Dom Vital, por trazer evidenciar as situações de bullying sofridas pelos integrantes do vídeo.

Ressaltamos a importância da parceria Fundaj e do MultiHlab, que ofereceram suporte para gravação do material, possibilitando a captação de sons e imagens e a produção de vídeos sobre a temática em estudo. Além disso, ao explorarmos as mídias digitais, transportamos os participantes à experiência de elaborar, modificar e executar roteiros, a partir de um olhar reflexivo para a realidade circundante.

Posto isso, o documentário protagonizado pelos estudantes, trouxe à tona as inquietações e situações de bullying sofridas por eles e, muitas vezes, silenciadas. Observamos, também, o engajamento dos participantes quanto à atividade proposta, com a constante condução do orientador desta intervenção pedagógica, que se mostrou disponível para auxiliar e facilitar todo o processo.

Em síntese, a atividade ensejou um olhar mais atento dos estudantes frente ao bullying nos espaços escolares e, para além da teoria, a experiência conduziu os sujeitos à reflexão e a problematização dos saberes adquiridos durante a vivência do plano intervencionista.

7.4 A partir do olhar da pesquisadora: Avaliação da intervenção

A presente avaliação tem como objetivo revelar o meu olhar, enquanto pesquisadora, sobre a intervenção pedagógica implementada no âmbito da EREM Dom Vital, visando uma abordagem mais abrangente sobre o bullying.

Saliento que o plano intervencionista foi desenvolvido com base em diferentes estratégias didáticas, vislumbrando um ambiente escolar seguro, inclusivo, acolhedor e livre de comportamentos violentos. Destaco que a intervenção promoveu um maior senso de

empatia, tolerância, respeito, responsabilidade afetiva e solidariedade entre os estudantes, que passaram demonstrar mais consciência em relação aos impactos negativos do bullying. No geral, percebi um clima mais positivo entre os participantes da dinâmica, que estabeleceram uma convivência pacífica e respeitosa durante as atividades.

O interesse em investigar e explorar o bullying no contexto escolar surgiu das minhas experiências pessoais, profissionais e acadêmicas, no entanto, somente ao ingressar no ProfSocio, adentrando um pouco mais na área de Sociologia, deparei-me com um desejo genuíno de contribuir, de forma concreta, para a compreensão, enfrentamento e prevenção desse fenômeno tão complexo. Enquanto pesquisadora de uma temática tão sensível, posso descrever uma ampla gama de sentimentos que surgiram durante o processo de investigação, devido ao meu envolvimento pessoal que foi crescendo ao longo das atividades vivenciadas.

Isso posto, senti que a preocupação com bem-estar dos estudantes foi um dos sentimentos mais intensos que experimentei enquanto investigadora do bullying escolar. Ao mergulhar profundamente no estudo desse problema, percebi que é impossível não se sensibilizar com o sofrimento das vítimas, como também não reconhecer a necessidade urgente de encontrar soluções eficazes. Além disso, desenvolvi um olhar mais empático para com as vítimas desse tipo de violência, sobretudo, pelos sentimentos de dor, medo e isolamento que elas enfrentam. E foi essa empatia que fortaleceu o meu compromisso em entender e ajudar àqueles afetados pelo bullying.

Reconheço que, ao ler os relatos depositados na urna, senti uma conexão emocional profunda com os estudantes que sofrem/sofreram situações de bullying. Durante este percurso, ressalto a dificuldade em continuar com as leituras coletadas, por enxergar tão nitidamente o sofrimento das vítimas. Constatei que o bullying é uma realidade persistente entre os nossos alunos, o que me levou à sensação de impotência diante da gravidade das situações relatadas, pois sinto que ainda faltam respostas e políticas de combate eficazes.

Em face ao exposto, saliento que esta pesquisa contribuiu para o entendimento do bullying escolar, como também desempenhou um papel crucial quanto à prevenção e ao combate. Por fim, destaco que, enquanto profissional da educação, continuarei trabalhando e acreditando que é possível criar ambientes escolares seguros, acolhedores e saudáveis, porque a escola é bonita. É pulsante. É vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou descrever uma intervenção pedagógica a respeito do bullying, realizada com estudantes dos primeiros anos do ensino médio. Foram planejados e vivenciados 12 encontros nos meses de novembro e dezembro de 2022, estendendo-se para fevereiro, março e abril de 2023, com reuniões, aplicação de questionários, seminários e, por fim, a produção de um vídeo documentário sobre o tema.

A experiência foi avaliada de forma contínua, através das interações nos encontros, reflexões sobre a temática, resolução de questões diversas, intercâmbio de ideias e observação do engajamento dos estudantes nas atividades propostas. Nesse sentido, ao longo desse processo, ficou explícito que o bullying é um problema grave e complexo, que afeta a vida do estudante de forma significativa. Foi possível perceber que as repercussões negativas do bullying são observadas nos âmbitos, individual e coletivo, comprometendo a saúde e o bem-estar dos envolvidos.

Face aos caminhos que este trabalho nos direcionou, chegamos à conclusão de que a experiência pedagógica com os estudantes foi baseada no protagonismo juvenil e, por meio da intervenção aplicada, passamos a compreender que o bullying pode se relacionar com o conhecimento sociológico e, de modo igual, ser trabalhado a partir de vários olhares, perspectivas e definições. Outrossim, ao discutirmos questões relacionadas à nossa temática, percebemos em que medida podemos concebê-la a partir de sua construção social.

Destacamos a importância do debate teórico que foi levado à sala de aula, que nos permitiu explorar o bullying numa perspectiva sociológica, além das suas diversas versões e características. Ademais, também discutimos sobre os personagens do bullying e suas respectivas descrições e, no que tange às consequências, abordamos os impactos negativos que podem ocorrer na saúde física e emocional, afetando o desenvolvimento saudável das vítimas.

A nossa intervenção se desenvolveu sob o prisma da abordagem quali-quantitativa e, dessa forma, geramos dados quantitativos (percentuais, médias, projeções e estimativas), como também obtivemos o tratamento qualitativo, com base na categorização, interpretação e inferência. Assim, para além do levantamento numérico, alcançamos uma ampla visão sobre a natureza subjetiva do bullying escolar, através de diferentes instrumentos de coleta, como questionários, depósitos na urna e registros das discussões realizadas nos encontros. Quanto ao documentário escolar, destacamos que os depoimentos das vítimas nos proporcionaram a construção de um olhar mais humano e sensível sobre a experiência do bullying.

Compreendendo a necessidade de uma reflexão crítica sobre nossa experiência, evidenciamos que estamos diante de um problema social que nos convida ao trabalho coletivo, em que educadores, pais, pesquisadores e a sociedade em geral, são corresponsáveis pela criação de ambientes seguros, acolhedores e saudáveis, que permitam aos estudantes transitarem livres do medo e da intimidação sistemática. Nesse sentido, somente por meio de um esforço coletivo e contínuo poderemos criar um ambiente escolar seguro, saudável e livre do bullying.

Diante dessas considerações, constatamos que os caminhos metodológicos adotados se mostraram relevantes para o alcance dos nossos objetivos. Quanto aos resultados obtidos, sublinhamos que revelaram alguns insights sobre a natureza do nosso objeto, levando-nos à percepção de que o bullying emerge da incompatibilidade entre o “comum” ou “natural” e o “incomum” ou “atípico” na visão dos bullies, nutrindo, desta forma, um clima hostil no ambiente escolar.

Face ao exposto, destacamos a relevância e robustez desta intervenção pedagógica, reforçando que o bullying foi abordado e analisado a partir de várias perspectivas e de diferentes abordagens teórico-metodológicas.

Por fim, esperamos que este trabalho contribua para a reflexão e a conscientização da necessidade de combater o bullying nas escolas. É de suma importância que esse tema seja discutido de maneira ampla e aprofundada, a fim de propor mudanças reais e duradouras em nossas instituições de ensino. Somente assim as escolas serão promotoras de uma cultura de respeito, paz, empatia e tolerância, em que todos os estudantes se sintam seguros e respeitados.

REFERÊNCIAS

- ALLAN, Luciana. Importação mortal: atentados em escolas vieram ao Brasil para ficar? **Revista Exame**, São Paulo, 7 de junho de 2023. Disponível em: <https://exame.com/columnistas/crescer-em-rede/importacao-mortal-atentados-em-escolas-vieram-ao-brasil-para-ficar/>. Acesso em: 04 jul. 2023.
- AULETE, Caldas. **Aulete Digital** – Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete, vs online. Acesso em: 25 maio 2022.
- AZEREDO, Catarina Machado. **Características individuais e contextuais associadas ao bullying entre escolares no Brasil**. 2015. (Tese de Doutorado) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-23092015-142247/>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLIO JUNIOR, Mario Enzio. **Bullying**: o que é isso? Vamos enfrentar com amor. Livro do Aluno. Curitiba, Divulgação Cultural, 2010a.
- BELLIO JUNIOR, Mario Enzio. **Bullying**: o que tem a ver com a minha família? A conversa pode ajudar a resolver. Livro dos pais. Curitiba, Divulgação Cultural, 2010b.
- BELLIO JUNIOR, Mario Enzio. **Bullying**: o que é isso? Vamos enfrentar com amor. Livro do Professor. Curitiba, Divulgação Cultural, 2010.
- BENITEZ-SILLERO, Juan de Dios et al. Prevenção e intervenção educativa sobre o bullying: a educação física como uma oportunidade. **Movimento [online]**. 2020, vol.26, e26091. Epub 08-Mar-2021. ISSN 1982-8918. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.105169>.
- BRANDT, Andressa Graziele; DA SILVA PADILHA, Patrícia Sabrine. Bullying: conceituação, seus tipos e suas consequências para as vítimas e agressores. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, 2020.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.
- BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Diário Oficial da União: Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 9 nov. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2JTn2Gw>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018**. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 1, 15 Maio 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2pJb7nW>. Acesso em: 25 maio 2022.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília: Senado Federal, 2019. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 28 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular -Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. PL 3744/2021, de 26 de outubro de 2021. Altera o art. 4º da Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, para dispor sobre os objetivos do Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), e o art. 1º da Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, para dispor sobre a prevenção à intimidação sistemática no âmbito escolar. Câmara dos Deputados, Brasília, DF, 26 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br-camara.deputados:projeto.lei;pl:2021-10-26;3744>. Acesso em: 22 maio 2022.

CARVALHO, Alba Ataciane de Lima/SILVA, Maria Luciene da. O Bullying e a Gestão Democrática de Escolas Públicas: Algumas Reflexões. **Olhares Plurais-Revista Eletrônica**, Vol. 1, nº 4, Ano 2011.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da Amizade – Bullying**: o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Gente, 2008.

DIOGO, Marília Borges. **Violência na escola pública?** O estudo de uma realidade no município de Franca/SP / Marília Borges Diogo. – Franca : [s.n.], 2015.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. 16. ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2001.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, SP: Verus Editora, 2018.

FERREIRA, Hugo Monteiro. **A geração do quarto**: quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar. Rio de Janeiro: Record, 2022.

FERREIRA, Hugo Monteiro. **Vamos falar de bullying e cyberbullying**. CPI dos maus tratos contra crianças e adolescentes. Senado Federal. Brasília/DF, 2017/2018.

GALDINO, Marília Justino Ramos; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. O apoio das figuras significativas na superação do bullying no contexto escolar. **Psicologia da Educação**, n. 37, p. 31-41, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa nacional de saúde do escolar**: 2019 – Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p.: il.

ISOLAN, Luciano et al. Bullying escolar na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 16, n. 1, p. 68-84, 2014.

LAVILLE, Christian. **A Construção do Saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas / Christian Laville e Jean Dionne; tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. — Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMQ, 1999.

LOPES NETO, Aramis. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

LOPES NETO, Aramis; SAAVEDRA, Lúcia Helena. **Diga não ao bullying**: Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas/ Menga Lüdke, Marli E.D.A. André: – São Paulo: EPU,1986.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3065-3076, 2010.

MANZINI, Raquel Gomes Pinto; BRANCO, Angela Uchoa. O bullying na perspectiva sociocultural construtivista. **Bol. psicol.**, São Paulo , v. 62, n. 137, p. 169-182, dez. 2012 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jul. 2023.

MARRA, Célia Auxiliadora dos Santos. **Violência escolar**: um estudo de caso sobre a percepção dos atores escolares a respeito dos fenômenos de violência explícita e sua repercussão no cotidiano da escola. Belo Horizonte, 2004.

MELO, Josevaldo Araújo de. **Bullying na escola**: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo.. Recife: EDUPE, 2010.

MILLS, Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Vozes, 2016.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOURA, D. R.; CRUZ, A. C. N.; QUEVEDO, L. Á. (2011). Prevalência e características de escolares vítimas de *bullying*. **Jornal de Pediatria**, 87 (1), 19-23, 2011.

PERNAMBUCO. **Lei nº 13.995, de 22 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre a inclusão de medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying escolar no projeto pedagógico elaborado pelas escolas públicas e privadas de educação básica do Estado de Pernambuco, e dá outras providências. Recife/PE Disponível em: <https://sinepe-pe.org.br/downloads/legislacao>. Acesso em: 23 maio 2022.

PERNAMBUCO. **Lei Complementar Nº 450, De 22 De Abril De 2021**. Altera a Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, que cria o Programa de Educação Integral e dá outras providências, a fim de incluir entre suas finalidades, a valorização dos professores e profissionais da educação, a garantia de um sistema educacional inclusivo para pessoas com

deficiência, a promoção do direito à educação para mulheres, o combate ao bullying escolar e o incentivo à cultura da paz no ambiente de ensino. Recife/PE Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pe/lei-complementar-n-450-2021-pernambuco>. Acesso em: 23 jan. 2023.

QUEIROZ, Mayara R. Maia Penafort. Bullying: A Intervenção da Escola Estadual Tiradentes Diante desse Contexto. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 05. Ano 02, v. 01. pp. 956-973, Julho de 2017. ISSN:2448-0959.

RISTUM, M. Bullying escolar. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., orgs. **Impactos da violência na escola**: um diálogo com professores [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 95-119. ISBN 978-85-7541-330-2. Available from SciELO Books .

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying, Cartilha 2010** – Projeto justiça nas escolas. Brasília, DF: MEC, 1. ed. 2010

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying**: mentes perigosas na escola. São Paulo: Globo, 2015.

SILVA, Jorge Luiz da et al. Resultados de Intervenções em Habilidades Sociais na Redução de Bullying Escolar: Revisão Sistemática com Metanálise. **Trends Psychol.** [online]. 2018, vol.26, n.1, pp.509-522. ISSN 2358-1883. <https://doi.org/10.9788/tp2018.1-20pt>.

SOUZA, Regina. Garcia Toledo de. **Bullying no contexto no escolar**: intimidações entre pares. São Paulo: 2010. 124 p. Dissertação de Mestrado ± Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

VILALBA, Thessie Nantes De Brites **Violência Simbólica, Educação e Psicologia Sócio-Histórica em movimento aos Massacres Escolares**. [recurso eletrônico] / Thessie Nantes De Brites Vilalba. -- 2020. Arquivo em formato pdf.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você a participar da "Pesquisa de Saúde do Escolar 2022", sob responsabilidade da professora-pesquisadora **Liliane Feitosa de Oliveira Sousa Brito**, orientada pelo Professor **Dr. Alexandre Zarias**, tendo por objetivo principal, investigação científica do Programa de Mestrado Profissional ProfSocio, da Fundação Joaquim Nabuco.

Para esta pesquisa, serão realizadas algumas etapas de sensibilização acerca da saúde do escolar. As atividades previstas abrangem discussões em grupo, realização de ações e resposta a este questionário.

Esclarecemos que manteremos em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término da pesquisa, todos os dados que identifiquem o sujeito da pesquisa usando apenas, para divulgação, os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo com fins científicos. Informamos também que, após o término da pesquisa, serão destruídos todo e qualquer tipo de mídia que possa vir a identificá-lo, tais como filmagens, fotos, gravações etc., não restando nada que venha a comprometer o anonimato de sua participação agora ou futuramente.

Quanto aos riscos e desconfortos, salienta-se que, durante a pesquisa, os participantes estarão livres para participar ou não das atividades propostas e, em caso de eventual desconforto, poderão desistir da pesquisa a qualquer momento. Durante sua realização, não será adotado nenhum procedimento que ponha em risco a integridade física e/ou psicológica dos pesquisados.

Caso você venha a identificar algum risco ou sentir algum desconforto, comunique ao pesquisador para que sejam tomadas as devidas providências.

Os benefícios esperados com o resultado desta pesquisa estão ligados às reflexões sociológicas acerca da saúde de jovens que estão matriculados em escolas públicas em Pernambuco e no Pará.

Você terá os seguintes direitos: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta e a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si.

Nos casos de dúvidas e esclarecimentos, você deve procurar o orientador por meio do e-mail: alexandre.zarias@fundaj.gov.br.

() Declaro ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato, eu _____

nacionalidade _____ estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____ inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à _____ município de _____, Estado _____, responsável pelo menor _____, AUTORIZO o uso de imagem e voz do mesmo pela Fundação Joaquim Nabuco para exibição e divulgação da produção audiovisual “**BULLYING: descortinando violências na escola**”, produto da intervenção pedagógica: O Bullying no contexto escolar da EREM Dom Vital: Um estudo a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar- PeNSE, da mestrandra Liliane Feitosa de Oliveira Sousa Brito, em todos os canais midiáticos. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso em todo território nacional e no exterior. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à imagem da criança/adolescente ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Recife, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do responsável legal

Assinatura do menor

Qualquer dúvida a respeito você poderá entrar em contato com Viviane Toraci
viviane.toraci@fundaj.gov.br.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE ARQUIVO

Neste ato, eu _____
nacionalidade _____ estado civil _____, portador da Cédula de identidade
RG nº. _____ inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à
_____ município de
_____, Estado _____, responsável pelo menor
_____, AUTORIZO a
Fundação Joaquim Nabuco-Fundaj e equipe formada do MultiHlab- Laboratório
Multiusuários voltado para projetos coletivos em Humanidades a divulgarem integralmente o
material de arquivo referente à da produção audiovisual “BULLYING: descortinando
violências na escola”, produto da intervenção pedagógica: O Bullying no contexto escolar da
EREM Dom Vital: Um estudo a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar- PeNSE, da
mestranda Liliane Feitosa de Oliveira Sousa Brito, em todos os canais midiáticos. A presente
autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em
todo território nacional e no exterior. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que
autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à
minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e
forma.

Recife, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do responsável legal

Assinatura do menor

Qualquer dúvida a respeito você poderá entrar em contato com Viviane Toraci
viviane.toraci@fundaj.gov.br.

ROTEIRO INICIAL DO DOCUMENTÁRIO SOBRE O BULLYING-EREM DOM VITAL

TEMA: CICATRIZES INVISÍVEIS

ESTUDANTE A

Pessoa 1: No Brasil, aproximadamente um em cada dez estudantes é vítima frequente de bullying nas escolas. São adolescentes que sofrem agressões físicas ou psicológicas, que são alvo de piadas e boatos maldosos, excluídos propositalmente pelos colegas.

*Algumas notícias sobre o bullying passando.

*Alguns estudantes expressando o que acham que é o bullying.

Pessoa 2: Mas o que realmente é o bullying? O bullying corresponde à prática de atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, cometidos por um ou mais agressores contra uma determinada vítima. E infelizmente, a escola é o lugar onde mais ocorrem casos de bullying.

Pessoa 3: Algum relato sobre algo sofrido ou presenciado na escola.

Pessoa 4: Outro relato.

ESTUDANTE B

Explorar o livro *Quanto vale a sua vida?* (Edson Gabriel Garcia)

Sugestão 1: Pode ser a parte inicial do documentário

Há momentos na vida das pessoas em que tudo parece perdido, não existem boas perspectivas e qualquer decisão com final feliz escapa entre os dedos. E então, quanto vale uma vida?

Sugestão 2:

Mostrar:

As faces do bullying;

Cyberbullying;

Os atores do bullying;

As diferenças entre o bullying e as brincadeiras.

ESTUDANTE C

Os casos do bullying no Brasil:

Realengo

No começo da manhã do dia 7 de abril de 2011, Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, invadiu a Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, no Rio de Janeiro. Armado, matou 12 adolescentes antes de tirar a própria vida. Vítima de bullying, como contaria mais tarde sua irmã, Wellington era introvertido. E, desde que deixou a escola, pesquisava sobre atentados terroristas e grupos religiosos.

Suzano

O massacre em Suzano, SP se trata de um atentado realizado por dois jovens que tinham 17 e 25 anos, eles tiveram acesso ao interior da Escola Estadual Professor Raul Brasil, mesmo não estudando mais nela, e dispararam tiros contra os estudantes da instituição. Vários ficaram gravemente feridos e, ao todo, sete foram mortos no local.

Entre as vítimas mortas no atentado, havia cinco estudantes com faixa etária entre 15 e 17 anos.

Columbine

Em 20 de abril de 1999, os estudantes Eric Harris e Dylan Klebold invadiram o colégio Columbine High School, na cidade de Littleton, no Colorado, Estados Unidos, e abriram fogo contra alunos e funcionários. Após matarem 12 colegas de classe e um professor, os rapazes cometeram suicídio. As investigações da polícia revelaram que a dupla tinha influência neonazista e foi motivada por vingança. Vítimas de bullying, os adolescentes tiveram como alvo principal atletas, estudantes hispânicos e negros.

É preciso falar sobre bullying, sobre o que faz o outro sofrer. Sobre a covardia dos agressores. É PRECISO FALAR E BUSCAR AJUDA.

ESTUDANTE D

Frases criadas pelo grupo poderão ser lançadas na gravação:

De apoio, de reação, de não se omitir e de dizer não ao bullying.

Sugestão 3:

Colocar algumas notícias relacionada ao bullying e a música "Human" tocando de fundo, ou alguém fala o trecho da música que fala: "Sou apenas um humano, não coloque sua culpa em mim"

DEPOIMENTOS TRANSCRITOS

2º- Bom dia, sou aluna da EREM Dom Vital do 2º Ano C. Antes eu praticava muito bullying com as pessoas, tirava certas brincadeiras que na minha cabeça passava que era super de boa e era apenas brincadeiras mas isso magoava as pessoas e hoje eu olho e vejo o quanto que isso era ruim e hoje me arrependo por ter feito essas brincadeiras.

ROTEIRO FINAL EXEQUÍVEL

Data filmagem: 05/04/2023

Horário: 13h10 às 16h00

Tempo: +/-10 minutos

Local: Dom Vital

Equipe: [nome da equipe de pesquisa]

Título: BULLYING: descortinando violências na escola

Material off/ de apoio: [notícias sobre bullying/ colocar os links no fim deste documento][1]

Introdução: [ESTUDANTE A - O que é bullying?]

O documentário [TÍTULO] tem como objetivo trazer à tona a questão do bullying nas escolas de ensino médio do Recife. O filme será produzido por um grupo de estudantes do ensino médio que entrevistaram alunos sobre o assunto para entender a extensão do problema e buscar soluções.

ÁUDIO/TRANSCRIÇÃO:

Link do áudio:<https://s27.aconvert.com/convert/p3r68-cdx67/mngtv-b0zbf.mp3>

Texto:

No Brasil, aproximadamente uma em cada dez estudantes é vítima frequente de bullying nas escolas. São crianças e adolescentes que sofrem determinados tipos de agressões e que são alvos de piadas e boatos maldosos excluídos propositalmente pelos colegas. Mas o que realmente é o bullying? O bullying corresponde a prática de atos de violência física ou psicológica intencionais e repetidos cometidos por um ou mais agressores contra uma determinada vítima. Infelizmente a escola é o lugar onde mais ocorrem casos de bullying.

Cena 1: [ESTUDANTE B - o bullying na escola]

O documentário começa com imagens da escola, mostrando os alunos entrando, se preparando para a aula e interagindo entre si. A narração destaca como, apesar de parecer um ambiente de aprendizagem tranquilo, muitas vezes as aparências enganam.

ÁUDIO/TRANSCRIÇÃO:

Link do áudio:

Texto:

Cena 2:[3] [ESTUDANTE E - off- só áudio]

Um aluno é entrevistado e fala sobre sua experiência com o bullying. Ele conta como sofreu com insultos, agressões físicas e exclusão por parte de seus colegas de classe. Ele fala sobre o impacto que o bullying teve em sua autoestima e em seu desempenho acadêmico.

ÁUDIO/TRANSCRIÇÃO:

Link do áudio:
<https://s19.aconvert.com/convert/p3r68-cdx67/087il-1jn1x.mp3>
<https://s33.aconvert.com/convert/p3r68-cdx67/k6hxp-syi5f.mp3>
<https://s31.aconvert.com/convert/p3r68-cdx67/0kg12-vyj6t.mp3>

Texto:

Bom dia, eu sou aluno do 2º ano da EREM Dom Vital e vim contar um relato que aconteceu comigo no 6ºano, onde eu era acima do peso e muita gente ria de mim por isso, depois de um tempo virei uma pessoa e sinto muita vergonha de mim daquela época porque eu fazia bullying com todo mundo, porém, eu fui xingado de muita coisa pelo fato de eu ser gordinho. Aquela época me trouxe trauma até os dias de hoje, não conseguia comer nada, com isso ver o meu emagrecimento e até hoje não me sinto confortável com o meu corpo. Minha mãe queria me levar no psicólogo e eu recusei ir até o dia de hoje e sinto que ainda sou afetado por esse xingamento.

Você que pratica o bullying, pare. Pois isso pode atrapalhar o desenvolvimento do Oprimido trazendo trauma e desconforto.

Cena 3: [Pesquisadora, importância da pesquisa e como ela foi feita]

[Pesquisadora] é entrevistada e explica como a escola lida com casos de bullying/ fala sobre a pesquisa. Ele destaca a importância de os professores e funcionários estarem atentos a sinais de bullying e de agirem rapidamente para evitar que a situação se agrave.

ÁUDIO/TRANSCRIÇÃO:

Link do áudio:

Texto:

Cena 4: [ESTUDANTE C- consequências do bullying]

Uma estudante fala sobre as consequências do bullying para as vítimas. Ela explica como o bullying pode afetar a saúde mental e emocional dos alunos, aumentando o risco de ansiedade, depressão e outros transtornos.

ÁUDIO/TRANSCRIÇÃO:

Link do áudio:<https://s17.aconvert.com/convert/p3r68-cdx67/i554f-b1vb0.mp3>

Texto:

O bullying escolar traz inúmeras consequências negativas para a criança ou adolescente. Algumas delas podendo ser bem graves inclusive, como isolamento social, perda de motivação, piora no rendimento escolar e traumas psicológicos são apenas alguns exemplos de como este tipo de agressão pode prejudicar a criança que é vítima dele. Os problemas mais comuns são desinteresse pela escola, problemas psicossomáticos, problemas comportamentais, depressão, anorexia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros.

Cena 5: [ESTUDANTES ENTREVISTADAS]

Outra pessoa é entrevistada e fala sobre sua experiência com o bullying. Ela conta como sofreu com insultos, agressões físicas e exclusão por parte de seus colegas de classe. Ele fala sobre o impacto que o bullying teve em sua autoestima e em seu desempenho acadêmico.

ÁUDIO/TRANSCRIÇÃO:

Link do áudio 1:<https://s31.aconvert.com/convert/p3r68-cdx67/bmhly-2z89b.mp3>

Texto:

Bom dia, sou aluna do 2º ano do EREM Dom Vital e eu vim relatar o caso que sofri no final do ano passado. Algumas pessoas começaram a fazer comentários sobre a minha orientação sexual e fazer chantagem com esses comentários e com isso eu fiquei muito mal, sem vontade de ir para a escola e isso me deixou traumas até hoje.

Link do áudio 2 :<https://s33.aconvert.com/convert/p3r68-cdx67/aqlb8-o8nbx.mp3>

Texto:

Olá, sou aluna do 2º ano do Ensino Médio da EREM Dom Vital e vim contar um relato que aconteceu comigo quando eu tinha 11 anos de idade e estava no 7º ano do fundamental. Naquela época, eu tinha alisado o meu cabelo que era cacheado, quando fui para escola em um certo dia um menino me chamou de cabelo de palha, eu fingi não ligar muito, mas aquilo me afetou um pouco, decidi não falar pra ninguém e fiquei calada, e aí decidi fazer a transição capilar para voltar ao meu cabelo natural.

Cena 6: [Estudantes A e B]

O documentário mostra ações que podem ser tomadas para prevenir o bullying, como campanhas de conscientização e programas de educação emocional. Alunos e professores são entrevistados e falam sobre a importância de se criar um ambiente escolar mais saudável e acolhedor.

Cena 7:[ESTUDANTE]

Link do áudio:<https://s19.aconvert.com/convert/p3r68-cdx67/z2x3e-gpcon.mp3>

Texto:

Bom, eu aprendi bastante coisa nesse projeto, eu aprendi que a gente não pode praticar bullying com qualquer tipo de pessoa, mesmo que seja amigo, entendeu? Porque pode acabar magoando essa pessoa e tals e que tipo, bullying é a pior coisa que você pode fazer com alguém, porque pode gerar tanto trauma como insegurança, começar a ter ansiedade ou

depressão, e isso pode levar a pessoa a querer se suicidar ou fazer algo assim do tipo. Então esse projeto ele ajudou muito, acho que ajudou muita gente pelo fato de ter muita gente ultimamente sofrendo por ansiedade, trauma, justamente por causa do bullying e isso abriu eh a mente de de muita gente pra isso, porque muita gente antes tipo, ah não, isso é só uma brincadeira que eu tô fazendo com ele, mas pensava só na brincadeira, e não pensava como uma pessoa ficava depois disso. Então, sempre que você for falar uma coisa pra alguém pense duas vezes.

Conclusão 1: [4 INTEGRANTES-COLOCAR OS NOMES]

[O que aprendemos sobre bullying com a pesquisa? Mensagem para colegas estudantes de outras escolas a discutirem o bullying e combatê-lo. FAZER UM LISTA DO QUE APRENDERAM COM A ATIVIDADE NA ESCOLA]

Conclusão 2:[FRASE DE EFEITO]

LISTA DE MATERIAIS DE FUNDO/OFF [colocar os links]

-Notícias:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/07/08/adolescente-e-alvo-de-bullying-e-agressao-fisica-dento-de-escola-em-iguaba-grande.ghtml>

<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2020/10/06/crianca-vitima-de-bullying-se-esconde-em-banheiro-de-escola-por-tres-dias.htm>

<https://observatorio3setor.org.br/noticias/crianca-de-7-anos-para-de-comer-e-emagrece-8-kg-por-bullying-na-escola/>

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/11/05/um-em-cada-tres-alunos-em-ndo-o-mundo-foi-vitima-de-bullying.htm>

<https://paisfilhos.uol.com.br/familia/menina-autista-sofre-bullying-em-complo-na-escola-e-caso-revolta-a-internet/>

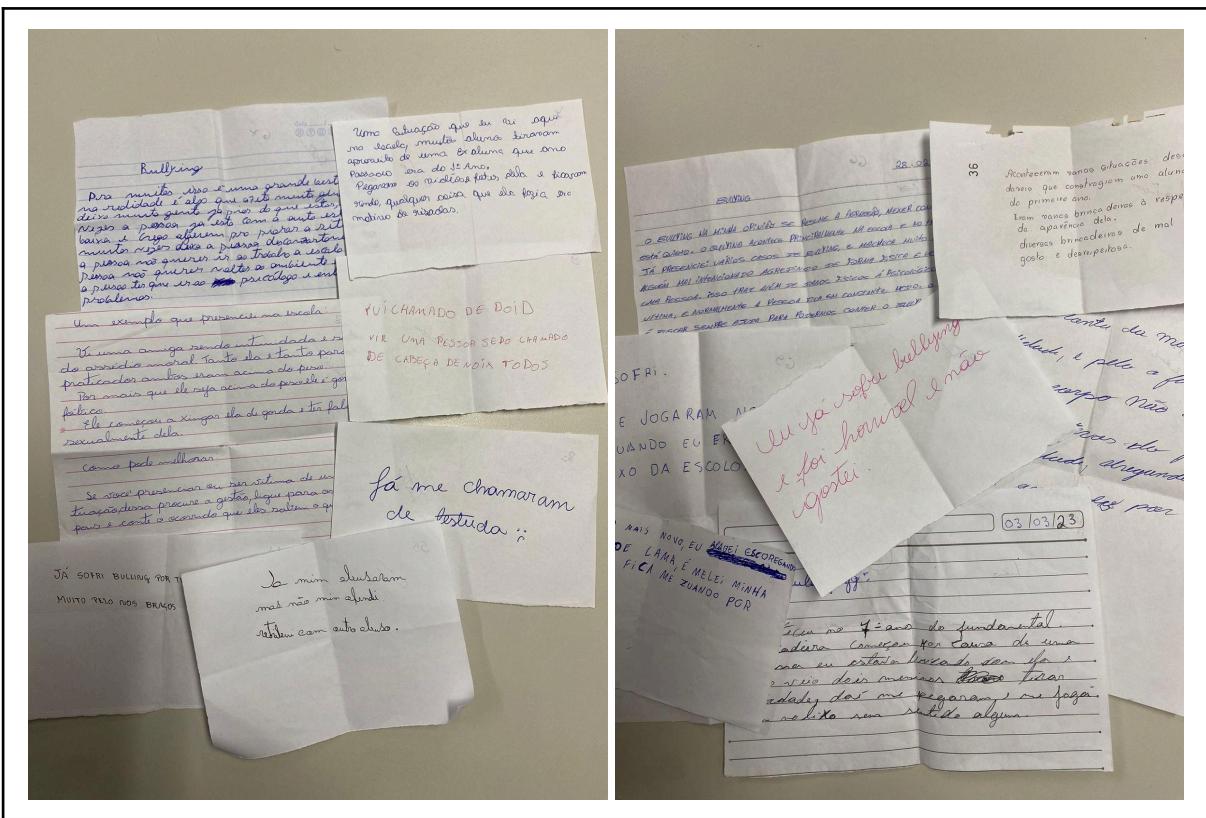
CRÉDITOS

Equipe principal

Equipe auxiliar

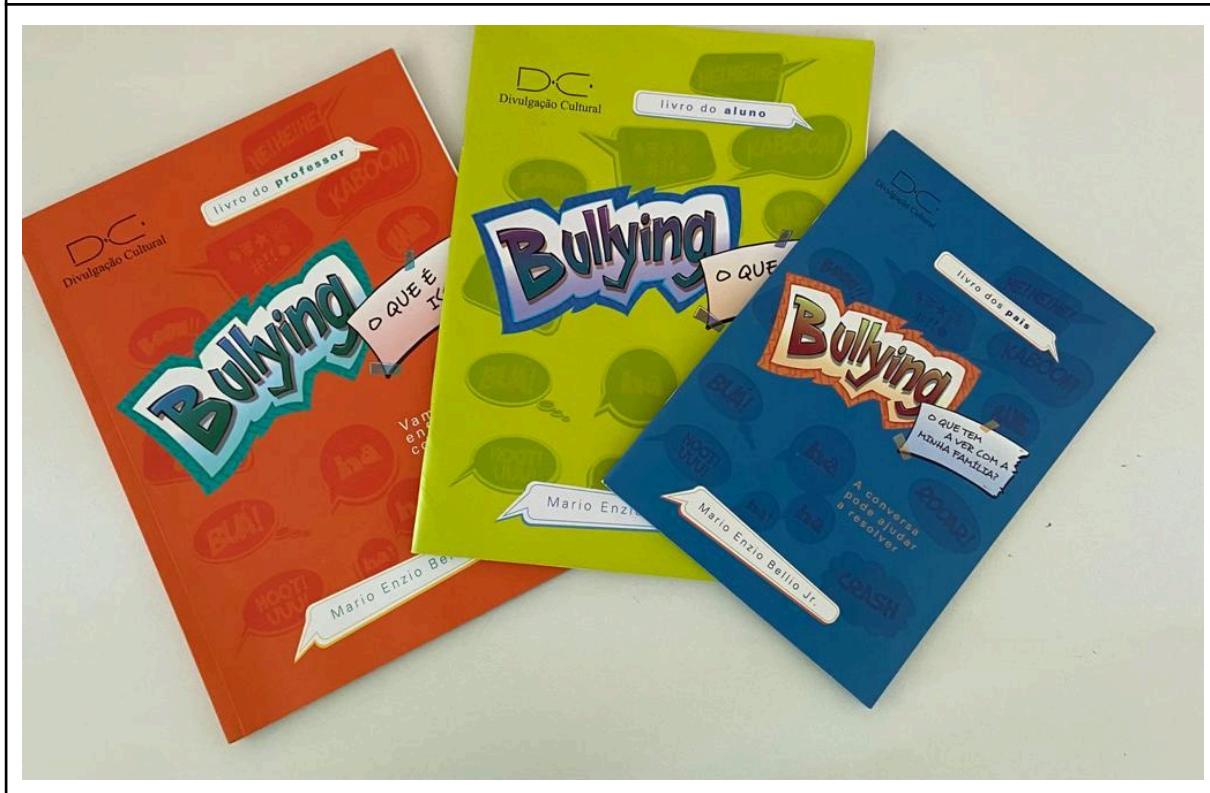
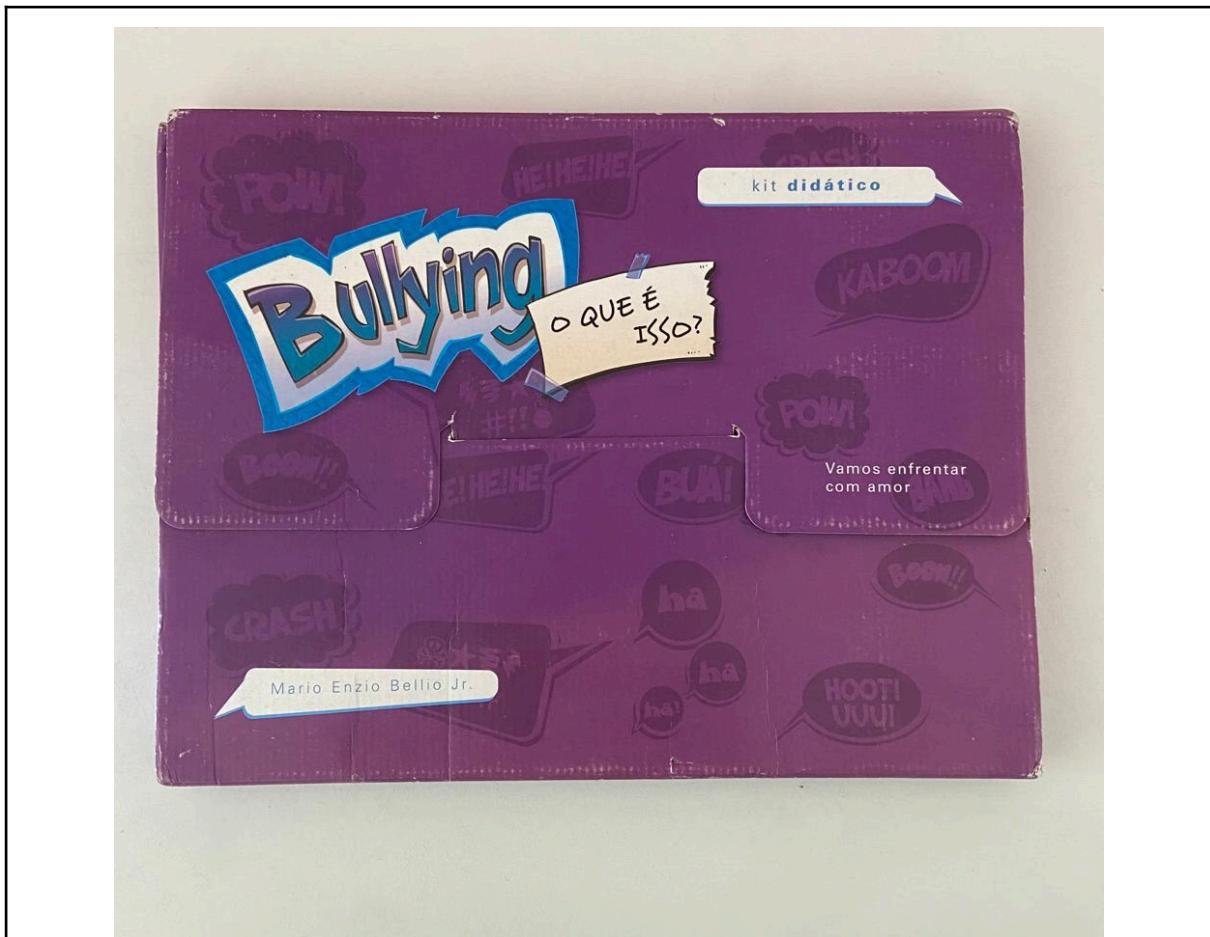
Agradecimentos

IMAGENS DOS RELATOS COLETADOS NA URNA



REGISTROS DOS BASTIDORES DO DOCUMENTÁRIO

KIT DIDÁTICO UTILIZADO NA INTERVENÇÃO



APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS À COMUNIDADE ESCOLAR

O Bullying no contexto escolar da EREM Dom Vital: Um estudo a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar- PeNSE



Liliane Feitosa de Oliveira Sousa Brito

Sobre a PeNSE

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar -PeNSE, realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde e com o apoio do Ministério da Educação, investiga informações que permitem conhecer e dimensionar os fatores de risco e proteção à saúde dos escolares.

As análises dos dados da PeNSE possibilitam o conhecimento de como vivem e se comportam os adolescentes, o que é de grande importância para a formulação de políticas públicas e para o planejamento de ações em saúde pública.

Tema 2 - Situações em Casa e na Escola

Esta sequência didática foi realizada com estudantes do 1º ano do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital. Com o objetivo de implementar a pesquisa no ensino médio a partir de uma perspectiva sociológica, tratará sobre situações em casa e na escola, tendo como referência a aplicação simulada da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar-PeNSE, (IBGE, 2021).

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA



Os encontros foram realizados nos meses de novembro e dezembro de 2022, estendendo-se para fevereiro de 2023.

Trabalho de campo

Trabalhamos o conceito de pesquisa, o que é a A PeNSE e como ocorre sua aplicação nas esferas nacional, regional, estadual e municipal;

Realizamos a sensibilização para o tema da pesquisa a partir de exposições orais sobre o que é o bullying e sua ocorrência no contexto escolar;

Construímos de uma urna com os estudantes da 2ª jornada, para depósito, de forma anônima, de situações de bullying;

Metodologia



Apresentação dos conceitos de bullying, seguida de discussões;

Exibição de vídeos que tratam o bullying no ambiente escolar;

Realização de atividades no laboratório de informática.

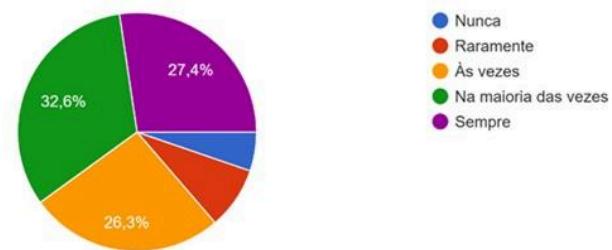
Análise dos resultados

Dados do questionário aplicado com os estudantes.

Bullying

88. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência os colegas de sua escola trataram você bem e/ou foram prestativos com você?

190 respostas



Bullying

91. NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, quantas vezes algum dos seus colegas de escola se recusou a falar com você, deixou você de lado sem razão ou fez c...ue outros colegas deixassem de falar com você?
190 respostas

